

**GUIA DE LIVROS DIDÁTICOS
PNLD 2012**



História

Presidência da República
Ministério da Educação
Secretaria Executiva
Secretaria de Educação Básica

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica
Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

Guia de Livros Didáticos
PNLD 2012

História

Ensino Médio

Brasília
2011

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

**Secretaria de Educação Básica – SEB
Diretoria de Políticas de Formação, Materiais Didáticos
e de Tecnologias para Educação Básica
Coordenação-Geral de Materiais Didáticos**

**Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE
Diretoria de Ações Educacionais
Coordenação-Geral dos Programas do Livro**

Equipe Técnico-pedagógica da SEB

Andréa Kluge Pereira
Cecília Correia Lima
Elizangela Carvalho dos Santos
Jane Cristina da Silva
José Ricardo Albernás Lima
Lucineide Bezerra Dantas
Lunalva da Conceição Gomes
Maria Marismene Gonzaga

Equipe de Apoio Administrativo - SEB

Gabriela Brito de Araújo
Gislenilson Silva de Matos
Neiliane Caixeta Guimarães
Paulo Roberto Gonçalves da Cunha

Equipe do FNDE

Sonia Schwartz
Edson Maruno
Auseni Peres França Millions
Rosalia de Castro Sousa

Projeto Gráfico e Diagramação

Karen Rukat
Carlos DTarso

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Centro de Informação e Biblioteca em Educação (CIBEC)**

Guia de livros didáticos : PNLD 2012 : História. – Brasília : Ministério da Educação,
Secretaria de Educação Básica, 2011.

136 p.: il.

ISBN 978-85-7783-058-9

1. Livros didáticos. 2. História. 3. Ensino Médio. I. Brasil. Ministério da Educação.
Secretaria de Educação Básica.

CDU 371.671

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA AVALIAÇÃO

Comissão Técnica

Flávia Eloisa Caimi (UPF)

Coordenação Institucional
Eunice Sueli Nodari (UFSC)

Coordenação de Área

Andréa Ferreira Delgado (UFSC)

Coordenação Adjunta

Margarida Maria Dias de Oliveira (UFRN)

Sandra Regina Ferreira de Oliveira (UEL)

Tania Regina de Luca (UNESP)

Assessoria de Área

Fernando Leocino da Silva (UFSC)

Avaliação

Alexia Pádua Franco (UFU)

Alexsandro Donato Carvalho (UERN)

Ana Maria Mauad de Souza Andrade Essus (UFF)

Ana Teresa Marques Gonçalves (UFG)

André Luiz Vieira de Campos (UERJ)

André Victor Cavalcanti Seal da Cunha (UERN)

Antonio Celso Ferreira (UNESP)

Benito Bisso Schmidt (UFRGS)

Carina Martins Costa (FGV)

Clarícia Otto (UFSC)

Cristiani Bereta da Silva (UDESC)

Dilton Cândido Santos Maynard (UFS)

Elison Antonio Paim (UNOCHAPECO)

Gilvan Ventura da Silva (UFES)

Isaide Bandeira da Silva (UECE)

Janice Gonçalves (UDESC)

João Klug (UFSC)

Marcelo de Souza Magalhães (UNIRIO)

Márcia Regina Capelari Naxara (UNESP)

Maria Fernanda Baptista Bicalho (UFF)

Maria Telvira da Conceição (URCA)

Marizete Lucini (UFS)

Marlene Rosa Cainelli (UEL)

Marta Margarida de Andrade Lima (UFRPE)

Monica Martins da Silva (UFSC)

Nilton Mullet Pereira (UFRGS)

Sonia Regina Miranda (UFJF)

Leitura Crítica

Holien Gonçalves Bezerra (UFG)

Maria Teresa Santos Cunha (UDESC)

Maria das Graças Maria (Rede Estadual de Ensino/SC)

Mariana Taube Romero (Rede Estadual de Ensino/SC)

Marise da Silveira (Colégio de Aplicação/UFSC)

Revisão

Maria Emilse Lucatelli (UPF)

Apoio Técnico

Samira Peruchi Moretto (UFSC)

Maurici de Oliveira (UFSC)

Instituição responsável pela avaliação

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
1 A AVALIAÇÃO DOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA	8
1.1 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	11
1.1.1 CRITÉRIOS ELIMINATÓRIOS COMUNS A TODAS AS ÁREAS	11
1.1.2 CRITÉRIOS ELIMINATÓRIOS ESPECÍFICOS PARA O COMPONENTE CURRICULAR HISTÓRIA	14
2 O PROCESSO DE AVALIAÇÃO	16
3 PANORAMA DO CONJUNTO DAS COLEÇÕES	17
3.1 QUADRO SÍNTESE – AVALIAÇÃO DAS COLEÇÕES DE HISTÓRIA - PNLD 2012	22
4 USOS DIDÁTICOS DA INTERNET NO ENSINO DA HISTÓRIA	24
5 REFERÊNCIAS	27
RESENHAS	29
HISTÓRIA - DAS CAVERNAS AO TERCEIRO MILÊNIO	31
A ESCRITA DA HISTÓRIA	36
CONEXÕES COM A HISTÓRIA	41
ESTUDOS DE HISTÓRIA	46
HISTÓRIA: CULTURA E SOCIEDADE	51
HISTÓRIA	56
HISTÓRIA EM DEBATE	61
HISTÓRIA EM FOCO	66
HISTÓRIA EM MOVIMENTO	71
HISTÓRIA GERAL E BRASIL	76
HISTÓRIA GERAL E DO BRASIL	82
HISTÓRIA GLOBAL – BRASIL E GERAL	87
HISTÓRIA SEMPRE PRESENTE	92
HISTÓRIA TEXTO E CONTEXTO	97
NOVA HISTÓRIA INTEGRADA – HISTÓRIA PARA O ENSINO MÉDIO	102
NOVO OLHAR – HISTÓRIA	107

POR DENTRO DA HISTÓRIA	112
SER PROTAGONISTA HISTÓRIA	117
CAMINHOS DO HOMEM	122
ANEXO 1	127
<hr/>	
FICHA DE AVALIAÇÃO	127
<hr/>	

APRESENTAÇÃO

PREZADA PROFESSORA, PREZADO PROFESSOR,

O *Guia de Livros Didáticos PNLD 2012 – História* foi elaborado com o objetivo de auxiliar na escolha da coleção que será utilizada nas aulas de História nos próximos três anos. Você encontrará resenhas das obras didáticas aprovadas no processo de avaliação realizado com base nos critérios estabelecidos no “Edital de Convocação para inscrição no processo de avaliação e seleção de obras didáticas para o Programa Nacional do Livro Didático PNLD 2012 – Ensino Médio”.

O resultado desse trabalho está configurado no conjunto de dezenove resenhas que compõem este *Guia*, elaboradas para expor a análise de cada uma das obras aprovadas e apontar suas características, seus aspectos positivos e limitações, a fim de oferecer elementos para que você possa verificar a adequação, ou não, da proposta didático-pedagógica para a sua realidade escolar.

As resenhas estão estruturadas nos seguintes itens: **Identificação da coleção** – nome da obra; código no PNLD 2012; autoria, editora e capa; **Visão Geral** – expõe a organização curricular e as características que identificam e singularizam a obra; **Descrição** – fornece uma descrição da organização dos Livros do Aluno, aponta o número de páginas e descreve os conteúdos disponíveis em cada volume; **Análise** – apresenta a avaliação da obra segundo os critérios relacionados ao Manual do Professor, Metodologia da História, Metodologia do ensino-aprendizagem, Cidadania; História da África, dos afrodescendentes e dos indígenas; Projeto Gráfico; **Em sala de aula** – destaca as possibilidades e cuidados no uso da coleção nas aulas de História.

Na leitura dessas resenhas, novos sentidos serão atribuídos para a avaliação. Orientados pelo projeto pedagógico da escola, por concepções de educação e de ensino de História e pelo conhecimento da realidade escolar, o coletivo dos professores construirá também seus critérios para a seleção da obra didática.

Esse princípio, de que a escolha dos livros didáticos adquiridos pelo Ministério da Educação e distribuídos aos alunos das escolas públicas é de responsabilidade dos professores e das instituições escolares, constitui um dos pilares do PNLD, pois garante o “respeito ao pluralismo de ideias e concepções pedagógicas” e “à autonomia pedagógica dos estabelecimentos de ensino”, duas das diretrizes que orientam os programas de material didático executados no âmbito do Ministério da Educação, segundo o Decreto nº 7.084, de 27 de janeiro de 2010.

Para subsidiar a leitura das resenhas, foi elaborado um texto sobre a avaliação dos livros didáticos de História, em que se destacam os critérios de avaliação e as etapas que pautaram o trabalho; delinea-se um panorama das coleções aprovadas e, no intuito de contribuir para a identificação do desempenho das coleções em relação aos principais critérios especificados no Edital, apresenta-se um quadro síntese do conjunto das coleções. Ao final do *Guia* encontra-se anexa a Ficha de Avaliação do PNLD 2012 - Área de História, que poderá ser adaptada para o uso do coletivo de professores da sua escola, caso decidam realizar uma análise própria das coleções.

O trabalho realizado até aqui terá alcançado seus objetivos se vocês, professor, professora, encontrarem neste *Guia* elementos que colaborem para a seleção da obra de História que será solicitada por sua escola, processo indissociável da reflexão sobre os desafios da educação escolar no ensino médio e, especificamente, do ensino de História.

1 A AVALIAÇÃO DOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA

O Programa Nacional do Livro Didático - PNLD 2012 tem como objetivo prover as escolas públicas de obras didáticas destinadas ao ensino médio. No caso da disciplina de História, será a segunda vez que os professores e professoras realizarão a escolha para este nível de escolarização.

Vivencia-se um momento marcado pela expansão das matrículas no ensino médio na rede pública e de intensa discussão sobre suas características, objetivos e possibilidades de configuração curricular. O marco inicial desse processo foi a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96), que estabeleceu o ensino médio como “etapa final da educação básica” e apontou suas finalidades:

- I. a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II. a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III. o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV. a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Assim, pela primeira vez na trajetória desse nível de ensino lhe foi atribuída uma função formativa específica como etapa final de uma educação de caráter geral. O desafio é delinear os significados dessa função formativa e estabelecer caminhos para atingir as finalidades apontadas na legislação, considerando a multiplicidade das vivências individuais e sociais dos jovens na sociedade brasileira contemporânea.

Foram produzidos desde o final dos anos 1990, no âmbito das políticas públicas, documentos que visam estabelecer diretrizes para o ensino médio e suscitar discussões nas unidades de ensino sobre projetos pedagógicos e diferentes possibilidades de organização curricular: Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – PCNEM (2000), PCN+ Ensino Médio - Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (2002), Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006), Programa Ensino Médio Inovador (2009). Em consonância com o Ministério da Educação, o Conselho Nacional de Educação estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (Resolução CEB/CNE nº 03/98).

Tal como ocorre no PNLD destinado aos anos iniciais e finais do ensino fundamental, as obras disponibilizadas no *Guia de Livros Didáticos do PNLD 2012* foram aprovadas na avaliação pedagógica realizada de acordo com os parâmetros e critérios estabelecidos no Edital do PNLD 2012 - Ensino Médio, documento elaborado pelo Ministério da Educação, com o auxílio da Comissão Técnica do PNLD, integrada por especialistas das diferentes áreas de conhecimento, que também acompanham a avaliação das obras, realizada sob a responsabilidade de diferentes universidades federais.

Os princípios e critérios que nortearam o processo de avaliação compõem o Anexo III do Edital do PNLD 2012 – disponível na página do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (www.fnnde.gov.br) – e estão estruturados em uma parte geral sobre o ensino médio, que antecede os “Critérios Eliminatórios comuns a todas as áreas”, e outra parte específica acerca das áreas Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias; Matemática; Ciências da Natureza e suas Tecnologias, com os “Critérios eliminatórios específicos das áreas”, que contempla também considerações e critérios eliminatórios específicos para cada uma das disciplinas que compõem essas áreas. Observa-se, portanto, o diálogo estabelecido entre o Edital e os documentos produzidos pelo MEC que propõem a organização do conhecimento escolar em áreas, reunindo “conhecimentos que compartilham objetos de estudo e, portanto, mais facilmente se comunicam, criando condições para que a prática escolar se desenvolva numa perspectiva de interdisciplinaridade” (PCNEM, Brasil, 2000, p. 19). Tal como se constata pela análise do Edital, essas áreas organizam e

articulam as disciplinas, mas não as diluem nem as eliminam, tanto que são incorporadas as discussões e pesquisas que tomam o ensino escolar como objeto de estudo para estabelecer os critérios específicos de cada componente curricular.

Os critérios de avaliação estabelecidos no Edital referem-se a “requisitos indispensáveis de qualidade didático-pedagógica” para as obras, mantendo o princípio de que cabe a autores e editores delinear as propostas pedagógicas que fundamentam a elaboração das coleções, apresentando abordagens para o conhecimento escolar construídas com base nos pressupostos teórico-metodológicos adotados.

De acordo com a concepção da formação de áreas de ensino, afirma-se no Edital do PNLD 2012 que o estudo da História integra-se ao das outras disciplinas da área de Ciências Humanas com o objetivo de fornecer aos alunos as ferramentas para a análise dos contextos socioculturais e para a compreensão de suas experiências pessoais, familiares e sociais. Valorizam-se, contudo, as especificidades da História escolar, que

deve favorecer a que os estudantes analisem diferentes situações históricas em seus aspectos espaço-temporais e conceituais, promovendo diversos tipos de relações, pelas quais seja possível estabelecer diferenças e semelhanças entre os contextos; identificar rupturas e continuidades no movimento histórico e, principalmente, situar-se como sujeito da história, porque a compreende e nela intervém. Para tanto, a história escolar e, conseqüentemente, a obra didática, deve ensinar não só o conhecimento histórico, mas também a compreensão dos processos de produção desse conhecimento. (Edital do PNLD 2012 - Ensino Médio)

Os dezoito critérios específicos que devem ser observados nas obras de História relacionam-se com esses pressupostos e objetivos: as obras didáticas devem contribuir não só para a apropriação do conhecimento histórico, abordado como uma construção social e historicamente produzida, mas também para a compreensão dos processos de escrita da História, a fim de possibilitar que os jovens atribuam sentidos ao estudo da História, relacionados tanto com a análise de diferentes sociedades ao longo do tempo quanto com a percepção da historicidade de suas práticas sociais e com a reflexão crítica sobre a sociedade contemporânea.

Apresentam-se, a seguir, os critérios, procedimentos, instrumentos e etapas do processo de avaliação das coleções de História, com o objetivo de fornecer elementos para contextualizar a leitura das resenhas e contribuir para o uso deste *Guia* na escolha das obras didáticas de História.

1.1 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

1.1.1 CRITÉRIOS ELIMINATÓRIOS COMUNS A TODAS AS ÁREAS

Os critérios eliminatórios comuns a serem observados nas obras inscritas no PNLD 2012 submetidas à avaliação são os seguintes:

Respeito à legislação, às diretrizes e às normas oficiais relativas ao ensino médio

Considerando-se a legislação, as diretrizes e as normas oficiais que regulamentam o ensino médio, serão excluídas as obras didáticas que não obedecerem aos seguintes estatutos:

- Constituição da República Federativa do Brasil;
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, com as respectivas alterações introduzidas pelas Leis nº 10.639/2003, nº 11.274/2006, nº 11.525/2007 e nº 11.645/2008;
- Estatuto da Criança e do Adolescente;
- Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio;
- Resoluções e Pareceres do Conselho Nacional de Educação, em especial, o Parecer CEB nº 15, de 04/07/2000, o Parecer CNE/CP nº 003, de 10/03/2004, e a Resolução CNE/CP nº 01, de 17/06/2004.

Observância de princípios éticos e democráticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social

Serão excluídas do PNLD 2012 as obras didáticas que:

- veicularem estereótipos e preconceitos de condição social, regional, étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, de idade ou de linguagem, assim como qualquer outra forma de discriminação ou de violação de direitos;
- fizerem doutrinação religiosa e/ou política, desrespeitando o caráter laico e autônomo do ensino público;
- utilizarem o material escolar como veículo de publicidade ou de difusão de marcas, produtos ou serviços comerciais.

Coerência e adequação da abordagem teórico-metodológica assumida pela obra, no que diz respeito à proposta didático-pedagógica explicitada e aos objetivos visados

Por mais diversificadas que sejam as concepções e as práticas de ensino envolvidas na educação escolar, propiciar ao aluno uma efetiva apropriação do conhecimento implica: a) escolher uma abordagem metodológica capaz de

contribuir para a consecução dos objetivos educacionais em jogo; b) ser coerente com essa escolha, do ponto de vista dos objetos e recursos propostos.

Em consequência, serão excluídas as obras didáticas que não atenderem aos seguintes requisitos:

- explicitar, no Manual do Professor, os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam sua proposta didático-pedagógica;
- apresentar coerência entre essa fundamentação e o conjunto de textos, atividades, exercícios, etc. que configuram o livro do aluno; no caso de recorrer a mais de um modelo teórico-metodológico de ensino, deverá indicar claramente a articulação entre eles;
- organizar-se – tanto do ponto de vista dos volumes que compõem a coleção, quanto das unidades estruturadoras de cada um desses volumes ou do volume único – de forma a garantir a progressão do processo de ensino-aprendizagem;
- favorecer o desenvolvimento de capacidades básicas do pensamento autônomo e crítico, no que diz respeito aos objetos de ensino-aprendizagem propostos;
- contribuir para a apreensão das relações que se estabelecem entre os objetos de ensino-aprendizagem propostos e suas funções socioculturais.

Correção e atualização de conceitos, informações e procedimentos

Respeitando tanto as conquistas científicas das áreas de conhecimento representadas nos componentes curriculares quanto os princípios de uma adequada transposição didática, serão excluídas as obras que:

- apresentarem de modo incorreto, descontextualizado ou desatualizado conceitos, informações e procedimentos;
- utilizarem de modo incorreto, descontextualizado ou desatualizado esses mesmos conceitos e informações em exercícios, atividades, ilustrações ou imagens.

Observância das características e finalidades específicas do manual do professor

O Manual do Professor deve visar, antes de mais nada, a orientar os docentes para um uso adequado da obra didática, constituindo-se, ainda, num instrumento de complementação didático-pedagógica e atualização para o docente. Nesse sentido, o manual deve se organizar de modo a propiciar ao docente uma efetiva reflexão sobre sua prática. Deve, ainda, colaborar para que o processo de ensino-aprendizagem acompanhe avanços recentes, tanto no campo de conhecimento do componente curricular da obra, quanto no da pedagogia e da didática em geral.

Considerando-se esses princípios, serão excluídas as obras cujos manuais não se caracterizarem por:

- explicitar os objetivos da proposta didático-pedagógica efetivada pela obra e os pressupostos teórico-metodológicos por ela assumidos;
- descrever a organização geral da obra, tanto no conjunto dos volumes quanto na estruturação interna de cada um deles;
- apresentar o uso adequado dos livros, inclusive no que se refere às estratégias e aos recursos de ensino a serem empregados;
- indicar as possibilidades de trabalho interdisciplinar na escola, a partir do componente curricular abordado no livro;
- discutir diferentes formas, possibilidades, recursos e instrumentos de avaliação que o professor poderá utilizar ao longo do processo de ensino-aprendizagem;
- propiciar a reflexão sobre a prática docente, favorecendo sua análise por parte do professor e sua interação com os demais profissionais da escola;
- apresentar textos de aprofundamento e propostas de atividades complementares às do livro do aluno.

Adequação da estrutura editorial e do projeto gráfico aos objetivos didático-pedagógicos da obra

A proposta didático-pedagógica de uma obra deve se traduzir em um projeto gráfico-editorial compatível com suas opções teórico-metodológicas, considerando-se, dentre outros aspectos, a faixa etária e o nível de escolaridade a que se destina.

Desse modo, no que se refere ao projeto gráfico-editorial, serão excluídas as obras que não apresentarem:

- organização clara, coerente e funcional, do ponto de vista da proposta didático-pedagógica;
- legibilidade gráfica adequada para o nível de escolaridade visado, do ponto de vista do desenho e do tamanho das letras; do espaçamento entre letras, palavras e linhas; do formato, dimensões e disposição dos textos na página;
- impressão em preto do texto principal;
- títulos e subtítulos claramente hierarquizados por meio de recursos gráficos compatíveis;
- isenção de erros de revisão e /ou impressão;
- referências bibliográficas e indicação de leituras complementares;
- sumário que reflita claramente a organização dos conteúdos e atividades propostos, além de permitir a rápida localização das informações;
- impressão que não prejudique a legibilidade no verso da página.

No que diz respeito às ilustrações, devem:

- ser adequadas às finalidades para as quais foram elaboradas;
- ser claras e precisas;
- retratar adequadamente a diversidade étnica da população brasileira, a pluralidade social e cultural do país;
- quando de caráter científico, respeitar as proporções entre objetos ou seres representados;
- estar acompanhadas dos respectivos créditos e da clara identificação da localização das fontes ou acervos de onde foram reproduzidas;
- apresentar títulos, fontes e datas, no caso de gráficos e tabelas;
- apresentar legendas, escala, coordenadas e orientação em conformidade com as convenções cartográficas, no caso de mapas e outras representações gráficas do espaço.

1.1.2 CRITÉRIOS ELIMINATÓRIOS ESPECÍFICOS PARA O COMPONENTE CURRICULAR HISTÓRIA

Para o componente curricular História, será observado se a obra:

- utiliza a intensa produção de conhecimento nas áreas da História e da Pedagogia elaborada nos últimos anos, considerando-a efetivamente como ponto de reflexão e de discussão, não ficando restrita à intenção inicial ou à introdução;
- opera com os conhecimentos historiográfico-pedagógicos de forma condizente com o desenvolvimento etário, intelectual e cognitivo dos estudantes do ensino médio;
- compreende a escrita da história como um processo social e cientificamente produzido, que desempenha funções na sociedade, possibilitando não só a apropriação do conhecimento histórico, como também a compreensão dos processos de produção desse conhecimento e do ofício do historiador, a partir de fontes diversificadas;
- orienta os alunos a pensarem historicamente, a reconhecerem as diferentes experiências históricas das sociedades e, com base nesse entendimento, a compreenderem as situações reais da sua vida cotidiana e do seu tempo;
- explicita as opções teórico-metodológicas (histórica e pedagógica), apresentando coerência entre as opções teórico-metodológicas explicitadas e o desenvolvimento dos textos principais, textos complementares, atividades, ilustrações e com os objetivos gerais do ensino de História para o ensino médio;
- evidencia coesão entre os textos, imagens e atividades, fazendo referência objetiva e constante aos pressupostos metodológicos assumidos, auxiliando o professor e o estudante na sua utilização;

- desperta os alunos para a historicidade das experiências sociais, trabalhando conceitos, habilidades e atitudes, com vista à construção da cidadania;
- contribui para o aprofundamento dos conceitos estruturantes da disciplina, tais como história, fonte, historiografia, memória, acontecimento, sequência, encadeamento, duração, sucessão, periodização, fato, tempo, simultaneidade, ritmos de tempo, medidas de tempo, sujeito histórico, espaço, historicidade, trabalho, cultura, identidade, semelhança, diferença, contradição, continuidade, permanência, mudança, evidência, causalidade, ficção, narrativa, verdade, ruptura, explicação e interpretação;
- estimula o convívio social e o reconhecimento da diferença, abordando a diversidade da experiência histórica e a pluralidade social, com respeito e interesse;
- aborda os preceitos éticos na sua historicidade, evitando, assim, que fiquem subsumidos a mandamentos morais e cívicos que não condizem com os objetivos educacionais atuais, tampouco com o atual estágio de produção do conhecimento histórico;
- contribui para o desenvolvimento da autonomia de pensamento, do raciocínio crítico e da capacidade de apresentar argumentos historicamente fundamentados;
- apresenta recursos variados quanto às possibilidades de significação histórica, como diferentes tipos de textos, relatos, depoimentos, charges, fotografias, reproduções de pinturas, dentre outros;
- oferece imagens acompanhadas de atividades de leitura, de interpretação e de interação, referenciando, sempre que houver pertinência, sua condição de fonte para a produção do conhecimento histórico;
- está isenta de situações de *Anacronismo*, que consiste em atribuir aos agentes históricos do passado razões ou sentimentos gerados no presente, interpretando-se, assim, a história em função de critérios inadequados, como se os atuais fossem válidos para todas as épocas;
- está isenta de situações de *Voluntarismo*, que consiste em aplicar a documentos e textos uma teoria *a priori*, utilizando a narrativa dos fatos passados, ou presentes, apenas para confirmar as explicações já existentes na mente do autor, oriundas de convicções estabelecidas por motivos ideológicos, religiosos, acrílicos ou pseudocientíficos;
- está isenta de erros de informação (tópica, nominal, cronológica) e/ou de indução a erros ocasionados por informações *parciais, descontextualizadas e/ou desatualizadas*;
- está isenta de estereótipos, caricaturas e/ou simplificações explicativas que comprometam a noção de sujeito histórico e/ou induzam à formação de preconceitos de qualquer natureza;
- transcende a abordagem histórica associada a uma verdade absoluta ou ao extremo relativismo e oferece condições de tratamento dos conhecimentos históricos a partir de um problema ou de um conjunto de problemas ao longo da obra.

Na avaliação das obras do componente curricular História, será observado, ainda, se o Manual do Professor:

- contém informações complementares e orientações que possibilitem a condução das atividades de leitura das imagens, sobretudo, como fontes para o estudo da história, extrapolando sua utilização como elemento meramente ilustrativo e/ou comprobatório;
- orienta o professor sobre as possibilidades oferecidas para a implantação do ensino de História da África, da História e cultura afro-brasileira e das nações indígenas;
- orienta o professor a considerar o seu local de atuação como fonte de análise histórica e como recurso didático, considerando as diferentes condições de acesso e a diversidade nacional no nosso país continental;
- orienta para a percepção e compreensão do espaço construído e vivido pelos cidadãos, além de toda a cultura material e imaterial nele envolvida.

2 O PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Cada edição do Programa Nacional do Livro Didático tem especificidades determinadas pelo nível de ensino a que se destina, mas também incorpora a experiência acumulada nos processos de avaliação que se realizam desde o PNLD de 1997, seja no estabelecimento de critérios para a análise dos livros didáticos elaborados em consonância com as discussões e pesquisas acerca da História ensinada no contexto escolar, seja nos procedimentos de composição da equipe e elaboração dos instrumentos de avaliação.

A constituição de uma equipe formada por professores e professoras de instituições de ensino superior e de educação básica provenientes de diferentes regiões do país, cujas trajetórias profissionais contemplam a prática docente e a de pesquisa na área de História nos diferentes níveis de ensino, além da experiência em avaliação de livros didáticos, foi pautada pelo objetivo de possibilitar múltiplos olhares para a obra didática, na confluência entre o conhecimento histórico e o saber histórico escolar.

A equipe de trabalho responsável pela avaliação na área de História no PNLD 2012 foi integrada por um grupo de Coordenação – composto pela coordenação de Área, três coordenações adjuntas e representante da Comissão Técnica do MEC – e pelo conjunto dos avaliadores.

Para a garantia da imparcialidade e isenção no processo de avaliação, foram entregues aos avaliadores, segundo exigência do Edital, exemplares descaracterizados das obras didáticas, ou seja, livros que não apresentam referências a autores, títulos e editoras.

O trabalho de avaliação foi pautado pela Ficha de Avaliação elaborada com base nos critérios que constam do Edital do PNLD 2012, anteriormente reproduzidos. Esses critérios foram inter-relacionados e organizados em blocos, que correspondem aos diferentes aspectos analisados nas obras didáticas de História, a saber: Manual do Professor; Metodologia da História; Metodologia do ensino-aprendizagem; Cidadania; História da África, dos afrodescendentes e dos indígenas; Projeto Gráfico.

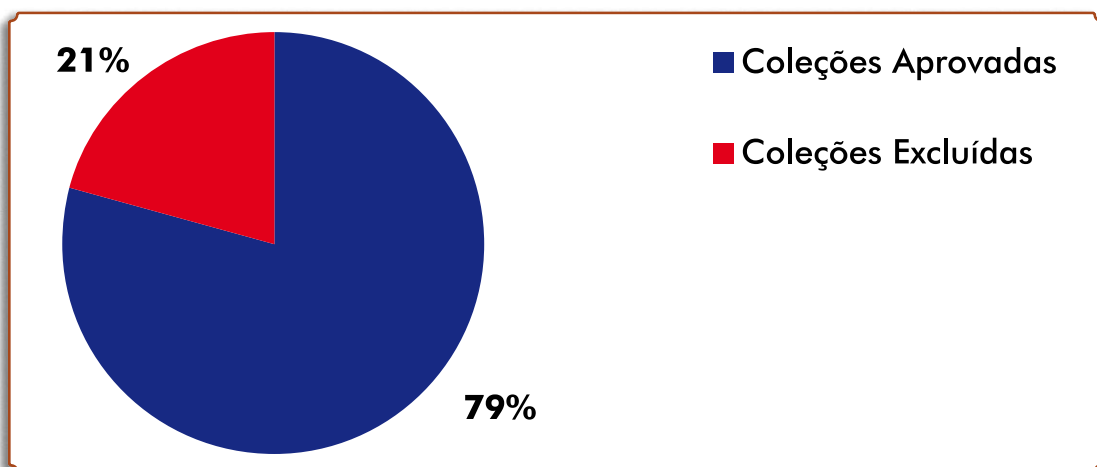
Finalizado o trabalho de avaliação, cabe à equipe de coordenação a elaboração do *Guia de Livros Didáticos*, que também segue especificações do Ministério da Educação comuns a todas as áreas.

Nessa etapa, a leitura crítica das resenhas foi muito importante. A produção da versão final das resenhas contou com a contribuição fundamental de professoras de História do ensino superior e da educação básica. Estas últimas, experientes não só no uso do livro didático, mas também no processo de escolha em seus locais de trabalho, trouxeram críticas e sugestões que permitiram incorporar o olhar também dos leitores a que se destina este *Guia*, possibilitando uma maior aproximação às suas expectativas e necessidades.

3 PANORAMA DO CONJUNTO DAS COLEÇÕES

No PNLD 2012 foram avaliadas 24 coleções de acordo com o processo já descrito. Dessas, 19 foram aprovadas e cinco foram reprovadas por não atenderem ao estabelecido nos critérios de avaliação. O Gráfico 1, na sequência, demonstra esse resultado.

Gráfico 1: PNLD 2012 - Avaliação da Área de História



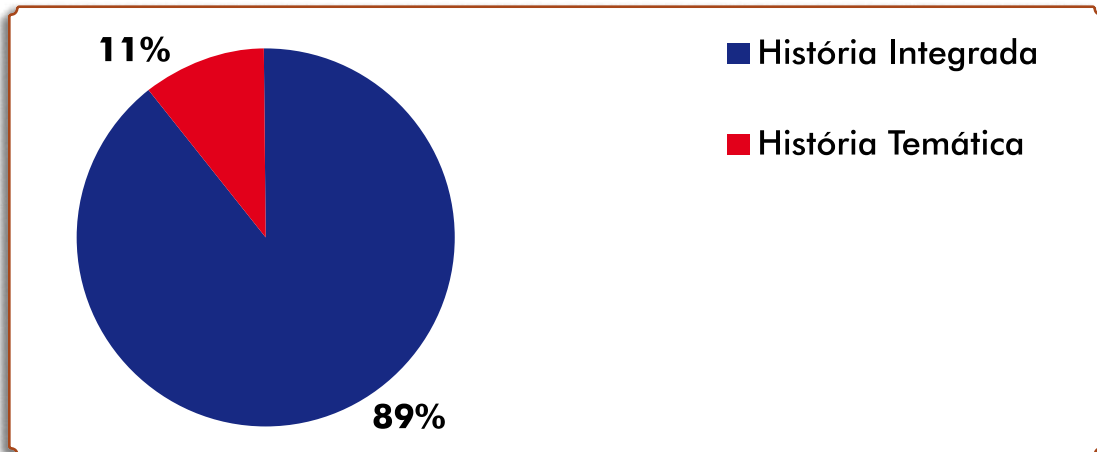
Construir um olhar para o conjunto dessas obras aprovadas no PNLD 2012 não é tarefa fácil, em razão não só da complexidade do próprio objeto – o livro

didático – e das questões específicas ao conhecimento histórico escolar, mas também das singularidades configuradas em cada coleção.

É a leitura das resenhas que permitirá conhecer as características das coleções e, principalmente, avaliar a adequação ou não da proposta didática e dos pressupostos teórico-metodológicos que a fundamentam às concepções, expectativas e demandas dos professores e professoras e da realidade escolar. Nesse sentido, para contextualizar a leitura delinea-se um panorama com aspectos gerais a partir do conjunto das coleções de História aprovadas no PNLD 2012.

Logo na introdução da Visão Geral das resenhas, expõe-se a organização dos conteúdos, de acordo com a **metodologia da História** da obra didática. Dentre as 19 coleções, 17 organizam os conteúdos na perspectiva da História Integrada e duas estruturam os conteúdos de acordo com a História Temática. Tais tendências são demonstradas no gráfico a seguir.

Gráfico 2: PNLD 2012 – Organização curricular das coleções



Nas coleções estruturadas na perspectiva da História Integrada, conforme exposto nas resenhas, observa-se que os conteúdos estão organizados segundo a sequência cronológica de base europeia, abordando desde a história dos povos ágrafos até a história contemporânea. Na maior parte das coleções, para abordar conteúdos já consagrados na produção didática, predomina a História Geral eurocêntrica, combinando-se com o estudo da História do Brasil, da América e, em algumas propostas, com ênfase também na História da África e da Ásia. Contudo, menos do que integração desses processos históricos, considerando as relações complexas e a simultaneidade dos acontecimentos no tempo e no espaço, o que se observa na maior parte dos casos são conteúdos tratados de forma intercalada no interior das unidades e/ou dos capítulos. Por sua vez, nas obras que adotam a História Temática os conteúdos estão organizados por temas que estruturam a abordagem histórica em torno de múltiplos espaços e temporalidades. Verifica-se um encadeamento cronológico na organização desses conteúdos ao longo dos volumes.

Predominam coleções em que o conhecimento histórico escolar é trabalhado, prioritariamente, em sua dimensão informativa no texto principal, por meio da exposição descritiva e linear dos conteúdos. Apenas em poucas coleções o texto principal contém mecanismos para que o leitor perceba os procedimentos de produção do conhecimento histórico, tais como referência a outros autores e/ou às fontes históricas, ou, ainda, explicitação de diferentes interpretações para os acontecimentos estudados.

É recorrente a estratégia de combinar, de forma mais articulada em algumas coleções que em outras, o texto principal com boxes, seções e atividades que mobilizam textos de autores, documentos históricos e outros recursos didáticos com variadas funções: complementar e/ou confirmar a narrativa desenvolvida no texto principal; incorporar a renovação historiográfica; explorar diferentes interpretações e promover a análise de fontes históricas de modo a aproximar o aluno dos procedimentos próprios do ofício do historiador.

As múltiplas configurações que essas funções assumem nas coleções variam de acordo com a proposta teórico-metodológica adotada e seria difícil delinear uma tipologia. Contudo, na resenha de cada uma das obras privilegia-se a análise da narrativa histórica do texto principal; do tratamento dos conceitos estruturantes da disciplina; dos recursos utilizados para incorporar a renovação historiográfica; das estratégias para explorar as fontes históricas e textos de outros autores a fim de estimular a compreensão da produção do conhecimento histórico, dentre outros elementos que contribuem para explicitar a metodologia da História que fundamenta a elaboração da obra.

No desenvolvimento de uma **metodologia de ensino-aprendizagem**, embora variados matizes estabeleçam as diferenças, contrapõem-se duas tendências: coleções cujos objetivos se associam, prioritariamente, à transmissão e assimilação de conteúdos históricos e coleções que mobilizam diferentes recursos e estratégias para promover uma aprendizagem histórica contextualizada e significativa.

No primeiro grupo, os conhecimentos prévios dos alunos nem sempre são valorizados e o conhecimento histórico escolar é compreendido como narrativa acontecimental do passado. No segundo, esses conhecimentos constituem ponto de partida para a problematização dos conteúdos, de forma inter-relacionada às experiências sociais e aos conhecimentos escolares dos alunos. O conhecimento histórico é, então, agenciado como uma ferramenta para que aprendam a pensar historicamente, reflitam sobre a realidade social e compreendam as experiências da sua vida cotidiana e de seu tempo.

O conjunto de atividades, por sua vez, é estratégico para promover a aprendizagem histórica, que deve, segundo o Edital, contribuir para o desenvolvimento da autonomia intelectual do aluno; evidenciar a coesão

entre os textos, imagens e atividades; despertar a percepção da historicidade das experiências sociais; aprofundar os conceitos estruturantes da História; compreender a produção do conhecimento histórico; potencializar as possibilidades de significação histórica. Nas coleções avaliadas, as atividades propostas caracterizam-se pela repetição ou pela diversificação das estratégias e dos objetivos com que operam o conjunto de recursos disponíveis – diferentes gêneros de textos complementares, imagens, fontes históricas variadas, mapas, tabelas, gráficos etc.

Em todas as coleções encontram-se estratégias para estimular os alunos a compreenderem a historicidade das experiências sociais, trabalhando conceitos, habilidades, atitudes e preceitos éticos, com vista à construção da **cidadania**. Em alguns casos, essa preocupação permeia a obra; em outros, está restrita às atividades e a capítulos isolados.

Uma parte das coleções incorpora questões como a promoção da imagem da mulher e a temática de gênero, porém ainda são raras aquelas que tratam historicamente da homossexualidade, na perspectiva de colaborar para a construção de uma sociedade não sexista, justa e igualitária.

A discussão sobre as relações étnico-raciais, o preconceito, a discriminação racial e a violência correlata encontra-se associada, de forma recorrente, à abordagem de temas que dão visibilidade aos africanos, afrodescendentes e indígenas como sujeitos históricos.

A legislação nacional vem se alargando, nos últimos anos, no sentido de assegurar direitos e de propor políticas de ações afirmativas que garantam o tratamento respeitoso e a valorização da **História e cultura da África, dos afrodescendentes e dos indígenas**. Nesse contexto, consubstancia-se a Lei nº 10.639/2003, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, ampliada posteriormente pela Lei 11.645/2008 para atender aos povos indígenas, com o propósito de garantir no currículo escolar da educação básica “o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil” (Lei 11.645/2008, Art. 1º).

Na historiografia brasileira, por sua vez, tem-se demonstrado, ao longo das últimas décadas, que nossa sociedade é marcada pela diversidade e pela pluralidade étnica, religiosa, cultural, características resultantes dos seus próprios processos histórico-sociais, lutas, resistências, condicionamentos e escolhas. A pressão dos povos indígenas e afrodescendentes para serem reconhecidos como comunidades portadoras de culturas e histórias próprias, o diálogo mais estreito

dos historiadores com antropólogos e etnólogos, além do próprio movimento de renovação historiográfica, atentando para novos objetos, métodos e fontes, impuseram a revisão dos marcos eurocêntricos tradicionalmente adotados na análise histórica das sociedades americana e brasileira.

Pode-se afirmar, assim, que no âmbito da produção acadêmica já foram abandonadas visões historiográficas que ignoravam a pluralidade étnico-cultural da sociedade brasileira e que explicavam a formação da nossa nacionalidade pela “síntese das três raças: brancos, negros e indígenas”. Abordagens pejorativas, visões preconceituosas e tratamentos estereotipados dos povos afrodescendentes e indígenas já não estão presentes também na produção didática. Na mesma medida, vêm sendo superadas perspectivas simplificadoras, que apresentam esses grupos sociais na condição de vítimas da história dos brancos ou, ainda, como entidades genéricas, cujas particularidades de origem, de língua, de religiosidade, dentre outras, não são reconhecidas.

A despeito desses avanços visualizados no âmbito da legislação e da produção historiográfica, permanecem desafios no sentido de subsidiar de modo aprofundado e consistente as práticas socioculturais e educacionais em curso na sociedade brasileira. Para além do circuito das políticas e ações afirmativas, de responsabilidade de todos, cabem aos profissionais da História a produção e disseminação de conhecimentos históricos que possibilitem tratar a História e cultura dos povos indígenas e dos afrodescendentes resguardando as devidas características e especificidades.

De acordo com as especificações do Edital, constam do Manual do Professor das coleções referências à inclusão dessas temáticas nos currículos escolares, com base na legislação pertinente. Apenas em algumas coleções apresentam-se orientações específicas associadas ao tratamento desses sujeitos históricos no Livro do Aluno, e outras fornecem bibliografia e textos complementares, nem sempre diretamente articulados aos conteúdos da obra.

Na maior parte das coleções, a História e a cultura da África recebem mais atenção ao longo dos três volumes do que os temas referentes à História Indígena. Conforme registrado nas resenhas, os aspectos relacionados à abordagem dessas temáticas – tais como a distribuição dos conteúdos correlatos na obra; a articulação com a abordagem histórica adotada; as relações estabelecidas entre passado-presente – caracterizam-se por um conjunto de semelhanças. Nesse sentido, poucas coleções se destacam pela capacidade de apresentar propostas que configuram a incorporação de perspectivas historiográficas mais contemporâneas para o tratamento de tais temas.

Esse cenário denota que a implementação da legislação na cultura escolar demanda tempo e constitui ainda um desafio que precisa ser enfrentado pela mobili-

zação de diversos atores sociais, tais como as instituições educacionais reguladoras e seus dirigentes, escolas, universidades, professores, historiadores, autores e editoras.

Os critérios relacionados ao **Manual do Professor** foram ampliados e detalhados ao longo da trajetória do PNLD, especificando determinado perfil para esse componente obrigatório das coleções didáticas.

Na maior parte das coleções, o Manual do Professor localiza-se no início ou no final do Livro do Aluno e é composto de duas partes: uma comum a todos os volumes, com considerações sobre a proposta e os objetivos da coleção, a organização curricular, as finalidades das diferentes seções do Livro do Aluno, a metodologia de ensinar-aprender História, a avaliação do processo de ensino-aprendizagem, dentre outros aspectos; outra parte é específica a cada um dos volumes e geralmente contém as respostas das atividades, orientações para explorar o livro didático, textos complementares e outras sugestões de atividades direcionadas para cada um dos capítulos. Há coleções em que nessa parte específica se privilegia a resposta às atividades propostas no LA – algumas apenas registram a resposta “correta”, ao passo que outras fornecem orientações que auxiliam o professor nos procedimentos necessários para sua efetivação.

Nas resenhas ressaltam-se as diferentes estratégias presentes nos manuais para promover reflexões sobre a produção do conhecimento histórico; as perspectivas atuais de investigação no campo da História e os processos de ensinar e aprender a História escolar.

A incorporação da produção atualizada nos campos do ensino de História e da Educação efetiva-se de forma muito diferenciada nas coleções, porém, de modo geral, vigoram ainda lacunas na apropriação dos estudos sobre a aprendizagem histórica e o conhecimento histórico escolar.

A abordagem a respeito do ensino médio realiza-se, via de regra, pela recorrência à exposição da legislação e das políticas educacionais públicas. Entretanto, poucas coleções enfrentam o desafio de discutir as especificidades do ensino de História nesse nível de escolaridade, na interface com a análise das experiências vivenciadas pelos jovens e da sociedade contemporânea.

3.1 QUADRO SÍNTESE – AVALIAÇÃO DAS COLEÇÕES DE HISTÓRIA - PNLD 2012

O quadro síntese apresentado na sequência foi elaborado com base no tratamento quantitativo dos dados registrados na Ficha de Avaliação das coleções e tem como objetivo oferecer aos professores um panorama do desempenho de cada coleção. A intensidade da cor indica o resultado da

avaliação: quanto mais intensa a tonalidade, maior a capacidade da coleção de extrapolar os critérios estabelecidos no Edital.

Quadro 1 – Avaliação das coleções de História - PNLD 2012

Código	Coleção	Manual Professor	Met. da História	Met. ensino-aprend.	Cidadania	História da África, dos afrodescendentes e dos indígenas	Projeto editorial
25024COL06	A ESCRITA DA HISTÓRIA						
25188COL06	CAMINHOS DO HOMEM						
25047COL06	CONEXÕES COM A HISTÓRIA						
25061COL06	ESTUDOS DE HISTÓRIA						
25094COL06	HISTÓRIA						
25022COL06	HISTÓRIA - DAS CAVERNAS AO TERCEIRO MILÊNIO						
25097COL06	HISTÓRIA EM DEBATE						
25098COL06	HISTÓRIA EM FOCO						
25099COL06	HISTÓRIA EM MOVIMENTO						
25100COL06	HISTÓRIA GERAL E BRASIL						
25101COL06	HISTÓRIA GERAL E DO BRASIL						
25102COL06	HISTÓRIA GLOBAL – BRASIL E GERAL						
25104COL06	HISTÓRIA SEMPRE PRESENTE						
25105COL06	HISTÓRIA TEXTO E CONTEXTO						
25077COL06	HISTÓRIA: CULTURA E SOCIEDADE						
25129COL06	NOVA HISTÓRIA INTEGRADA						
25132COL06	NOVO OLHAR – HISTÓRIA						
25140COL06	POR DENTRO DA HISTÓRIA						
25171COL06	SER PROTAGONISTA						
		Legenda	(-)				(+)

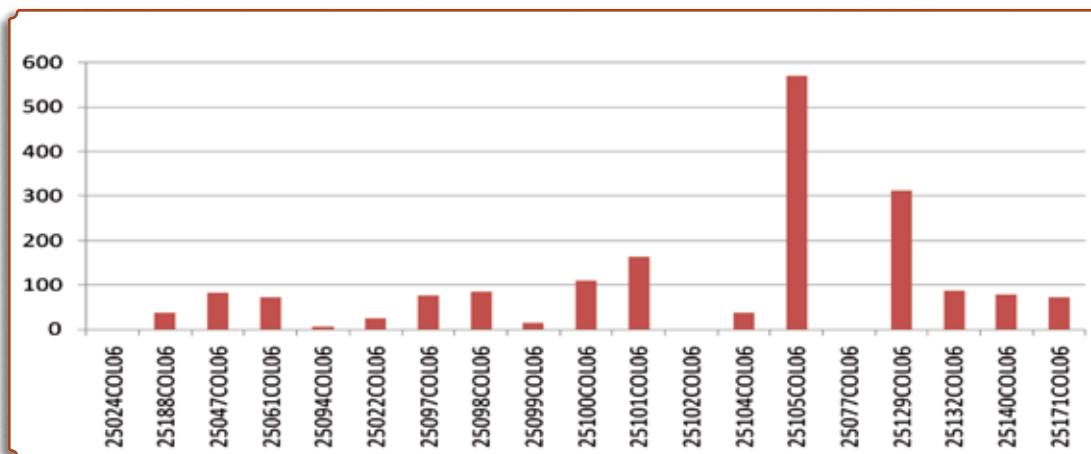
4 USOS DIDÁTICOS DA INTERNET NO ENSINO DA HISTÓRIA

A internet faz parte do cotidiano de um número cada vez maior de jovens e a presença do computador na escola brasileira já é uma realidade, não obstante o desafio de universalizar seu acesso e de qualificar seu uso como ferramenta de ensino-aprendizagem.

Nos livros didáticos de História é crescente a inserção de referências a endereços eletrônicos, razão pela qual se adotou metodologia específica de análise, que procurou identificar as características dos *sites* apresentados na coleção, a coerência entre conteúdos dos *sites* e os objetivos explicitados na obra, além dos usos didáticos dos *sites*.

Nas coleções avaliadas no PNLD 2012 houve indicação de 2791 endereços eletrônicos, que foram avaliados segundo critérios de acessibilidade, tipos de linguagens e interatividade. O gráfico a seguir mostra o número de *sites* indicados em cada uma das coleções.

Gráfico 3: PNLD 2012 - Número de sites indicados nas coleções



Na avaliação do critério de **acessibilidade** verificaram-se dificuldades com páginas que oferecem restrições à navegação, exigindo cadastros complexos ou mesmo pagamento dos usuários; indicação, pela coleção, de um determinado assunto, cujo endereço não corresponde ao tema apontado; presença de endereços que não estão mais ativados ou que estão incorretamente impressos nos livros; demasiada oferta de páginas em idiomas estrangeiros; lentidão da página para sua completa visualização, dentre outros. Assim, cerca de 20% das páginas indicadas não funcionaram durante o período de visitação, percentual que leva em conta apenas os endereços que não estão ativos, desconsiderando aquelas que cobram pelo acesso, que exigem usuários previamente cadastrados ou que possuem endereços divergentes dos conteúdos.

Quanto aos **tipos de linguagens**, foram identificadas quatro modalidades de sites: *textuais*, *textuais com imagens*, *hipertextuais* e *multimodais*. No conjunto de endereços avaliados, percebe-se o predomínio de sites basicamente *textuais* (1 133 endereços – 40,59%) e de sites *textuais com imagens* (1225 endereços – 43,89%). Os do primeiro tipo são aqueles que, em razão de sua estrutura, restringem a navegação à leitura, como uma página de livro, ao passo que os do segundo tipo mantêm o mesmo modelo, agregando algumas imagens. Sites *hipertextuais* (127 endereços – 4,55%) permitem que o visitante se desloque entre as diversas páginas. O ambiente do tipo *multimodal* (306 endereços – 10,96%), por sua vez, contém os avanços do hipertexto e ainda agrega a oferta de vídeos, arquivos musicais, conexão com redes sociais (Facebook, Twitter e Orkut, por exemplo).

No que se refere à **interatividade**, em termos percentuais, o nível dos endereços propostos pelas coleções ainda é baixo diante das possibilidades de interação proporcionadas pela internet atualmente. Uma parcela de 84,5% dos endereços caracteriza-se pela baixa interatividade, isto é, não oferece ao usuário a possibilidade de trocar informações com rapidez, nem de experimentar novos recursos – vídeo, música, imagens em alta resolução. Os endereços de média interatividade constituem 4,5% e correspondem às páginas que permitem a navegação hipertextual e instigam o visitante a buscar mais informações sobre o que lê. Apenas 11% dos sites possibilitam um alto nível de interatividade, constando deste grupo endereços que permitem ao visitante não apenas ler, mas também ver, ouvir e, em muitos casos, contribuir na produção do conteúdo.

Também foi analisado se na proposta pedagógica apresentada no Manual do Professor consta a explicitação dos objetivos do uso dos sites no processo de ensino-aprendizagem da História e se há orientações ao professor visando à exploração desses recursos, inclusive no que se refere às estratégias a serem utilizadas.

A avaliação do conjunto das coleções indica como padrão geral a presença de sites para complementar a abordagem de determinado conteúdo, os quais, contudo, via de regra, não vêm acompanhados de comentários acerca do seu conteúdo, nem de orientações que auxiliem o professor a planejar o seu uso em sala de aula. Na apresentação da proposta didático-pedagógica e das considerações sobre ensino-aprendizagem, um número muito reduzido de coleções oferece reflexões específicas acerca dos objetivos e do trabalho a ser realizado com os recursos disponíveis na internet, tal como poderá ser observado na leitura das resenhas.

De modo geral, predominam as listas de referência a endereços eletrônicos ao final dos capítulos ou das unidades do Livro do Aluno, sendo poucas as obras que fornecem algum comentário acerca do conteúdo dos sites indicados. Menor ainda é o número de coleções que propõem atividades para a exploração dos endereços eletrônicos, já que a tendência é mencionar a possibilidade de utilização

da internet para a pesquisa, sem orientação específica ou mesmo sem fornecer sugestões de *sites* relacionados ao tema em estudo. As coleções que mobilizam o uso da internet em variadas situações de ensino-aprendizagem constituem exceções. Nestas, encontram-se propostas diversificadas de atividades que exploram, por meio de estratégias variadas, os múltiplos recursos disponíveis nos endereços eletrônicos.

O quadro apresentado a seguir permite acompanhar o desempenho das coleções em relação a diversos critérios analisados nos *sites*.

Quadro 2: PNLD 2012 - Avaliação do uso dos sites

Coleção		Critérios							
		01	02	03	04	05	06	07	08
25024COL06	A ESCRITA DA HISTÓRIA								
25188COL06	CAMINHOS DO HOMEM								
25047COL06	CONEXÕES COM A HISTÓRIA								
25061COL06	ESTUDOS DE HISTÓRIA								
25094COL06	HISTÓRIA								
25022COL06	HISTÓRIA - DAS CAVERNAS AO TERCEIRO MILÊNIO								
25097COL06	HISTÓRIA EM DEBATE								
25098COL06	HISTÓRIA EM FOCO								
25099COL06	HISTÓRIA EM MOVIMENTO								
25100COL06	HISTÓRIA GERAL E BRASIL								
25101COL06	HISTÓRIA GERAL E DO BRASIL								
25102COL06	HISTÓRIA GLOBAL – BRASIL E GERAL								
25104COL06	HISTÓRIA SEMPRE PRESENTE								
25105COL06	HISTÓRIA TEXTO E CONTEXTO								
25077COL06	HISTÓRIA: CULTURA E SOCIEDADE								
25129COL06	NOVA HISTÓRIA INTEGRADA								
25132COL06	NOVO OLHAR – HISTÓRIA								
25140COL06	POR DENTRO DA HISTÓRIA								
25171COL06	SER PROTAGONISTA								

NÃO	SIM		
	(+)		(-)

Critérios de avaliação

1. Acessibilidade
2. Referências nas imagens e fontes utilizadas nos sites
3. MP – Explicitação dos objetivos didático-pedagógico dos sites
4. MP – Orientações para o professor visando à exploração dos sites
5. LA – Integração entre sites e conteúdos abordados na obra
6. LA – Utilização dos sites em diferentes situações de ensino-aprendizagem
7. LA – Informações complementares e orientações que auxiliem os alunos a explorar o conteúdo e os recursos disponíveis nos sites
8. LA – Oferta de recursos variados quanto às possibilidades de significação histórica

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. Câmara de Educação Básica Resolução nº 3, de 26 de junho de 1998. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

BRASIL. Decreto nº 7.084 de 27/01/2010. Dispõe sobre os programas de material didático.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 26/12/1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

BRASIL. Lei nº 10.639, de 09/01/2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira".

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10/03/2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências humanas e suas tecnologias*. Brasília, MEC/SEB, 2006.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. *Programa Ensino Médio Inovador*. Brasília, MEC/SEMTEC, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. *Edital de Convocação para inscrição no processo de avaliação e seleção de obras didáticas para o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) 2012 – Ensino Médio*.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio*. Brasília, MEC/SEMTEC, 2000.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *PCN+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências humanas e suas tecnologias*. Brasília, MEC/SEMTEC, 2002.

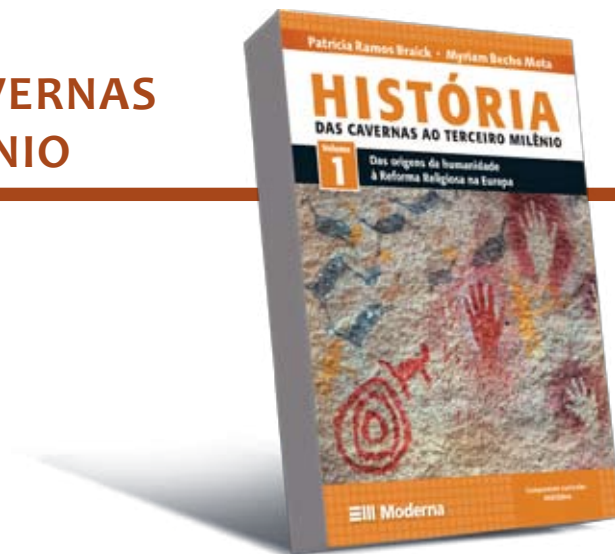
RESENHAS

HISTÓRIA - DAS CAVERNAS AO TERCEIRO MILÊNIO

25022COL06

Patrícia Ramos Braick
Myriam Becho Mota

Editora Moderna



VISÃO GERAL

Na coleção, estuda-se desde a História dos primeiros humanos até a nova ordem mundial contemporânea, intercalando-se conteúdos de História Geral, da América e do Brasil. Enfatiza-se a relação entre o saber histórico e o tempo presente. Tal preocupação se efetiva principalmente na abertura dos capítulos e nas propostas de atividades, destacando-se a seção *História e o tempo presente*, que cumpre a função de relacionar o conteúdo com as questões da atualidade.

A abordagem predominante da coleção centra-se na história política ordenada de forma cronológica, tomando por referência a divisão temporal fundamentada na História da Europa. O texto principal tem caráter informativo e nem sempre as problematizações e o diálogo passado-presente propostos na abertura das unidades e dos capítulos se concretizam no desenvolvimento dos conteúdos.

Uma grande variedade de fontes históricas está inserida em diferentes partes da obra – na introdução de capítulos e unidades; por meio de boxes ou da seção *Análise o documento*, ao longo do texto principal; nos textos complementares; nas atividades e até mesmo nas questões do Enem e de vestibulares –, com distintos objetivos. Ora há propostas mais problematizadoras quanto à construção do conhecimento histórico, ora constam questões de cunho mais descritivo. As atividades são diversificadas e estão presentes ao longo dos capítulos, contribuindo para a exploração, por meio de diferentes estratégias, dos recursos disponíveis na obra.

DESCRIÇÃO

As unidades e os capítulos iniciam-se com uma introdução, composta de textos contemporâneos e de imagens, advindos de fontes diversas, cujo objetivo é estabelecer relações com o período em estudo.

Nos capítulos apresentam-se boxes com diferentes tipos de textos e as seguintes seções: *Análise o documento*, *Lembre-se*, *Técnicas de trabalho e Texto complementar*. Além das questões presentes nas seções, ao final dos capítulos consta a seção *Atividades*, composta pelas subseções: *Explorando o conhecimento*, *A história e o tempo presente*, *Análise das fontes e Vestibular/Enem*. Por último, na seção *Ampliando o conhecimento*, há sugestões de leituras, sites e filmes, acompanhados de comentários sucintos.

Volume 1 – 256 páginas. Introdução: O fazer história. Unidades: Dos primeiros humanos ao legado cultural do helenismo – aborda da origem do ser humano à formação dos primeiros Estados; a identidade do homem americano; a Mesopotâmia, o Egito e o Reino de Cuxe; os hebreus, fenícios e persas; Grécia; Roma. A construção dos sentidos – aborda a Idade Média; o Islã; a civilização bizantina; o Renascimento; a expansão ultramarina europeia; a Reforma Protestante e a Contrarreforma.

Volume 2 – 328 páginas. Unidades: As terras que os europeus conquistaram – aborda as culturas indígenas americanas; a África dos grandes reinos e impérios; a colonização da América espanhola e inglesa. É uma casa portuguesa, com certeza! – aborda a organização político-administrativa, a economia e a mineração, a religião e a sociedade na América portuguesa. A era das revoluções – aborda o Iluminismo; das Revoluções Inglesas à Revolução Industrial; a Revolução Francesa; o Império Napoleônico; a independência das Américas inglesa, espanhola e portuguesa; o movimento operário e o advento do socialismo; as revoluções liberais e o nacionalismo. A transição para o século XX – aborda a expansão dos Estados Unidos; a construção da nação norte-americana; o governo de D. Pedro I; o período regencial; o governo de D. Pedro II; os países hispano-americanos na transição dos séculos XIX e XX.

Volume 3 – 364 páginas. Unidades: A crise do modelo liberal – aborda o imperialismo na África e na Ásia; o Brasil na Primeira República; a Primeira Guerra Mundial e a Revolução Russa; a crise dos anos 1920 e a ascensão nazifascista; a Segunda Guerra Mundial; a Era Vargas. O mundo bipolar – aborda a Guerra Fria; os governos populistas no Brasil; as experiências de esquerda na América Latina; a ditadura militar no Brasil. A nova ordem mundial – aborda o fim do socialismo real; o Brasil: da redemocratização aos dias atuais; os conflitos e tensões no mundo atual; a globalização e a economia mundial; os desafios sociais e ambientais do século XXI.

ANÁLISE

Na parte do **Manual do Professor (MP)** específica a cada um dos volumes, apontam-se os objetivos dos capítulos, comenta-se e orienta-se o trabalho com o texto principal e as diferentes seções, além de se fornecerem as respostas para as atividades. Sugerem-se, ainda, propostas de atividades e disponibilizam-se diversos textos complementares, destinados ao trabalho interdisciplinar e ao aprofundamento de conteúdos, nos quais a valorização do espaço e do tempo presente é referência para a construção de uma aprendizagem histórica significativa e baseada nas experiências sociais dos alunos.

Apresentam-se considerações sobre a avaliação da aprendizagem e sugere-se o uso das atividades e de outros recursos disponíveis na coleção, embora não seja explicitada qualquer produção teórica sobre o tema.

Na parte do MP comum aos três volumes, reflete-se acerca da legislação referente ao ensino médio, relacionando-a com temas recorrentes do mundo contemporâneo, como a predominância das tecnologias da informação no cotidiano, a hibridização cultural e a produção de novas identidades, calcadas na fluidez, na mutabilidade e na transitoriedade.

Nas sugestões bibliográficas para o professor, apontam-se obras que abordam os temas tratados no volume e fornecem-se sugestões de leitura para os alunos. Repetem-se nos três volumes as referências que tratam da metodologia de ensino de História.

Em relação à **metodologia da História**, no texto principal predomina uma narrativa pautada na história política, com viés cronológico e linear, guiado pela periodização quadripartite, havendo inserções pontuais de reflexão sobre a vida econômica, social e cultural. A renovação historiográfica é contemplada em alguns capítulos por meio da apresentação de diferentes interpretações sobre os temas. A abordagem de experiências da vida privada e cotidiana, geralmente, está restrita a boxes ou a textos complementares expostos ao final dos capítulos.

O estudo da História segundo sua dimensão cronológica e de acordo com a periodização pautada nos aspectos políticos colabora para o desenvolvimento das noções de sequência e sucessão dos fatos, sem, todavia, enfatizar os múltiplos tempos históricos.

Da abertura das unidades constam perguntas que visam a estimular a aprendizagem por meio da relação entre o passado e o presente e a mobilizar os conhecimentos prévios sobre os temas em discussão. Nos capítulos, o diversificado conjunto de documentos históricos e os textos complementares

geralmente são utilizados para confirmar a abordagem do texto principal, ou para inserir novos temas, e podem contribuir para a discussão de diferentes interpretações. Nem sempre se propõem estratégias para explorar esses recursos como fontes para a compreensão da construção do conhecimento histórico.

No que se refere à **metodologia de ensino-aprendizagem**, os conhecimentos construídos no ensino fundamental são retomados com o objetivo de possibilitar a progressão da aprendizagem e o aprofundamento de alguns assuntos, aspectos que ficam mais evidentes nas atividades do que no texto principal.

Da mesma forma, o estímulo à manifestação dos conhecimentos prévios dos alunos e a sua relação com as experiências sociais aparecem principalmente em algumas atividades, nem sempre articuladas com a produção do conhecimento histórico.

As atividades, em geral, são bem elaboradas e coerentes com o conteúdo proposto; inserem vários tipos de documentos históricos; estimulam diferentes habilidades cognitivas e procedimentais; são compatíveis com a faixa etária dos alunos e podem auxiliá-los na construção do próprio conhecimento; favorecem o desenvolvimento da autonomia de pensamento, do raciocínio crítico e da capacidade de produzir argumentos historicamente fundamentados.

A obra destaca-se pela apresentação diversificada de fontes visuais, dentre as quais reproduções de pinturas, desenhos e monumentos referentes a períodos históricos diversos. Constam, também, fotografias, charges e, em menor número, tabelas e gráficos. Os mapas estão dispostos ao longo do texto principal com referências adequadas, acompanhados de esparsas propostas que potencializem a sua utilização como recurso de localização geográfica e orientação espacial.

Quanto às perspectivas na construção da **cidadania**, a abordagem sobre a diversidade da experiência histórica é apresentada nos boxes. Na abertura dos capítulos e nas atividades, ao se estabelecer a relação entre o passado e o presente, são estimuladas algumas reflexões sobre a sociedade contemporânea. Destacam-se a discussão de temas relacionados à preservação do meio ambiente e as inserções acerca do papel feminino na História.

No que concerne à **História e cultura da África, dos afrodescendentes e dos indígenas**, no volume 1 são utilizados alguns objetos que pertencem à cultura de países africanos para exemplificar tipos de fontes históricas; há discussões sobre os desafios para a compreensão da História da África e abordam-se reinos e impérios africanos. No volume 2, são propostos textos e atividades que possibilitam conhecer questões da História recente do continente africano.

Em outros capítulos deste volume, no estudo da colonização portuguesa na América, enfatizam-se a presença dos africanos e afrodescendentes e o papel que desempenharam como agentes transformadores de seu tempo. No volume 3, abordam-se o colonialismo e suas consequências em várias sociedades africanas na atualidade.

A História e cultura indígena no Brasil são destacadas em capítulos específicos no primeiro volume, que trata da origem do homem americano, e no volume 2, que abrange também as experiências de povos indígenas de outras regiões da América. Nas atividades finais dos capítulos são contemplados temas como a pluralidade dos grupos indígenas, os direitos garantidos pela Constituição de 1988, as lutas pela preservação das identidades e línguas indígenas, o combate ao preconceito e à discriminação racial.

A obra apresenta bom **projeto gráfico**, contemplando imagens de boa resolução, tipografia e uso de cores adequadas à leitura dos textos. O sumário facilita a localização das informações, e destaca-se a presença do glossário, que cumpre a contento a função de explicitar o significado de palavras, expressões e termos considerados complexos.

EM SALA DE AULA

A coleção disponibiliza variados recursos didáticos, principalmente textos complementares e documentos históricos, que podem ser mobilizados para atenuar o tom linear e informativo do texto principal e para colaborar na construção de conhecimento histórico significativo e crítico. Nesse sentido, destaca-se a seção *Técnicas de trabalho*, com boas propostas para a abordagem de diferentes conteúdos.

Recomenda-se ampliar o trabalho com as fontes históricas disponibilizadas na coleção, sobretudo no que se refere às imagens e aos mapas, amplamente utilizados como ilustração do texto principal.

Caberá ao professor estimular a discussão a respeito de questões relativas à cidadania, que se encontram restritas a atividades ou a textos complementares, pois o texto principal não se ocupa delas. Além disso, poderá criar outras estratégias para abordar a diversidade cultural, social e política dos povos africanos e indígenas e seus descendentes, tanto no passado quanto no presente.



A ESCRITA DA HISTÓRIA

25024COL06

*Flávio de Campos
Regina Claro*

Edições Escala Educacional

VISÃO GERAL

Os conteúdos são contemplados na coleção em sequência cronológica, intercalando-se História Geral, da América, do Brasil e da África, desde os povos ágrafos até o tempo presente.

Afirma-se no Manual do Professor (MP) que a proposta pedagógica tem como objetivo possibilitar a compreensão do funcionamento de diferentes sociedades ao longo do tempo e o resgate das lutas políticas e sociais em perspectiva crítica.

O Livro do Aluno (LA) contém diversos registros textuais e visuais e significativa variedade de documentos históricos, articulados ao conteúdo do texto principal e explorados, em algumas situações, como instrumentos para a construção do conhecimento histórico. As atividades incorporam narrativas, discursos e fontes documentais de distintas matrizes, além de reproduzir questões do Enem e de vestibulares de diferentes regiões do Brasil. Privilegiam-se, sobretudo, perguntas relacionadas ao conteúdo dos textos principal e complementares, sem favorecer a aprendizagem colaborativa dos alunos.

O convívio social, o reconhecimento e o respeito às diferenças culturais, étnicas, religiosas e políticas são estimulados, assim como a atitude cidadã, com vistas à construção de um mundo sem preconceitos e mais justo. No MP apresentam-se considerações sobre a produção historiográfica a respeito da África e disponibilizam-se textos que complementam essa discussão.

DESCRIÇÃO

No início dos volumes, na seção Procedimentos, orienta-se sucintamente sobre a interpretação de imagens, textos e mapas. Segue-se uma Introdução, composta de um conjunto de pequenos textos e atividades, que aborda diferentes temáticas em cada um dos volumes. Os capítulos subsequentes apresentam o texto principal, entremeado por um número variável de quadros, mapas e iconografia diversificada, e as seções Verificação de leitura, com atividades ao final de cada item; Um outro olhar, com textos de outros autores, iconografia e atividades; e Oficina da história – organizada nas subseções Leitura complementar, Engenho e arte, e Radar, esta composta por questões de vestibular e do Enem. Ao final dos volumes, encontram-se Bibliografia, Índice de mapas e infográficos e Índice remissivo e onomástico.

Volume 1 – 336 páginas. Introdução – História do Presente. Contém 11 capítulos, que abordam desde a Pré-História até a Idade Moderna. Na Antiguidade, estudam-se os povos mesopotâmicos, africanos, semitas, gregos e romanos; no período medieval, a formação da cristandade, os impérios cristãos, o Islã, o feudalismo, e o mundo medieval; na Idade Moderna, a expansão marítima europeia, os povos indígenas, a Reforma Protestante, os conflitos entre conquistadores e os povos indígenas, a administração colonial portuguesa e espanhola, a economia e a sociedade colonial na América portuguesa e, por fim, o Estado absolutista na França e na Inglaterra.

Volume 2 – 288 páginas. Introdução – As fronteiras móveis da Idade Média. Contém 8 capítulos, que abordam a Idade Moderna e a Contemporânea, por meio dos seguintes conteúdos: Revoluções Inglesas, Portugal e Brasil no século XVII, exploração do ouro na colônia portuguesa, Iluminismo, colonização inglesa na América, independência das 13 colônias, Revolução Francesa, Revolução Industrial, independências na América espanhola e portuguesa, nacionalismo na França e na Itália, construção dos Estados Unidos, Império brasileiro, Imperialismo, institucionalização do regime republicano e os aspectos sociais, políticos e econômicos no Brasil no início do século XX.

Volume 3 – 272 páginas. Introdução – A sociedade industrial: economia, política e ideologia. Os 9 capítulos abordam temas da História Contemporânea: Primeira e Segunda Guerras Mundiais, Revolução Russa, Revolução Mexicana, o colonialismo na África, os anos 1920 e 1930 no Brasil, o fascismo e o nazismo na Europa, Estado Novo, Guerra Fria, o fim do Estado Novo, o populismo, o fim dos impérios coloniais na Ásia e na África, Revolução Cubana, Guerra do Vietnã, Revolução Chinesa, o regime militar no Brasil, a redemocratização e os governos de Collor e FHC, a queda do Muro de Berlim, o fim do Apartheid na África, a globalização, o neoliberalismo, a situação atual da África, o governo Lula.

ANÁLISE

No **Manual do Professor**, há referências ao processo de mudanças no ensino médio a partir da aplicação do Enem como instrumento de avaliação em todo o país. Em sintonia com essas mudanças, aponta-se a necessidade de superação de uma História voltada ao acúmulo de informações e à memorização, afirmando-se a intenção de privilegiar o desenvolvimento de múltiplas abordagens, de estimular a diversificação do olhar e de superar a explicação causal, determinista e linear dos acontecimentos e processos históricos. Tal compreensão da História está relacionada ao exercício da cidadania, apresentado como objetivo central da coleção.

Aborda-se a produção do conhecimento histórico pela referência ao título de grande variedade de obras historiográficas, muitas dessas afinadas com perspectivas atuais de investigação. No entanto, as ideias de seus autores e suas distintas matrizes teóricas são pouco explicitadas ao longo do texto de fundamentação.

Apresenta-se no MP um roteiro para a análise de filmes, mas faltam indicações específicas sobre os filmes listados e estratégias pedagógicas que possibilitem relacioná-los aos temas abordados no LA. Há carência de seção específica que trate a respeito da avaliação.

Do final do MP constam trechos de textos complementares sobre História da África, documentos históricos e diferentes linguagens visuais e textuais, além da indicação de uma bibliografia organizada segundo os itens *Educação e Ensino de História; História da África; Teoria, Metodologia e Historiografia*.

Na parte do MP específica para cada volume da coleção, na seção *Gabaritos das atividades e complementação das orientações pedagógicas*, abordam-se apenas as atividades, por meio da indicação das respostas e de sucintos comentários. Não são disponibilizadas orientações mais precisas para o trabalho com o texto principal e com os múltiplos recursos presentes nos capítulos.

No que diz respeito à **metodologia da História**, no MP propõe-se abordagem baseada em múltiplas explicações e que valorize a diversificação do olhar, ainda que no LA se ofereçam esparsos recursos e estratégias para sua operacionalização. O texto principal, cuja narrativa é linear, fundamenta-se em argumentos de uma historiografia pouco inovadora. A renovação historiográfica é incorporada, sobretudo, nos quadros e nas atividades, por meio da citação de fragmentos de obras recentes.

As fontes escritas são menos numerosas se comparadas às iconográficas, que, embora abundantes, geralmente figuram como evidências em relação às

quais se elaboram perguntas para que os alunos demonstrem a compreensão do que foi lido ou observado.

O pensamento crítico é estimulado na coleção, principalmente nas atividades, pelo contato com fragmentos de textos historiográficos e/ou jornalísticos que remetem a situações do presente. A relação entre o passado e o presente é um ponto a ser destacado, principalmente nos boxes e nas atividades. A comparação de processos históricos ocorridos numa mesma temporalidade em diferentes sociedades e regiões, que poderia colaborar para a compreensão da noção de simultaneidade, não é privilegiada. O mesmo ocorre em relação às propostas de trabalho e de reflexão sobre os conceitos históricos fundamentais – tais como sujeito histórico, trabalho, memória, cultura.

Quanto à **metodologia de ensino-aprendizagem**, destaca-se que os conhecimentos já apropriados pelos alunos no ensino fundamental são valorizados e aprofundados na coleção. Procedimentos de análise documental e discussões sobre o ofício do historiador, contudo, são pouco estimulados na obra.

Nas seções *Verificação de leitura*, *Leitura complementar* e *Engenho e arte*, que compõem as atividades, formulam-se perguntas ao aluno, que deve respondê-las individualmente, com realce para a memorização. Por sua vez, as habilidades de observação, comparação, interpretação, análise, investigação, síntese e generalização são mobilizadas de forma esparsa, tal como ocorre em relação à interdisciplinaridade e à interação entre os alunos.

Quanto às perspectivas de construção da **cidadania**, a abordagem desenvolvida na coleção é compatível com a intenção exposta no MP de possibilitar a compreensão do funcionamento de diversas sociedades, com ênfase nas lutas políticas e sociais empreendidas por distintos grupos, destacando-se os subalternos e os dominados.

Estimula-se o desenvolvimento de atitudes cidadãs, o que contribui para que os alunos compreendam parcialmente a historicidade das experiências sociais. A pluralidade econômica, social, cultural e étnico-racial é tratada, algumas vezes, de forma dicotômica, em razão da presença de expressões como invasores e invadidos, opressores e oprimidos, exploradores e explorados. Encontram-se referências importantes às lutas sociais e políticas das mulheres.

No que concerne à **História e cultura da África, dos afrodescendentes e dos indígenas**, as temáticas correlatas das relações étnico-raciais, do preconceito e da discriminação racial são contempladas de maneira satisfatória e coadunam-se com os objetivos da obra, voltados para a promoção de uma sociedade mais justa.

No primeiro volume, há itens específicos sobre a África que abordam o surgimento dos seres humanos, impérios e reinos em diferentes regiões africanas e o impacto do islamismo naquelas sociedades. No volume 2, há um item sobre a África até o século XV e outro sobre tráfico negreiro relacionado com a História da América. No volume 3, trata-se do colonialismo, do processo de descolonização nas diferentes regiões africanas e de vários temas relacionados à situação do continente africano na atualidade. Por sua vez, a História e a cultura dos povos indígenas estão presentes de forma pontual, com maior destaque para o período colonial, como ocorre com a abordagem acerca dos afrodescendentes na História do Brasil.

O **projeto gráfico** apresenta boa legibilidade. A disposição dos quadros/boxes interrompe, por vezes, a narrativa do texto principal e pode dificultar a fluência da leitura. Títulos e subtítulos não são destacados de forma clara e desfavorecem a percepção de uma hierarquia entre eles. O sumário é extenso, incorporando títulos e subtítulos dos capítulos, seções de atividades, bem como títulos dos quadros que constam ao longo dos capítulos. Destaca-se a presença de índice remissivo na coleção.

EM SALA DE AULA

O professor encontrará nessa obra grande variedade de fontes e textos complementares, sobretudo nas atividades que permitem explorar a multiplicidade de visões e de interpretações sobre o processo histórico e, assim, problematizar a narrativa linear do texto básico.

Caberá ao docente a proposição de atividades para trabalhar os textos complementares e os documentos, a fim de motivar os alunos a desenvolver habilidades como investigação, comparação, síntese e generalização. Por se priorizar que eles respondam individualmente a perguntas relacionadas à compreensão dos conteúdos, será conveniente buscar alternativas para desenvolver estratégias de socialização e para valorizar a sala de aula como espaço privilegiado de interação.

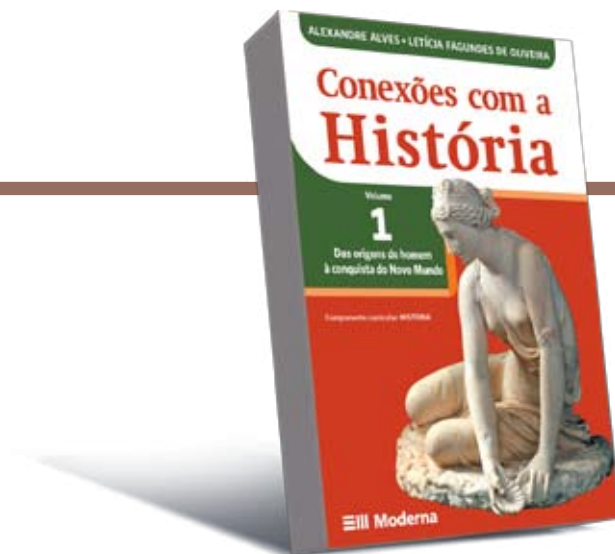
O professor deverá cuidar que as singularidades de contextos e de temporalidades históricas distintas sejam respeitadas. Sugere-se também que recorra a outros materiais didáticos e estratégias para incorporar a História indígena em todos os períodos estudados.

CONEXÕES COM A HISTÓRIA

25047COL06

Alexandre Alves
Letícia Fagundes de Oliveira

Editora Moderna



VISÃO GERAL

Em seus três volumes, a coleção é estruturada de forma a apresentar um texto principal com seções auxiliares fixas, intercalando conteúdos de História Geral e do Brasil, os quais são desenvolvidos de acordo com a cronologia tradicional de base europeia, contemplando desde a História dos povos ágrafos até a História contemporânea.

Na abordagem dos conteúdos, as unidades e os capítulos são iniciados com uma problematização, nem sempre retomada como fio condutor no texto principal, que privilegia a descrição linear do processo histórico. As seções, por sua vez, apresentam discussões historiográficas atualizadas.

Dentre as propostas pedagógicas da obra, têm destaque as situações de interdisciplinaridade sugeridas nas atividades, tanto no Livro do Aluno (LA) como no Manual do Professor (MP), embora deste último constem orientações limitadas de estratégias para a exploração mais sistemática do trabalho com outras disciplinas.

As atividades do LA constituem-se em elemento estratégico da coleção, pois utilizam inúmeros recursos didáticos e são apresentadas de maneira diversificada nas seções. Outro recurso importante a ser enfatizado são as variadas sugestões de atividades apresentadas no MP.

DESCRIÇÃO

A coleção está organizada em unidades, capítulos e temas. Da abertura das unidades constam imagens diversas, linha do tempo, um pequeno texto

e a seção *Questões*. No início dos capítulos apontam-se os *Objetivos* e as *Palavras-chave*. As seções *Doc.*, *Analisar um documento histórico*, *Controvérsias* e *Vocabulário histórico* aparecem intercaladas ao texto base. A seção *Atividades*, localizada ao final dos capítulos, subdivide-se nas seções *Retomar o conteúdo*, *Ler textos e imagens*, *Debater/pesquisar*. Ao final das unidades, apresentam-se as seções *Diálogo com a arte*, *Questões de vestibular* e *Enem*, além de sugestões de leituras, filmes e sites. Fecham os volumes as referências bibliográficas e alguns mapas.

Volume 1 – 304 páginas. Introdução – A produção do conhecimento histórico. Unidades: da Pré-História às primeiras civilizações do Oriente – aborda a Pré-História humana; Civilizações do Nilo e da Mesopotâmia; Índia e China; Hebreus; Fenícios; Persas. A Antiguidade clássica: Grécia e Roma. A Idade Média: Ocidente e Oriente – aborda a formação da Europa feudal; a civilização árabe e os reinos africanos; o outono da Idade Média. A aurora dos tempos modernos – aborda a civilização do Renascimento; Nativos americanos; Absolutismo e formação do Estado Moderno.

Volume 2 – 304 páginas. Unidades: A construção do mundo moderno – aborda o império colonial português; América espanhola; o Atlântico negro; mineração na América portuguesa; as Treze Colônias. Uma era de revoluções e transformações – aborda o Iluminismo; Revoluções Inglesas e Revolução Industrial; Revolução Francesa e Império Napoleônico; Independências das colônias espanholas; Independência da América portuguesa e Primeiro Reinado. Sociedade e cultura no século XIX – aborda Ciência, nação e revolução no século XIX; movimento operário e ideias socialistas; a monarquia brasileira.

Volume 3 – 328 páginas. Unidades: Um mundo em crise – aborda Imperialismo na Ásia e na África; *Belle Époque*; Primeira Guerra Mundial; Revolução e contrarrevolução; Primeira República no Brasil. Totalitarismo e autoritarismo: a caminho da guerra total – aborda a ascensão do Totalitarismo; Vargas e o Estado Novo; Segunda Guerra Mundial. A Guerra Fria e o conflito de ideologias – aborda a Guerra Fria e a descolonização; Movimentos sociais; Populismo no Brasil e na América Latina; Ditaduras militares na América Latina. O mundo globalizado – aborda o colapso do socialismo no Leste Europeu; Brasil contemporâneo; Perspectivas do mundo globalizado.

ANÁLISE

O **Manual do Professor**, na parte específica a cada um dos três volumes, contém comentários sobre o conteúdo das unidades e capítulos, orientações, sugestões de atividades e bons textos complementares. A bibliografia indicada para os conteúdos específicos de História é pertinente e atualizada. Em sua parte final, são fornecidas respostas às questões propostas no LA.

Da parte geral do MP constam os pressupostos teórico-metodológicos da obra, apresentando-se uma discussão sobre a História e suas implicações nos anos finais do século XX. No que concerne aos debates contemporâneos acerca do ensino de História e do ensino médio, as reflexões estão centradas no impacto do surgimento de novas formas de organização social, econômica e política sobre o conhecimento histórico e a educação escolar.

Apresenta-se uma pertinente discussão sobre o processo de avaliação, e as sugestões de instrumentos avaliativos enfatizam o aproveitamento dos recursos presentes no LA para promover a avaliação diagnóstica, a avaliação formativa ou contínua e a avaliação final ou de resultados.

Constam do MP referências à importância do estudo da História da África, da cultura afro-brasileira e dos povos indígenas, abordando-se genericamente o conceito de “multiculturalismo”. Para os capítulos que abordam a temática, indica-se bibliografia com títulos importantes para a formação do professor.

Quanto à **metodologia da História** desenvolvida no LA, há diferenças marcantes entre o texto principal, geralmente de teor mais informativo e descritivo, e os textos complementares, por meio dos quais se amplia a abordagem dos conteúdos.

No primeiro volume da coleção há a incorporação de uma unidade introdutória, na qual são discutidos a produção do conhecimento histórico e os conceitos de sujeito histórico e memória. Ao longo da obra, a seção *Controvérsias* pode contribuir para o debate sobre diferentes interpretações, fontes históricas e o ofício do historiador. Os conceitos estruturantes da disciplina – tais como sujeito histórico, tempo, espaço, cultura – são abordados no texto principal, sem que seja proposto um trabalho específico de discussão e aprofundamento. Algumas atividades visam estabelecer relações de diferenças e semelhanças, transformações e permanências entre contextos históricos.

É no tratamento de alguns temas nos textos complementares e nas atividades que se observa o esforço de incorporação da renovação historiográfica, abordando-se conteúdos desenvolvidos nas últimas décadas, principalmente, no tocante a aspectos como cotidiano, questões de gênero, representações, religião, arte, ciência, técnica e cultura.

Na descrição dos processos históricos no texto principal do LA, incorre-se em explicações pouco complexas, especialmente no que se refere aos conteúdos da História do Brasil, centrados na narrativa política dos acontecimentos.

No que concerne à **metodologia de ensino-aprendizagem**, há, em geral, coerência entre o desenvolvimento dos conteúdos e os objetivos propostos no

início dos capítulos, enfatizando-se mais a compreensão do que é trabalhado no texto base do que a problematização do conhecimento histórico.

As relações passado-presente e os conhecimentos prévios dos alunos são explorados, geralmente, nas atividades e na abertura das unidades, estando menos presentes no texto base. Nesse sentido, algumas vezes se incorporam problemas que fazem parte do repertório vivencial dos estudantes, valorizando as suas experiências socioculturais.

A narrativa do texto base está fundamentada na cronologia linear e na descrição dos eventos de natureza política, contrastando com as seções, nas quais podem ser encontradas alternativas para um trabalho crítico e criativo. Como exemplo, na seção *Doc.* apresentam-se fontes diversificadas, textuais ou iconográficas, que podem potencializar a reflexão sobre o conhecimento histórico. A seção *Controvérsias* pode, igualmente, contribuir para atenuar o tom informativo do texto principal, na medida em que nela são expostas posições historiográficas divergentes quanto a determinados temas e questões. Ao final de cada unidade, na seção *Diálogos com a arte*, encontram-se interessante iconografia e um texto para aprofundamento de temas específicos, geralmente relevantes e discutidos de forma adequada.

Ao longo da coleção, a seção *Analisar um documento histórico* apresenta um conjunto diversificado de documentos textuais e, especialmente, iconográficos, que são comentados no item *Para compreender o documento*. Propõem-se questões para análise desses documentos, as quais geralmente solicitam a reprodução das informações já fornecidas no texto. Habilidades cognitivas mais complexas, como argumentação, inferência, debate e criação de hipóteses, não são estimuladas muitas vezes nas atividades.

A obra apresenta um conjunto significativo de imagens, que são algumas vezes exploradas com vistas à construção do conhecimento, figurando geralmente como ilustração ou recurso de visualização de períodos e personagens para reforçar o conteúdo apresentado no texto principal.

Com relação à construção da **cidadania**, oferecem-se subsídios, sobretudo nas atividades sugeridas no MP e em algumas do LA, no sentido de os alunos compreenderem a historicidade das experiências sociais, trabalhando conceitos, habilidades, atitudes e preceitos éticos. É o que acontece, por exemplo, quando são tratados temas como o feminismo, o meio ambiente e a luta contra o racismo, ou quando é discutida a importância de se respeitar a pluralidade dos modos de ser e estar no mundo.

Em diferentes momentos da coleção efetiva-se o trabalho com a **História e cultura da África, dos afrodescendentes e dos indígenas**. Há conteúdos

relacionados com a História da África nos três volumes. O tratamento da cultura afro-brasileira não se restringe ao período da escravidão e nem o da cultura indígena ao processo de colonização do Brasil, pois são também considerados na atualidade. Na abordagem dos desafios do Brasil contemporâneo, no terceiro volume, problematizam-se os estereótipos sobre os indígenas, apresenta-se a diversidade da situação desses povos e analisam-se os problemas que enfrentam, sobretudo quanto às demarcações de suas terras. Também são enfatizadas as manifestações da cultura afro-brasileira e as lutas dos afrodescendentes.

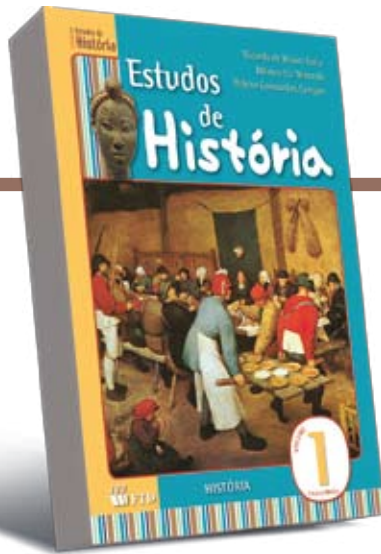
O **projeto gráfico** da coleção é simples, do ponto de vista visual. A diferenciação das unidades, capítulos e temas é feita com os recursos da marcação em negrito e da variação no tamanho das letras, o que, por vezes, não realça a hierarquia das seções. O sumário permite localizar as informações no texto com facilidade, ainda que a grafia das letras seja pequena. A tipologia de imagens presentes na obra é diversificada e contextualizada – contemplando fotografias, gravuras, pinturas e litografias –, porém algumas se apresentam em tamanho reduzido e com baixa resolução. Ao final das unidades, as sugestões de leituras, filmes e *sites* estão acompanhadas de breves comentários.

EM SALA DE AULA

As sugestões de trabalho interdisciplinar e em grupo, que constam do conjunto da obra, podem ampliar as possibilidades de se criarem situações problematizadoras em sala de aula. Da mesma forma, caso sejam desenvolvidas pelo docente, as propostas de atividades complementares, tendo em vista sua natureza diversificada, também propiciam a efetivação do processo de ensino-aprendizagem.

Recomenda-se ao professor que evite centrar a leitura apenas no texto base, cuja narrativa é factual e linear, e que explore documentos e textos complementares, principalmente a seção *Controvérsias*, potencializando, dessa forma, interpretações diferenciadas do conteúdo apresentado.

Em relação às linhas do tempo, que abrem as unidades, sugere-se que sejam debatidos os marcos temporais e as periodizações ali referidas para evitar uma compreensão linear da temporalidade.



ESTUDOS DE HISTÓRIA

25061COL06

*Helena Guimarães Campos
Mônica Liz Miranda
Ricardo de Moura Faria*

Editora FTD

VISÃO GERAL

Adota-se na coleção uma proposta de ensino de História Integrada, com os conteúdos organizados em sequência cronológica, articulando História Geral, da América e do Brasil. Os temas são apresentados a partir de problemas, na perspectiva da História Social e Cultural, dialogando-se com produções historiográficas recentes, que integram a História Econômica e Política. Os conceitos de sujeito, tempo histórico, fonte/documento são tratados na sua historicidade e referenciados como norteadores da proposta. No texto principal, há conexões significativas entre passado e presente, acontecimentos e processos, ultrapassando-se narrativas de caráter linear.

Na proposta pedagógica, preconiza-se a utilização de diferentes fontes documentais e linguagens, com o objetivo de assegurar a realização do trabalho interpretativo e de desconstruir a ideia de apenas uma possibilidade de apreensão do passado. Nos volumes da coleção, um conjunto diversificado de documentos históricos, trechos de obras acadêmicas e literárias e outros recursos, como charges, quadrinhos, depoimentos, mapas, tabelas e gráficos, são mobilizados para a construção do conhecimento.

Há um visível esforço para estimular atitudes éticas e merece destaque a existência de dossiês, um específico sobre cidadania e outro eventual sobre a História da África e da cultura afro-brasileira. Os dossiês são compostos por um conjunto de excertos de livros ou artigos combinados com mapas, registros imagéticos, tabelas e quadros, explorados por meio de atividades na seção *Exercícios*. Em vários momentos, valorizam-se o papel das mulheres e as experiências de afrodescendentes.

DESCRIÇÃO

Os volumes da coleção são divididos em unidades e capítulos. Na primeira parte de cada Livro do Aluno (LA), encontra-se a seção *Orientações de estudo*, com informações sobre as diferentes linguagens e algumas considerações sobre a interpretação de texto, documento escrito, gráfico, tabela e quadro, mapa histórico, fotografia, pintura, obra arquitetônica, caricatura e tirinha, filme, texto jornalístico, texto literário, propaganda, bens do patrimônio, além de orientações sobre como realizar uma pesquisa em História e como pesquisar na internet. Na abertura das unidades, apresentam-se imagens e o boxe intitulado *Questões-problema*. Os capítulos são compostos pelo texto principal, acompanhado de imagens, mapas, gráficos e tabelas, pequenos boxes com glossário de termos, além das seções *Documento escrito* e *Documento literário*, geralmente seguidas de atividades, e *Outro olhar*, cujo objetivo é expor diferentes interpretações para determinados temas.

Do final das unidades geralmente consta o dossiê *África*, no qual se abordam a História e a cultura dos povos africanos e suas relações com os processos históricos da chamada História Ocidental. No dossiê *História & Cidadania* analisam-se os diferentes direitos de cidadania. A seção *Exercícios* contém atividades de compreensão do texto principal e outras relativas aos dossiês, além de exercícios de vestibulares e do Enem. O volume encerra-se com um conjunto de sugestões de leituras complementares, sites e filmes.

Volume 1 – 320 páginas. Introdução ao estudo da História – aborda noções de teoria da História e os primeiros tempos da humanidade. Os povos da Antiguidade – trata das sociedades orientais, Grécia; Roma. A Europa medieval – aborda os reinos bárbaros, Bizâncio, o Islã, o feudalismo, o desenvolvimento urbano, transformações nos séculos XIV e XV. A modernidade europeia – trata do Estado Moderno; da expansão marítima, do mercantilismo e do sistema colonial; do Renascimento, das reformas religiosas, da revolução científica do século XVII e do Iluminismo. A colonização da América pelos europeus – aborda os primeiros habitantes das Américas, a América espanhola e inglesa, a colonização francesa e holandesa. O Brasil colonial – trata dos mais antigos habitantes, da administração, economia, sociedade e cultura nos séculos XVI, XVII e XVIII, sociedade e a cultura no século de ouro, três séculos de violência.

Volume 2 – 287 páginas. Unidades: A formação do mundo ocidental contemporâneo – aborda a Revolução Inglesa, a Revolução Francesa, a Revolução Industrial. A construção dos Estados nacionais americanos – trata da construção da nação nos Estados Unidos, o processo de independência na América espanhola e portuguesa. A formação do Estado brasileiro – aborda o período joanino até a independência. O mundo na segunda metade do século XIX – trata do nacionalismo e das unificações, do imperialismo, dos socialismos e do movimento operário. As Américas do século XIX – aborda os Estados

Unidos e a América Latina no século XIX. O Brasil no século XIX – aborda o Período Regencial, economia, sociedade e cultura no Segundo Império, o Império em crise.

Volume 3 – 352 páginas. Unidades: História contemporânea mundial – aborda a Primeira e a Segunda Guerras Mundiais, a Revolução Russa, os fascismos, a crise de 1929, a Guerra Fria, a descolonização Afro-Asiática, a virada do milênio. A América contemporânea – trata da política, da economia, da sociedade e da cultura norte-americanas; da política, da economia, da sociedade e da cultura na América Latina. O Brasil contemporâneo – aborda o período 1889 - 1894, as oligarquias agrárias no poder (1894 - 1930), a década de 1920, a transição para um Brasil industrial (1930 - 1945), os fluxos e refluxos da democracia (de 1945 aos nossos dias), sociedade e cultura em transformação.

ANÁLISE

No **Manual do Professor (MP)**, apresentam-se os objetivos da coleção, os pressupostos teórico-metodológicos da proposta pedagógica e indicam-se procedimentos a adotar nas atividades e no uso dos demais recursos contidos no LA. Afirma-se o compromisso com uma História-problema, de acordo com concepções advindas da chamada Escola dos *Annales* e em diálogo com aspectos do pensamento marxista. O conhecimento histórico é entendido como um saber aberto a transformações e reinterpretações.

Na proposta didático-pedagógica, enfatiza-se a interdisciplinaridade, valorizam-se as atividades e destaca-se a importância de se realizar um trabalho de leitura e interpretação das fontes disponibilizadas, caracterizadas pela variedade tipológica e por linguagens distintas. Apresentam-se considerações sobre a avaliação e sua efetivação na disciplina e disponibilizam-se textos de apoio e extensa bibliografia para o aprofundamento dos temas abordados.

Nas orientações específicas para cada volume, há comentários sobre as unidades e uma seção com as respostas das atividades, na qual são fornecidas também orientações metodológicas para o trabalho em sala de aula. Sugerem-se atividades extras para explorar a seção *Outro olhar*, que consta do LA.

No que concerne à **metodologia da História**, enfatiza-se a problematização dos processos históricos com base na atuação dos diferentes sujeitos em variados contextos espaciais.

A construção do conhecimento histórico é abordada tanto na seção *Outro olhar* quanto no texto principal, por meio da referência a outros autores e da explicitação de diferentes interpretações historiográficas, que são acompanhadas de propostas de análise e reflexão. Além disso, um conjunto

variado de fontes é explorado em atividades que colaboram para aproximar os alunos dos procedimentos próprios do ofício do historiador.

Destaca-se a qualidade das informações expostas nas legendas, que orientam o olhar dos alunos na realização da leitura, interpretação e associação com os temas do texto principal. Na coleção privilegia-se o trabalho com documentos textuais.

Aprofundam-se os conceitos fundamentais – tais como história, sujeitos sociais, cultura e trabalho –, que são abordados tanto no texto principal como nas atividades, de modo a contemplar sua historicidade. Na coleção é dispensada especial atenção à noção de tempo, sem que se priorize a exploração sistemática da noção de simultaneidade, o que pode dificultar a compreensão sobre a convivência de diferentes sociedades e experiências em um mesmo momento histórico. As relações entre passado e presente são contempladas em várias partes da coleção, ainda que nem sempre sejam problematizadas de modo a possibilitar ao aluno pensar criticamente a sociedade contemporânea e o seu entorno.

Em relação à **metodologia de ensino-aprendizagem**, busca-se estimular o desenvolvimento das habilidades cognitivas do aluno por meio de um conjunto de recursos e atividades que permitem a compreensão e a interpretação dos processos históricos estudados, paralelamente ao aperfeiçoamento da capacidade leitora. Nos três volumes, a interdisciplinaridade está presente em diversas atividades. A seção *Orientação de estudos* colabora para a percepção das especificidades do trabalho com as diferentes linguagens, bem como para a realização de pesquisas.

A seção *Exercícios*, ao final de cada unidade, apresenta um conjunto expressivo de questões, com pouca diversificação de estratégias e reduzido estímulo à criticidade nas análises solicitadas. Esse perfil de atividades se mantém nos dossiês *África* e *História & Cidadania*, nos quais se exploram variadas habilidades com o uso de diferentes linguagens, sem priorizar, contudo, a problematização dos temas abordados e a reflexão crítica da sociedade contemporânea.

Quanto à construção da **cidadania**, apresentam-se diversas leituras e atividades que estimulam a observância de princípios éticos e a atuação numa perspectiva cidadã, crítica e solidária, sobretudo no dossiê *História & Cidadania*, que trabalha a historicidade de diferentes direitos civis. Um dos méritos da coleção é a presença de questões relativas aos distintos papéis assumidos pelas mulheres e, em menor grau, pelas crianças, em variados momentos históricos e sociedades, bem como discussões sobre o meio ambiente.

No que diz respeito à legislação referente à **História e cultura da África, dos afrodescendentes e dos indígenas**, destaca-se a opção por abordar a História da África e a cultura afro-brasileira ao longo dos capítulos – relacionados aos

conteúdos de História da Europa, da América e do Brasil – e no dossiê *África*. Esses dossiês apresentam trechos de textos que abordam diferentes períodos e aspectos da História da África, realçando a diversidade dos povos africanos, além de múltiplos recursos que são mobilizados nas atividades – tais como mapas, documentos textuais e iconográficos, textos historiográficos, jornalísticos e literários. Há dossiês dedicados aos africanos e afrodescendentes no Brasil.

As experiências dos povos indígenas são abordadas de forma pontual e vinculadas aos acontecimentos da História do Brasil, com destaque para o período colonial e, de forma mais breve, para os séculos subsequentes. No último volume, no estudo do Brasil contemporâneo há um item dedicado às comunidades indígenas, no qual se historiciza sucintamente a política indigenista e se enfatizam a diversidade dos povos indígenas e a luta por seus direitos na atualidade.

O **projeto gráfico** é adequado, pois favorece a legibilidade, a compreensão e a localização rápida de informações pelo uso de recursos gráficos. O sumário é simples e funcional. Há várias imagens, pouco nítidas, ou com tamanho inadequado para sua análise, o que não chega a comprometer a proposta metodológica da coleção.

EM SALA DE AULA

Ao adotar a coleção, o professor contará com um texto principal, que incorpora abordagens historiográficas atualizadas e estimula a percepção de diferentes interpretações dos acontecimentos em estudo, além de ter à sua disposição, nas seções e atividades, um conjunto diversificado de estratégias que permitem problematizar a construção do conhecimento histórico.

No trabalho com o dossiê *África*, caberá ao professor promover a articulação entre os diversos trechos de textos complementares e os demais recursos disponíveis, bem como com os conteúdos dos capítulos. No dossiê *História & Cidadania*, sugere-se estabelecer conexões com as experiências e singularidades locais, além de valorizar as vivências dos alunos.

Embora as atividades explorem tanto os textos quanto a iconografia presentes nos capítulos, as questões propostas são repetitivas. Recomenda-se que o professor procure diversificar as estratégias e incentive a criatividade. Quanto ao uso das fontes, haverá necessidade de aprofundar as *Orientações de estudo* e explorar as especificidades das linguagens e das tipologias de documentos.

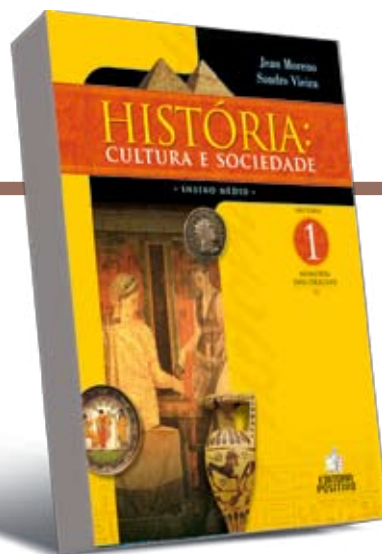
As leituras complementares presentes no MP constituem-se em importante ferramenta para o trabalho docente. Em especial para o tratamento dos povos indígenas do território brasileiro, será necessário pesquisar outras referências bibliográficas.

HISTÓRIA: CULTURA E SOCIEDADE

25077COL06

Jean Carlos Moreno
Sandro Vieira Gomes

Editora Positivo



VISÃO GERAL

Nesta coleção, os conteúdos da História são organizados de forma cronológica e sequencial, privilegiando-se a História Geral, intercalada com recortes da História do Brasil, da América, África e Ásia.

O texto principal é constituído por uma narrativa linear e informativa. As propostas de trabalho que visam à valorização da experiência dos estudantes, à problematização do seu cotidiano, ao estabelecimento de relações históricas e à percepção de diferenças e semelhanças entre várias temporalidades estão localizadas em determinadas seções e atividades.

Um destaque da coleção é o investimento na formação de sujeitos leitores, com aptidões para a compreensão histórica, na medida em que são apresentados diversos gêneros textuais, cuja interpretação é estimulada por atividades correlatas. Também são disponibilizados documentos históricos variados, que cumprem, sobretudo, a função de ilustrar os conteúdos do texto principal.

Ressaltam-se, ainda, algumas iniciativas que contemplam a preocupação com o desenvolvimento de valores e o combate a estereótipos, estimulando a formação para a cidadania.

DESCRIÇÃO

A obra é organizada em unidades temáticas, que, por sua vez, são compostas de capítulos. Desses constam seções comuns aos três volumes, sem, contudo, haver repetição em todos os capítulos, a saber: *Para começo de conversa*, cuja finalidade é apresentar o capítulo ao estudante e instigar seu interesse pelos

temas a serem tratados na sequência; *Ampliando conhecimentos*, que traz textos historiográficos, jornalísticos e/ou de outra natureza, acompanhados de questões para debater ou para responder no caderno; *Trabalhando com documentos*, que, de forma semelhante à anterior, reproduz diferentes fontes documentais, seguidas de atividades; *Para refletir e debater*, que contempla excertos de textos diversos e atividades; *Guia de leitura/Enem*, que oferece questões de vestibular e do Exame Nacional do Ensino Médio; por fim, a seção *Saiba mais*, que encerra cada capítulo com sugestões comentadas de livros e filmes relacionados aos temas abordados no capítulo.

Volume 1 – 255 páginas. Unidades: Hominídeos, culturas, civilizações – aborda a introdução ao estudo da História; das origens à Revolução Agrícola, o Oriente Próximo; a África; o Extremo Oriente; as sociedades americanas. Alicerces do Ocidente – aborda Grécia; Roma. Novas perspectivas para o mundo mediterrânico – aborda o mundo mediterrânico; os reinos “bárbaros” e o império bizantino; os árabes e o islamismo; a sociedade feudal.

Volume 2 – 256 páginas. Unidades: A invenção do Ocidente – aborda a crise feudal e os Estados modernos; o humanismo e o Renascimento; as Reformas; a expansão marítima e a conquista da América; o Absolutismo. As sociedades coloniais – aborda as sociedades coloniais; a América espanhola, a portuguesa e a inglesa. Grandes transformações se anunciam no Ocidente – aborda a Revolução Inglesa; o Iluminismo; a independência das Treze Colônias; a América portuguesa no século XVIII; a Revolução Francesa.

Volume 3 – 352 páginas. Unidades: A sociedade industrial e a nova ordem mundial – aborda a Revolução Industrial; o mundo burguês; o Nacionalismo e o Imperialismo. A América no século XIX – aborda a América no século XIX; as independências latino-americanas; a independência do Brasil e o Primeiro Reinado; a Guerra Civil americana e o expansionismo. Os primórdios do século XX – aborda a Primeira Guerra; a Revolução Russa; o Brasil Republicano. O mundo em ebulição – aborda a Grande Depressão, os totalitarismos e a Segunda Guerra; as primeiras décadas do século XX no Brasil; as décadas de 1930-1940 no Brasil. O mundo bipolarizado – aborda a Guerra Fria; o Terceiro Mundo; Brasil, da democracia ao autoritarismo. Perspectivas contemporâneas – no mundo e no Brasil.

ANÁLISE

O **Manual do Professor (MP)** é composto por uma parte geral e outra específica para cada volume. Na discussão acerca do ensino de História, realizada na parte comum a todos os volumes, citam-se alguns autores para traçar um histórico e delinear proposições acerca do tema. Encontram-se referências às Orientações Curriculares para o Ensino Médio da área de Ciências Humanas e suas Tecnologias, focalizando a cidadania como objeto

de ensino na História. Também se apresentam referências sobre a História como campo de conhecimento e a relação entre a produção historiográfica e o saber ensinado nas escolas.

De cada um dos volumes consta uma parte específica, denominada *Orientações Metodológicas*, com indicações para a exploração do livro, pequenos textos complementares e sugestões de leituras, além da seção *Gabaritos*, com as respostas e/ou sugestões sobre as atividades propostas no Livro do Aluno (LA). Mencionam-se possibilidades de realização de atividades com a colaboração de professores de outras disciplinas, mas não há especificações sobre como efetivá-las.

No MP apresentam-se orientações sobre o tratamento da História da África, da cultura afro-brasileira e dos povos indígenas, indicações quanto ao trabalho com a iconografia, além de referências às possibilidades de avaliação e a sugestão de uma *Ficha de acompanhamento individual* como instrumento pedagógico.

A bibliografia sugerida no MP é pertinente, diversificada e, em certa medida, atualizada. Destacam-se as referências relativas ao campo do ensino de História, que são incorporadas na discussão didático-pedagógica efetivada nas seções do Manual.

No que concerne à **metodologia da História**, os conteúdos curriculares apresentam-se de forma cronológica e sequencial, assumindo-se a História Geral como eixo principal e intercalada com a História do Brasil, das Américas, da África e da Ásia. Essa estruturação valoriza a dimensão de uma História eurocêntrica e a percepção linear do tempo histórico. Em algumas seções e atividades propõem-se abordagens temporais mais complexas.

A renovação historiográfica está presente nos três volumes da coleção, especialmente no trabalho com os textos complementares e em algumas seções, a exemplo de *Para refletir e debater*; *Ampliando os conhecimentos* e *Trabalhando com documentos*. Da mesma forma, a efetivação da proposta de formação cidadã dos discentes, o tratamento dado aos conceitos estruturantes da disciplina – história, historiografia, memória, sujeito histórico, espaço, trabalho, cultura – e o desenvolvimento de estratégias que favoreçam a compreensão das diferenças e semelhanças, permanências e transformações entre contextos históricos variados ocorrem, especialmente, nos textos complementares e atividades do LA e nos textos complementares do MP.

Apresenta-se no LA um grande volume de informações, narradas no texto principal de forma sequencial e cronológica, incorrendo-se em explicações dos conteúdos de menor complexidade. Ao longo da obra apresenta-se grande diversidade de documentos históricos, sobretudo iconográficos, pouco mobilizados para a problematização do conhecimento histórico.

Quanto à **metodologia de ensino-aprendizagem**, indicam-se no MP a valorização dos conhecimentos prévios dos estudantes e o estímulo à realização de atividades diagnósticas acerca de suas ideias históricas. No conjunto da coleção, muitas atividades solicitam posicionamentos ou reflexões pessoais, o que requer estratégias para a discussão das representações e dos conhecimentos prévios manifestados pelos alunos.

Anuncia-se no MP o investimento na formação para a cidadania, na problematização do cotidiano e na experiência dos estudantes, concretizado nas seções *Para começo de conversa* e *Para refletir e debater*. Nessas também se estimulam a interação dos alunos por meio de pesquisas em grupo, a socialização de resultados, ideias e opiniões entre colegas, além de debates que favorecem a aprendizagem colaborativa, elementos fundamentais para a construção do conhecimento em sala de aula.

Na obra contempla-se um grande número de atividades com linguagens e fontes diversas, que trabalham habilidades cognitivas diferenciadas, tais como observação, comparação, interpretação, análise, investigação e generalização. Nos exercícios e atividades selecionados para a seção *Guia de leitura/Enem* se evidencia a integração das discussões propostas ao texto principal do capítulo. Em seu conjunto, as atividades são diversificadas, incluindo imagens, tabelas, gráficos, mapas, e desenvolvem tanto a memorização quanto habilidades cognitivas mais complexas, como argumentação, síntese e comparação.

No que respeita à construção da **cidadania**, encontram-se na obra tratamento dos princípios éticos necessários ao estabelecimento de uma convivência cidadã, valorização das diferenças e estímulo para que os estudantes compreendam a historicidade das experiências sociais. Tais intencionalidades são exploradas especialmente nas seções e atividades, mas estão presentes também no texto principal, onde se abordam temas que procuram dirimir preconceitos e visões estereotipadas. Na obra apresentam-se mulheres, populações indígenas, africanas e afrodescendentes de forma positiva.

A abordagem da **História e cultura da África, dos afrodescendentes e dos indígenas** é realizada no texto principal, nas seções e/ou nos textos complementares. Ao longo da coleção, a História da África é tratada num capítulo específico no volume 1; nos demais volumes, é relacionada, segundo uma cronologia eurocêntrica, aos conteúdos de História Geral, História das Américas e História do Brasil. Aborda-se a resistência cultural dos escravos e enfatiza-se a condição de sujeito histórico dos afrodescendentes, tanto no processo de abolição quanto na luta contra o racismo, e a desigualdade entre brancos e negros.

A História dos indígenas é abordada nos três volumes da coleção. Discute-se principalmente a historicidade das visões sobre os indígenas, questionando-se

as ideias preconceituosas veiculadas sobre esses povos. A temática indígena no Brasil contemporâneo é mais contemplada no primeiro volume, por meio de textos complementares, atividades, mapas, fotos e objetos da cultura material, que colaboram para promover a articulação entre passado e presente.

As atividades que estimulam a reflexão sobre alteridade, preconceitos e conflitos produzidos por desigualdades étnico-raciais estão presentes, predominantemente, nos volumes 1 e 2 da coleção.

O **projeto gráfico** favorece a legibilidade e o manuseio da coleção. Apresenta textos e imagens de forma clara e funcional. O texto principal na cor preta, a disposição das imagens, o desenho da letra, o espaçamento entre palavras e linhas favorecem a leitura.

EM SALA DE AULA

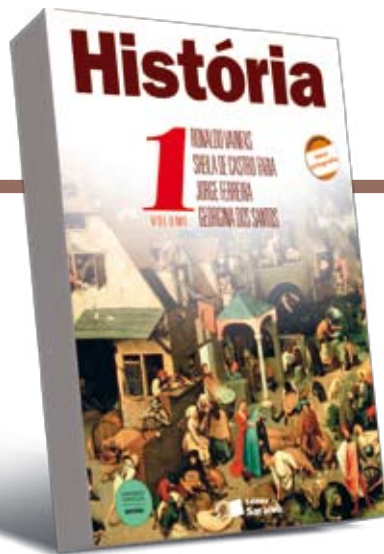
Ao escolher a coleção, o professor estará ciente de que é a história europeia o principal eixo de abordagem dos conteúdos. A organização cronológica e sequencial dos capítulos demanda a construção de estratégias diferenciadas para possibilitar o trabalho e a reflexão sobre noções temporais mais complexas.

Sugere-se que o docente explore bastante as seções, pois há nelas textos e atividades interessantes, que ampliam os conteúdos e temáticas apresentadas nos capítulos.

Recomenda-se que o professor tenha cuidado ao utilizar as atividades de análise de situações históricas em diferentes tempos e espaços, especialmente naquelas em que são utilizados os recursos do paralelismo e da comparação entre contextos diferentes, a fim de evitar relações indevidas.

A adoção da coleção requer, igualmente, atenção à presença de eventuais problemas de revisão, ainda que não comprometam a sua proposta metodológica.

Os documentos iconográficos são variados e apresentados com boa qualidade gráfica. Nesse sentido, é preciso buscar uma proposta metodológica que potencialize o uso das imagens como fontes históricas. Da mesma forma, o professor poderá incrementar o trabalho em sala de aula recorrendo a outros subsídios para o tratamento da História da África, da cultura afro-brasileira e dos povos indígenas na contemporaneidade.



HISTÓRIA

25094COL06

*Georgina dos Santos
Jorge Ferreira
Ronaldo Vainfas
Sheila de Castro Faria*

Editora Saraiva

VISÃO GERAL

A organização curricular da coleção apresenta os conteúdos relativos à História Geral e do Brasil de forma alternada nos capítulos, seguindo a periodização da história europeia, dividida em Antiga, Medieval, Moderna e Contemporânea. O texto principal é pautado, prioritariamente, na narrativa política e na cronologia de caráter linear, com algumas inserções de análises com variadas perspectivas do conhecimento histórico e abordagens que reconhecem múltiplas temporalidades no tratamento da História.

Em seções e boxes específicos e em determinadas estratégias metodológicas são contempladas relevantes discussões sobre aspectos como cultura e cotidiano e são incorporados elementos da renovação historiográfica. É nesses espaços, em especial, que se problematiza a produção do conhecimento, conservando a diversidade de interpretações acerca dos acontecimentos e processos históricos.

Há, no decorrer dos capítulos, um diálogo com a historiografia contemporânea e a presença de uma concepção de História como construção, como se verifica pelo privilégio concedido a determinadas alternativas pedagógicas, como textos complementares, documentos escritos e um grande número de fontes visuais.

Há incentivo às práticas cidadãs, pela proposição de uma série de atividades que problematizam os acontecimentos e processos, com relevo às ações dos sujeitos históricos. Salienta-se o papel da mulher em diferentes sociedades, bem como o questionamento de práticas racistas, tanto no Brasil quanto em outras sociedades contemporâneas.

DESCRIÇÃO

Os volumes da coleção são organizados em unidades, que, por sua vez, se dividem em capítulos, cuja abertura se dá por meio de alguns recursos, como epígrafe, ilustração ou reprodução de imagem, elenco dos temas a serem estudados e breve texto introdutório. Ao texto principal são entremeados diversos boxes, cuja função é estabelecer articulação entre os conteúdos; promover trabalho com fontes documentais; estabelecer paralelos entre diferentes sociedades; suscitar debates e polêmicas historiográficas e fornecer informações adicionais a partir de outras dimensões, como cotidiano, cultura, economia, resistência e personagens. Tais boxes se apresentam sob os seguintes títulos: *Outra dimensão*; *Mundo cruzado*; *Documento* e *Conversa de historiador*. Constam ainda, ao longo dos capítulos, *Cronologia*, *Remissões* e *Glossário* e, por fim, é apresentado o *Roteiro de estudos*, constituído das seguintes seções: *Para organizar*, *Reflexões*, *Vamos testar* e *Para fechar*. Os capítulos encerram-se com uma seção intitulada *Fique de olho*, onde constam sugestões de bibliografias, indicações de filmes com ficha técnica e sinopse e, de modo eventual, *sites* de internet.

Volume 1 – 400 páginas. Unidades: A História antes da escrita; Povos da Antiguidade – aborda o Oriente Próximo; o mundo grego e o romano. A cristandade medieval em conflito com o Islã – aborda a formação do mundo medieval; a expansão do Islã; o apogeu do feudalismo. O nascimento do mundo moderno – trata dos seguintes temas: O encontro dos mundos; As várias Áfricas; Américas conquistadas; Faces do Renascimento; Tempos das Reformas; O absolutismo em marcha. Sociedades coloniais na era do mercantilismo – aborda os temas: Impérios e sociedades coloniais; A colonização na América portuguesa; A África nos tempos do tráfico atlântico. Guerra e paz na época moderna – trata dos temas: Tempo de guerras; Tradição e mudança na vida cotidiana; Inglaterra revolucionária.

Volume 2 – 368 páginas. Unidades: O colapso do absolutismo e do sistema mercantilista – aborda O século das luzes; A França revolucionária; Revoluções na América; O império luso-brasileiro no século XVIII; O Brasil transforma-se em um Império. No tempo da indústria – trata da Revolução Industrial; da construção do Império brasileiro; dos nacionalismos na Europa; Os trabalhadores vão à luta. Américas independentes – aborda As Regências e revoltas no Brasil; As Repúblicas das Américas; O Brasil na crise da escravidão; O Brasil do Império à República. A expansão do mundo burguês – trata do Imperialismo; Modernização e novas tecnologias; Entre o Romantismo e a Belle Époque.

Volume 3 – 464 páginas. Unidades: Revoluções e guerras – aborda os temas: A Primeira República no Brasil; Primeira Guerra Mundial; Da Revolução

Russa ao Stalinismo; Crises do entreguerras; Fascismo e Nazismo; Segunda Guerra Mundial; A República nacional-estatista no Brasil. Guerra fria, guerras quentes – trata do mundo pós-guerra; O Terceiro Mundo: África, Ásia, América Latina; República democrática e República dos generais no Brasil. Rumo ao novo milênio – aborda Tempos de crise; O Brasil na democracia; O colapso do comunismo; O novo século.

ANÁLISE

O **Manual do Professor (MP)** é apresentado como um guia que orienta o modo de utilização das estratégias e recursos do Livro do Aluno (LA). Anuncia-se a organização dos conteúdos na perspectiva da História Integrada, a partir da divisão quadripartite da História, e argumenta-se que esse viés eurocêntrico é contornado pela abordagem de culturas não ocidentais e estímulo à compreensão das diferenças culturais. Carece, todavia, de uma discussão teórica mais aprofundada tanto em relação à metodologia da História quanto à metodologia de ensino e aprendizagem.

Da parte do MP específica a cada volume constam a apresentação das unidades; breves comentários sobre a abordagem dos conteúdos nos capítulos; as respostas das atividades propostas no LA; sugestões de atividades complementares, algumas interdisciplinares, e a indicação de sucinta bibliografia complementar.

Em relação à **metodologia da História**, os conteúdos são apresentados, especialmente nos boxes e nas estratégias complementares, de modo a articular a História da Europa com a de outros espaços, mantendo o imperativo da cronologia e da centralidade europeias. Na tentativa de minimizar os efeitos da temporalidade linear e do eurocentrismo, a proposta da coleção procura se ancorar no que denomina *ecletismo*, que significa pensar a obra didática aberta a diversas perspectivas historiográficas. Principalmente nas seções *Outra dimensão* e *Conversa de historiador*, incorporam-se elementos da renovação historiográfica, oferecendo um número significativo de diversificadas proposições de atividades sobre fontes escritas e visuais, além de textos de historiadores.

Esse intenso trabalho com fontes históricas constitui uma estratégia importante para a compreensão da complexidade da construção do conhecimento histórico. Entretanto, algumas imagens não são problematizadas como fonte. Elementos da cultura imaterial, tais como produção musical e futebol, são satisfatoriamente contemplados como conteúdos históricos no LA.

Manifesta-se na obra a preocupação em tratar de todos os conteúdos previstos para os exames vestibulares, consoante o que se afirma no MP, de

que a obra abordaria toda a História da humanidade, proposta que resulta numa abordagem pouco densa de algumas temáticas.

Quanto à **metodologia de ensino-aprendizagem**, enunciam-se na coleção o caráter interativo do conhecimento e o papel mediador do professor, utilizando-se para isso diversificadas proposições de trabalhos que contribuem para que o estudante compreenda as diversas interpretações possíveis da História.

Por meio de atividades, textos complementares e trabalho com documentos, possibilita-se aos estudantes o desenvolvimento do pensamento crítico, na medida em que lhes são solicitados posicionamentos fundamentados diante de determinadas situações históricas. No box *Roteiro de estudos*, na seção *Para organizar*, predominam, contudo, respostas que repetem o já dito no texto principal, não ensejando discussão em torno do conteúdo.

O modo como estão apresentados os conteúdos e as atividades, geralmente, instiga os alunos ao debate e à aprendizagem colaborativa, especialmente no segundo e terceiro volumes, contribuindo para o aprofundamento dos conhecimentos desenvolvidos no ensino fundamental. Entretanto, não se evidenciam iniciativas que valorizem os conhecimentos prévios dos alunos, o que possibilitaria maior problematização de situações cotidianas e da realidade em que vivem.

Destacam-se a presença de glossários junto ao texto principal, que auxiliam no trabalho com os conceitos históricos, e o recurso de promover indicações remissivas entre os conteúdos, em boxes específicos, chamando a atenção para a leitura de determinado assunto em capítulos anteriores ou posteriores. Da mesma forma, no conjunto da obra se faz uso de diferentes mapas, com a ressalva de que alguns não são devidamente acompanhados de legendas e títulos. Constam, ainda, várias indicações de filmes na seção *As luzes do cinema*, os quais podem subsidiar o trabalho pedagógico.

No que concerne à construção da **cidadania**, estimula-se a formação de sujeitos com princípios éticos e com competência para participar com autonomia das interações sociais. Destacam-se atividades e imagens que, em geral, permitem um trabalho de desconstrução de preconceitos étnicos e de gênero. Enfatiza-se o papel da mulher em diferentes sociedades, tema desenvolvido principalmente em boxes que estimulam as discussões sobre questões de gênero.

O estudo das relações entre o passado e o presente é esparsa no LA, cumprindo o propósito de não submeter a abordagem da História ao que se denomina “presentismo”, tal como está explicitado no MP. Desse modo, não há forte investimento em atividades que trabalhem situações da vida cotidiana e do tempo presente, com exceção do volume 3, quando se aborda a História Contemporânea.

As temáticas relativas à **História e cultura da África, dos afrodescendentes e dos indígenas** são tratadas no MP em um item específico, no qual se discute a problemática étnica e se informa sobre os conteúdos que estão presentes nos três volumes. Acerca da História da África constam dois capítulos específicos no primeiro volume. No capítulo que aborda o período anterior à colonização moderna, questionam-se mitos desde há muito estabelecidos na memória coletiva, como a ideia de uma África sem diversidade e diferenças, lugar de pobreza, miséria e doenças. Nos outros volumes, a África é analisada no contexto da escravidão na América, na colonização europeia no século XIX e no processo de independência dos países africanos no século XX. No estudo da História do Brasil, há referências às lutas contra a escravidão e o racismo, embora se destine pouco espaço à cultura e à vida dos afro-brasileiros.

Na obra, a História indígena é tratada no primeiro volume, segundo uma abordagem que inter-relaciona o estudo dos povos indígenas nas Américas antes e durante o contato com os europeus.

Quanto ao **projeto gráfico**, a obra apresenta no início das unidades uma indicação dos conteúdos que serão trabalhados, como um minissumário, facilitando sua identificação. A forma de organização das unidades é funcional, com divisão clara dos capítulos e seções. Apenas a seção denominada *Box simples*, às vezes, fica enquadrada de forma inadequada na página, pois não tem título e sua divisão é dada apenas pela cor laranja.

EM SALA DE AULA

A seção *Mundo cruzado* poderá ser aproveitada para estabelecer relações de simultaneidade entre os acontecimentos históricos. A seção *Outra dimensão: personagem* traz contribuições acerca dos princípios éticos e cidadania, mas deve-se evitar fixar a reflexão no sujeito individual como único responsável pelo processo histórico.

Não havendo na obra tratamento prioritário aos conhecimentos prévios dos alunos, tal perspectiva demandará atenção especial de parte do professor, assim como em relação a propostas de trabalho com o tempo presente, cuja abordagem é mais recorrente no livro do terceiro ano, requerendo proposições alternativas para os demais volumes.

Ao optar pela obra, o professor precisará estar ciente de que estão praticamente ausentes orientações para o trabalho interdisciplinar e, ainda, de que necessitará buscar fontes alternativas para ampliar o estudo da História e cultura indígena.

HISTÓRIA EM DEBATE

25097COL06

Renato Mocellin
Rosiane de Camargo

Editora do Brasil



VISÃO GERAL

A coleção, organizada na perspectiva da História Temática, focaliza os estudos em três temas centrais, um para cada volume, a saber: *Terra* (v. 1), *Direitos Humanos* (v. 2) e *Lutas pela Liberdade* (v. 3), abordando a História da Europa, da América, do Brasil e da África. Diversos subtemas são relacionados aos aspectos das lutas sociais contra as desigualdades e a violação de direitos, visando à formação de sujeitos que compreendam o seu universo, pela consciência de um passado socialmente compartilhado e pelo reconhecimento de uma identidade coletiva. A ênfase no tratamento do tema central que norteia cada volume, contudo, minimiza a análise de outras dimensões que compõem os processos históricos estudados.

A proposta destaca-se por não se limitar aos acontecimentos encadeados pelo tempo cronológico, contemplando a diversidade das experiências humanas, em épocas e lugares distintos, enfatizando, sobretudo, as ações dos diferentes sujeitos históricos em busca por melhores condições de vida. Estimulam-se a observação e a reflexão sobre o universo dos alunos, contribuindo para que as práticas pessoais e sociais sejam analisadas com base na relação com as atitudes e preceitos éticos que envolvem o exercício da cidadania.

Ao longo da coleção apresenta-se um conjunto significativo de textos complementares que representam a renovação historiográfica. Recorre-se sistematicamente à produção de historiadores das mais diferentes linhas de abordagem histórica, bem como de autores advindos de outros campos do conhecimento, como a Geografia e a Antropologia.

Proposições visando às relações entre o passado e o presente são recorrentes nas atividades, com menor realce às orientações pedagógicas que auxiliem na construção de estratégias para sua efetivação.

DESCRIÇÃO

Seguindo uma estrutura padronizada, a coleção organiza-se com dez capítulos em cada um dos seus três volumes. Do início dos capítulos consta uma seção composta por página de abertura, com título, imagens e um pequeno texto de outros autores, e, na página seguinte, um texto de apresentação dos conteúdos abordados.

Os capítulos apresentam o texto principal entremeado por textos complementares, locados em boxes de cores variadas e imagens; a seção *Viajando pela história* não é fixa, mas aparece na maior parte dos capítulos, apresentando a historicidade dos conceitos ou de acontecimentos específicos. As atividades são dispostas em duas seções fixas, distribuídas ao longo dos capítulos, intituladas *Organizando ideias* e *Pausa para investigação*. Ao final de cada capítulo encontram-se as seções *Para você testar*, com questões de vestibulares e do Enem; *Para você ler*, com sugestões de leitura diversificada para os alunos; *Para você assistir*, com sugestões de filmes; *Para você navegar*, com sugestões de sites.

Volume 1 – 263 páginas. Capítulos: Propriedade da terra e relações sociais no mundo antigo; Terra: privilégio e poder; A propriedade da terra no Brasil; O trabalho no Brasil até o século XIX; Movimentos sociais rurais no Brasil; No mundo das fábricas: industrialização e trabalho; Industrialização e urbanização; O trabalho no Brasil contemporâneo; Movimentos sociais urbanos no Brasil; Comércio e dinheiro na história.

Volume 2 – 288 páginas. Capítulos: Direitos humanos; América Latina: das civilizações antigas à conquista espanhola; A América para os americanos?; América Latina: ditaduras, populismo, guerrilhas e revoluções; Os imperialismos na Ásia; África: do escravismo ao imperialismo; Ásia e África: da descolonização aos dias atuais; Globalização para quem?; Miséria e violência no mundo contemporâneo; Conquistas e retrocessos nas lutas pelos direitos humanos.

Volume 3 – 288 páginas. Capítulos: Estados, nações e nacionalismos; Os regimes totalitários; Século XX: a era da guerra total; A Guerra Fria e a nova ordem mundial; O autoritarismo no Brasil; Redemocratização no Brasil: o longo caminho; Conflitos regionais, fundamentalismo religioso e terrorismo; Cultura, informação e poder; As lutas feministas no século XX; Desafio do século XXI: o direito à liberdade.

ANÁLISE

Na parte do **Manual do Professor** (MP) comum aos três volumes, apresentam-se os pressupostos teórico-metodológicos da obra, sem maiores definições sobre o conceito de História Temática, sobretudo quanto aos suportes teóricos, recortes espaçotemporais e procedimentos metodológicos que subsidiaram a elaboração da proposta. Destaca-se a proposição do *Projeto interdisciplinar*, que estimula ações coletivas entre as áreas, como a organização de uma horta comunitária, no primeiro ano; a criação de uma ONG, no segundo, e a produção de um jornal, no terceiro.

A formação do aluno como cidadão é apontada como objetivo principal do ensino de História e como justificativa para a seleção dos temas em torno dos quais se organizam os conteúdos dos volumes. Têm menor relevo no MP abordagens acerca do ensino médio, da avaliação, do tratamento da História da África e dos povos indígenas e das possibilidades de trabalho com a cultura material e com os espaços locais.

Na parte do MP específica a cada um dos volumes, apontam-se os objetivos dos capítulos, comentam-se sucintamente os conteúdos e as respostas das atividades e apresentam-se pequenos textos complementares. Constam, ainda, indicações comentadas de filmes e sugestões bibliográficas atualizadas, que favorecem o tratamento do conhecimento histórico na perspectiva da renovação historiográfica.

No tratamento da **metodologia da História**, ganha relevância o conjunto dos diferentes textos complementares, que incorporam estudos atualizados e trazem pontos de vistas distintos. Além dos textos historiográficos, trabalha-se com outros gêneros – tais como artigos de revistas, textos jornalísticos, relatórios de diferentes grupos da sociedade civil, cartas, quadrinhos –, os quais contribuem para que os alunos debatam questões, relacionem diferentes experiências, reflitam sobre as mudanças e as permanências em relação às suas vivências e ao que acontece no seu entorno.

A tônica da obra é incorporar a perspectiva da exploração e da interpretação das fontes, bem como a apreensão dos conceitos a serem contextualizados em diferentes épocas e espaços, a fim de trabalhar a construção do conhecimento histórico. O uso de imagens como fontes históricas apresenta restrições quanto ao tratamento metodológico, uma vez que algumas figuram como elementos meramente ilustrativos e, eventualmente, carecem de informações como legenda, data ou local.

Estimula-se o tratamento do conhecimento histórico pela compreensão de um conjunto de problemas relacionados às experiências sociais contemporâneas, bem como a diferentes contextos históricos.

Exploram-se conceitos e noções estruturadores da área, tais como tempo, fontes históricas, trabalho, cultura, poder, espaço e sujeito histórico. A temporalidade é trabalhada contemplando a multiplicidade de experiências que ocorrem simultaneamente em diferentes espaços e ritmos, possibilitando a compreensão dos processos históricos para além da sucessividade e a percepção das diferenças, semelhanças, permanências e mudanças das experiências vivenciadas ao longo dos tempos.

No que concerne à **metodologia de ensino-aprendizagem**, destaca-se o uso de linguagem adequada ao ensino médio, ampliando e consolidando conhecimentos anteriormente desenvolvidos. A proposição de questionamentos no início e ao longo dos textos permite uma aproximação dialógica com os alunos, considerando os seus conhecimentos prévios e possibilitando a articulação entre as suas experiências e o novo conhecimento a ser apropriado.

No conjunto das atividades estimulam-se a interação, a socialização, e promove-se o desenvolvimento de diversas habilidades cognitivas – tais como observação, comparação, memorização, interpretação, análise, investigação, síntese, generalização. Possibilita-se, ainda, o exercício da autonomia de pensamento, do raciocínio crítico e da capacidade de argumentação dos alunos. São menos frequentes atividades com mapas, gráficos e tabelas. A cultura material local ou os espaços de memória não são priorizados como lugares potenciais de aprendizagem histórica.

Considera-se que o conjunto da obra oferece subsídios que possibilitam trabalhar as competências elencadas no MP. Não há, contudo, diversificação das estratégias na abordagem dos temas, tampouco clareza nos procedimentos de realização de algumas atividades, sobretudo nas que se destinam a análises comparativas entre passado-presente.

Em relação às perspectivas na construção da **cidadania**, nos textos, nas imagens e nas atividades, trabalha-se com temas relacionados à diversidade étnica, ao respeito às diferenças culturais e à pluralidade econômico-social, de gênero e religiosa. Estimula-se a reflexão sobre as lutas sociais por melhores condições de vida e trabalho, a defesa dos direitos universais e o reconhecimento das diferenças.

Temas como uso e posse da terra, movimentos sociais rurais e urbanos, direitos e lutas das mulheres, tecnologia, informação e poder, conflitos imperialistas, autoritarismo e lutas de resistência, dentre outros, fomentam a interpretação de processos históricos experienciados em cada tempo e lugar, os quais, por sua vez, favorecem a compreensão do “estar” no mundo e estimulam atitudes cidadãs. O conhecimento histórico é, assim, considerado um campo privilegiado para se trabalhar com as variadas dimensões que assumem o exercício da cidadania.

A abordagem da **História e cultura da África, dos afrodescendentes e dos indígenas** permeia vários capítulos ao longo da coleção. São apresentadas as experiências dos povos africanos e afrodescendentes a partir dos temas centrais de cada volume, relacionando-as às problemáticas atuais que envolvem as discussões étnico-raciais. São disponibilizados textos de outros autores e significativo acervo iconográfico.

As comunidades indígenas são referenciadas no processo histórico de luta pela terra e trabalho (v. 1), pelos direitos humanos (v. 2) e pela liberdade (v. 3). Por vezes, a cultura indígena é abordada de forma homogênea e as referências às suas vivências atuais não incorporam a historicidade necessária para a compreensão da complexidade das mudanças e permanências.

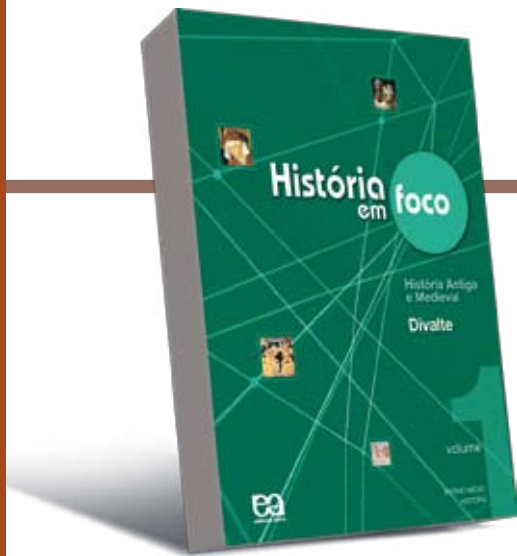
Quanto ao **projeto gráfico**, há padronização na organização do sumário, na manutenção das seções e no número de capítulos por volume. De maneira adequada, apresentam-se referências bibliográficas e indicações de leituras complementares aos alunos ao final de cada capítulo.

EM SALA DE AULA

Ao adotar esta coleção, o professor encontrará diversificado material didático, organizado em torno de eixos temáticos, que permite explorar as relações entre o estudo dos processos históricos e a análise da sociedade contemporânea.

Precisará estar atento à necessidade de orientar os alunos na realização das atividades da seção *Pausa para investigação*, as quais demandam pesquisas acerca de temas amplos, como absolutismo, mercantilismo, revoluções burguesas, dentre outros, de modo a deixar clara sua articulação aos objetivos propostos no capítulo estudado. Recomenda-se que o professor tenha cuidado ao utilizar as atividades de análise de situações históricas em diferentes tempos e espaços, a fim de evitar comparações indevidas.

Em relação à cultura e História da África, dos afrodescendentes e dos indígenas no Brasil, será necessário aprofundar e complementar os temas tratados.



HISTÓRIA EM FOCO

25098COL06

Divalte Garcia Figueira

Editora Ática

VISÃO GERAL

Os três volumes da coleção estruturam-se segundo a lógica da cronologia linear e alternam conteúdos relativos aos temas clássicos da História Geral – com inserções de História da América, da África e da Ásia – e da História do Brasil. No texto principal privilegia-se uma abordagem descritiva, em grande parte ancorada na temporalidade de base europeia, mas que comporta, por vezes, a inclusão de outros espaços – estudam-se a África, a China, a Índia e o Islã no volume 1; o Império Otomano e a China no volume 2. O volume 3 permanece, no entanto, com o enfoque da História narrada apenas a partir do Ocidente.

Fontes históricas diversificadas – monumentos, esculturas, pinturas, fotografias, documentos escritos, charges, caricaturas e periódicos – são mobilizadas, sobretudo nas atividades, boxes e textos complementares, ao passo que o uso de mapas auxilia na compreensão do texto principal.

Na coleção, ao final de cada unidade, apresenta-se amplo repertório de textos complementares, compostos por extratos provenientes da produção historiográfica, que, em sua maior parte, aprofundam os temas tratados nos capítulos. A perspectiva de evidenciar que o conhecimento histórico é construído a partir do diálogo entre múltiplas interpretações consubstancia-se na seção *Leitura e debate*. Por sua vez, a possibilidade de estabelecer, de forma mais concreta, comparações que favoreçam a percepção de diferenças e semelhanças, mudanças e permanências nos processos históricos ocorre, principalmente, na seção *Pare, olhe, reflita*.

DESCRIÇÃO

Os volumes da coleção são organizados em unidades e capítulos. Na página de abertura de cada unidade, há uma imagem, um pequeno texto de apresentação dos conteúdos e questões para os alunos refletirem. Os capítulos contêm boxes intercalados ao texto principal e três seções: *Pare, olhe, reflita*, cujo objetivo é promover uma reflexão sobre a temática do capítulo com base num documento iconográfico; *Leitura e debate*, que traz textos de outros autores acompanhados de questões para explorá-los e, encerrando o capítulo, a seção *Para sistematizar o estudo*, que contém atividades organizadas em subseções variáveis – *Análise; Síntese; Relacionando conteúdos; Leitura & interpretação; Trabalhando o contexto; Atividade interdisciplinar; Ampliando o conhecimento*. Ao término de cada unidade, por sua vez, encontram-se as seções *Textos complementares*, com questões; e *Para ler, assistir e navegar*, com sugestões comentadas de filmes, livros e sites. Ao final dos volumes são disponibilizados um glossário e questões de vestibular e do Enem.

Volume 1 – 256 páginas. Unidades: A conquista da Terra – aborda os primeiros seres humanos; o povoamento da América; o Egito e o Antigo Oriente Próximo; os povos da Mesopotâmia e outros povos do Oriente Próximo. A civilização Greco-romana – aborda o mundo grego e o romano na Antiguidade. O mundo medieval – trata dos temas: Europa: da unidade romana à pluralidade germânica; O reino dos francos e o Império Carolíngio; A sociedade feudal; Religião e cultura na ordem feudal. No Oriente e na África – aborda o Islã; a civilização indiana e a chinesa; a África. Na América - aborda a sociedade da Mesoamérica; os povos da América do Sul. O final da Idade Média – trata dos seguintes temas: Crise no mundo feudal; A hora dos reis.

Volume 2 – 256 páginas. Unidades: Tempos Modernos – aborda o Renascimento; a conquista da América; Absolutismo; o Oriente. A colonização da América – trata da conquista da América; das colonizações portuguesa, espanhola e inglesa na América; da expansão da América portuguesa. Uma era de revoluções – aborda a Revolução Industrial; o Iluminismo; a Revolução Francesa e o Império Napoleônico; as independências na América. O século XIX no Brasil – aborda o curto Reinado de Dom Pedro I; as Regências; o segundo Reinado.

Volume 3 – 280 páginas. Unidades: O domínio da burguesia – aborda a luta de classes na Europa no século XIX; Japão e o início da Era Meiji; os Estados Unidos. Uma era de incertezas – trata da Primeira Guerra Mundial; da Revolução Russa; da República Oligárquica no Brasil; dos regimes fascistas; da Segunda Guerra Mundial; dos primeiros anos da Era Vargas. O mundo bipolar – aborda a Guerra Fria; o socialismo; as lutas de libertação nacional na África e na Ásia; a América Latina entre o populismo e o militarismo; os

Estados Unidos; a democratização no Brasil; o longo ciclo militar. Ricos e pobres no mundo globalizado – trata da desintegração da União Soviética; da globalização; dos países ricos; dos países pobres e em desenvolvimento; da história recente do Oriente Médio; Brasil: a construção do futuro.

ANÁLISE

No **Manual do Professor (MP)**, apresentam-se os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam a elaboração da coleção. As considerações referentes à teoria e metodologia da História e ao ensino de História são sucintas. Tais questões são desenvolvidas, sobretudo, por meio de textos complementares. Do ponto de vista pedagógico, sugerem-se e comentam-se algumas estratégias didáticas, porém a Educação, como campo de saber, não é tematizada de maneira significativa.

Comentam-se sucintamente a organização curricular, a opção pela abordagem intercalada e pela estrutura discursiva cronológica linear, bem como se inserem excertos de atualização historiográfica e de temas que tratem de civilizações não europeias. Listam-se as competências propostas na Matriz de Referência para o Enem 2009, sem que o ensino de História no ensino médio seja considerado em suas problemáticas e desafios.

Sugerem-se atividades complementares a serem desenvolvidas pelo professor – fichas de estudo, seminários, trabalhos com jornais, filmes, quadrinhos, pesquisas e projetos pedagógicos –, acompanhadas de orientações metodológicas para a realização em sala de aula. Nas considerações sobre a avaliação, indicam-se as seções de atividades do Livro do Aluno (LA) como instrumentos avaliativos, na perspectiva da aprendizagem processual e continuada.

Na parte do MP específica a cada volume, as atividades são comentadas na seção *Resposta e orientações para as atividades propostas*. Não são disponibilizadas orientações para o trabalho com os conteúdos e os recursos presentes nos capítulos. Ao final, apresentam-se *Atividades extras* relacionadas aos temas de alguns capítulos do volume.

Em relação à **metodologia da História**, não se explicita a filiação a uma determinada vertente historiográfica. No texto principal, cuja narrativa é linear, cronológica e factual, por vezes se incorre em explicações pouco complexas. Os excertos contidos nos boxes dão continuidade ao texto principal, sendo destacados para dar ao leitor um descanso de leitura. Em alguns deles, há pequenos trechos de textos de historiadores e extratos de documentos. Na abordagem dos conteúdos, contemplam-se os conceitos históricos fundamentais – relações sociais, sujeito histórico, trabalho, poder, dentre outros –, sem que seja proposto um trabalho mais sistemático de aprofundamento.

As proposições de problematização histórica são encontradas nas atividades, por meio da exploração de fontes diversas e de textos que apresentam diferentes interpretações sobre os acontecimentos históricos. A renovação historiográfica, por sua vez, é incorporada em alguns boxes, atividades e textos complementares.

Quanto à **metodologia de ensino-aprendizagem**, de forma coerente com a importância e a diversidade ressaltada no MP, encontram-se no LA atividades de compreensão leitora, de produção textual, pesquisa e socialização de conhecimentos, que colaboram para o desenvolvimento de habilidades cognitivas como observação, interpretação, análise e síntese. As numerosas atividades em grupo favorecem a aprendizagem colaborativa pelo estímulo à interação dos alunos. Há ênfase em estratégias de leitura voltadas à localização de informações e ao resumo das ideias centrais do texto, ao passo que são mais raras propostas que envolvam a produção de diferentes gêneros textuais, para além da escrita narrativa.

Na abertura dos capítulos e nas subseções *Trabalhando o contexto* e *Relacionando o conteúdo*, há propostas de levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos e de análise da realidade contemporânea. Destacam-se fontes visuais variadas e, por vezes, a presença de legendas que colaboram para a compreensão das imagens e tanto suscitam reflexões quanto promovem relações com o texto principal ou com as demais informações disponíveis nas páginas.

Na coleção, valorizam-se os princípios éticos para a construção da **cidadania** e afirma-se o respeito à diversidade cultural. Observam-se trechos em que se questiona a perspectiva de hierarquização entre culturas, denuncia-se a opressão entre povos, explicitam-se as relações de poder com base em viés étnico-racial, combatem-se práticas racistas, discute-se a questão do trabalho infantil e reitera-se o respeito às liberdades e aos direitos civis. Na subseção *Trabalhando o contexto*, as atividades visam a construir relações entre passado e presente e possibilitam aos alunos reflexões sobre temas atuais.

Do MP constam seções específicas sobre o ensino da **História e cultura da África, dos afrodescendentes e dos indígenas**, com referências à legislação e orientações pertinentes para o tratamento dessas temáticas. No volume 1, a História da África é tratada em extenso capítulo, que abrange desde as primeiras civilizações até o período da expansão ultramarina europeia, no qual se enfatiza a diversidade dos processos históricos em diferentes regiões do continente. Nos volumes 2 e 3, as menções à História da África e dos afrodescendentes estão relacionadas ao estudo dos processos que envolveram a Europa Ocidental nos períodos moderno e contemporâneo.

A abordagem de temas relacionados à História dos indígenas no Brasil é associada ao estudo de povos indígenas em outras regiões da América, concentrando-se nos primeiros volumes da coleção.

O **projeto gráfico**, em seu conjunto, favorece a leitura da obra. No entanto, o reduzido tamanho das letras em algumas seções pode causar desconforto visual. O sumário é bem organizado, o que facilita o reconhecimento das unidades, capítulos e suas respectivas subdivisões, à exceção das seções de atividades de cada capítulo – *Para sistematizar o estudo e Leitura e debate* –, que não são ali destacadas. Várias imagens, tais como fotografias, pinturas e cartazes, não possuem referências completas – autoria, local e data de produção –, o que desfavorece sua utilização como documentos históricos. Em alguns verbetes do *Glossário* apresentam-se questões para reflexão e pesquisa. A indicação de leituras complementares consiste em uma listagem de livros, com seus resumos, que facilita a escolha por parte do aluno.

EM SALA DE AULA

Para o aprofundamento dos conteúdos, o professor poderá contar com os textos complementares presentes no LA ao final das unidades. Por sua vez, as atividades complementares sugeridas no MP colaboram para diversificar as estratégias didáticas de abordagem dos conteúdos.

O docente terá à sua disposição, para trabalhar a compreensão do conhecimento histórico, os textos de outros autores e os documentos históricos apresentados, principalmente, nas seções ao final dos capítulos.

Sugere-se que sejam aproveitadas as proposições de temas e atividades que favorecem o tratamento das questões referentes à formação para a cidadania.

A abordagem sobre os povos indígenas poderá ser incrementada pelo professor, consultando bibliografia complementar e buscando outros recursos.

HISTÓRIA EM MOVIMENTO

25099COL06

Gislane Campos Azevedo Seriacopi
Reinaldo Seriacopi

Editora Ática



VISÃO GERAL

A organização curricular da obra apresenta uma concepção de História Integrada e cronológica, buscando incluir agentes históricos nem sempre contemplados no livro didático, na medida em que reserva significativo espaço para o estudo da História da África, da História Indígena e da História das sociedades do Extremo Oriente.

Uma das suas principais características é o estudo do espaço local em associação com o nacional e o global, enfatizando o modo como os processos históricos repercutem no contexto atual. O professor é orientado a realizar associações entre o geral e o particular com base na experiência cotidiana do aluno. Na seção *Patrimônio e diversidade*, valorizam-se as particularidades históricas das diferentes regiões brasileiras e destaca-se a importância da cultura dos afrodescendentes e dos indígenas para a História do Brasil.

Nesta coleção, propõem-se estratégias pedagógicas que estimulam os alunos a agir no mundo em que vivem, estabelecendo relações presente/passado, de modo a incentivá-los a perceber a História como um processo em permanente construção. Para isso, uma valiosa estratégia é a formulação de unidades conceituais, que articulam os conteúdos tratados nos capítulos com algumas das principais questões do nosso tempo, mostrando a importância de se respeitarem e valorizarem a pluralidade cultural e as diferenças.

DESCRIÇÃO

Os volumes são divididos em unidades conceituais e capítulos. Cada unidade inicia com um texto de abertura acompanhado da atividade *Começo*

de conversa, que explora os conhecimentos prévios dos alunos, e, ao final, há a seção *Fechando a unidade/Multimídia*, a qual apresenta documentos de diversas naturezas com o propósito de incentivar os alunos a sintetizar as reflexões sobre o presente elaboradas nos capítulos.

Em cada capítulo há um texto de abertura que associa o conteúdo a um acontecimento contemporâneo. Segue-se o texto principal, que trabalha informações históricas básicas, entremeadas com boxes contendo informações complementares adaptadas ou extraídas de fontes diversas.

Constam dos capítulos seções variadas, a saber: *Passado presente*, que aborda questões do mundo contemporâneo; *Eu também posso participar*, que tem como objetivo alertar a consciência cidadã dos alunos em relação a questões sociais e ambientais; *Olho vivo*, que apresenta o significado de imagens pertinentes ao contexto histórico estudado; *Patrimônio e diversidade*, que mapeia a cultura material e imaterial; *Enquanto isso...*, que aborda processos ocorridos simultaneamente ao período em estudo. Em cada capítulo são propostas atividades nos boxes inseridos ao longo do texto central e também ao final.

Volume 1 – 312 páginas. Unidades: A força do conhecimento e da criatividade – aborda a África; a sedentarização; os paleoíndios. A urbanização – aborda a Mesopotâmia; o Egito; China; Índia, os fenícios; o Império Persa; os hebreus. Direito e Democracia – aborda Grécia e Roma na Antiguidade. Diversidade religiosa – aborda a Ásia; o mundo árabe-muçulmano; os reinos africanos; o Império Bizantino; o feudalismo; o fim da Idade Média. Soberania e Estado nacional – aborda a formação do Estado Moderno; o Renascimento; as Grandes Navegações; os impérios coloniais; o Absolutismo.

Volume 2 – 328 páginas. Unidades: Diversidade cultural – aborda os povos indígenas; a conquista espanhola; a colônia portuguesa. O trabalho – aborda o tráfico de escravos; escravidão e resistência; a colônia portuguesa; o domínio holandês; os bandeirantes. A luta pela cidadania – aborda o Iluminismo; a Revolução Industrial; a independência dos Estados Unidos; a Revolução Francesa; a independência da América espanhola; mineração e tentativa de emancipação na colônia portuguesa. Política e participação – aborda o Brasil como sede do Império português; a independência do Brasil; o Primeiro Reinado; a Regências; as rebeliões provinciais.

Volume 3 – 424 páginas. Unidades: Terra e meio ambiente – aborda a Europa e os Estados Unidos no século XIX; o imperialismo e o neocolonialismo; o reinado de Pedro II; a proclamação da República. Ciência e tecnologia – aborda o mundo em transformação; a Primeira Guerra Mundial; a Revolução Russa; as primeiras décadas da República no Brasil. Meios de comunicação de massa – aborda a crise da República e a ruptura de 1930; os Estados Unidos; o totalitarismo; a Segunda Guerra

Mundial; Brasil sob Getúlio Vargas; Guerra Fria. Violência – aborda o bloco comunista; independência da África e da Ásia; ditaduras latino-americanas; Brasil: anos de democracia; Brasil sob a ditadura militar. Ética – aborda o fim do bloco comunista; o conflito árabe-israelense; o mundo globalizado; novos rumos para o Brasil.

ANÁLISE

No **Manual do Professor (MP)**, a disciplina é inserida no campo da política, segundo a concepção de que os alunos poderão entender o passado como parte de um processo de tomada de consciência acerca da sua realidade social para, então, intervir sobre ela. São apresentadas discussões acerca das políticas públicas para o ensino médio. Todavia, as referências sobre teoria da História são esparsas, sem que se configure um perfil teórico bem definido.

Constam recomendações gerais sobre como trabalhar imagens, mapas e filmes; explorar os conhecimentos prévios dos alunos; desenvolver cada uma das seções do Livro do Aluno (LA); encaminhar as propostas de trabalhos interdisciplinares e de pesquisa; além de sugestões de atividades avaliativas diversas.

Na seção *Sugestões de respostas das atividades*, específica de cada volume, o professor é orientado a fomentar a discussão acerca das temáticas propostas. São contemplados, ainda, textos complementares, sugestões de leitura ao docente e bibliografia básica nos campos da História e do ensino de História.

Destacam-se relevantes contribuições para o trabalho relacionado ao ensino da História e cultura africana, afro-brasileira e indígena, com inúmeras sugestões de atividades e indicações bibliográficas.

Em relação à **metodologia da História**, ainda que o texto principal apresente uma narrativa centrada nos temas clássicos da História, com ênfase nos aspectos políticos, a renovação historiográfica encontra-se presente nos textos complementares, nas atividades e também em algumas seções. Destacam-se as proposições que contribuem para o desenvolvimento do pensamento histórico e para a compreensão da realidade social, incentivando os estudantes a refletir sobre o seu cotidiano, em conexão com processos históricos de diferentes temporalidades e espacialidades.

Além dos documentos escritos e oficiais, na elaboração dos textos e nas atividades são utilizadas diferentes fontes históricas, como charges, pinturas, músicas, filmes, obras literárias.

Apresentam-se boxes com informações complementares, textos, fontes e atividades para explorar a diversidade de interpretações. Tal procedimento não é frequente no texto principal, marcado por um tom mais assertivo.

Em geral, principalmente por meio das atividades, os conceitos fundamentais da disciplina – tais como história, sujeito histórico, memória, cultura, dentre outros – são trabalhados. Também as categorias que contribuem para a compreensão da temporalidade histórica, como sequência, sucessão, simultaneidade e periodização, são adequadamente mobilizadas, em atividades que solicitam ao aluno a construção de quadros associando períodos e processos históricos ou a elaboração de linha do tempo.

No tratamento da **metodologia de ensino-aprendizagem**, respeita-se a progressão do conhecimento na densidade e volume de informações dos textos. Constatam-se diversas imagens que enriquecem o conteúdo, muitas das quais são exploradas como fonte histórica, especialmente nas seções *Olho vivo* e *Interpretando documentos*, não obstante algumas estejam insuficientemente contextualizadas em termos de data e autoria.

Há valorização dos conhecimentos prévios dos estudantes na abertura dos capítulos e no boxe intitulado *Começo de conversa*. As atividades e exercícios estão formulados com clareza e são integrados aos conteúdos, explorando textos, fontes, mapas, gráficos, tabelas e outros recursos didáticos, de modo a estimular o desenvolvimento de diferentes habilidades cognitivas.

Destacam-se diversas seções que favorecem a identificação de permanências e rupturas entre diferentes contextos históricos; incentivam os alunos a se posicionar sobre valores, crenças, polêmicas e a desenvolver a habilidade de argumentação; estimulam a reflexão sobre a realidade social e a compreensão das situações da sua vida cotidiana, em conexão com processos históricos de abrangência nacional ou mundial; fomentam a aprendizagem colaborativa pela constante troca de ideias entre os estudantes. Observe-se, contudo, que a seção *Organizando as ideias*, que tem como finalidade fixar o conteúdo tratado no capítulo, apresenta muitas atividades baseadas em pergunta-resposta, visando à verificação do texto.

No que respeita à construção da **cidadania**, a seleção de temas como diversidade religiosa, diversidade cultural, violência e ética para organizar as unidades conceituais suscita reflexões sobre conflitos que ocorreram em diferentes tempos e espaços históricos, bem como ressalta os prejuízos sociais provocados por atitudes de violência, discriminação, preconceito, de modo a desenvolver nos alunos atitudes de respeito à diferença.

Contata-se a preocupação em estimular a compreensão da historicidade das experiências sociais, abordando conceitos, habilidades, atitudes e preceitos éticos por meio de temas atuais diversos, tais como gênero e meio ambiente.

No seu conjunto, a obra contempla de forma bastante positiva o ensino de **História e cultura da África, dos afrodescendentes e dos indígenas**, visto que

essas temáticas são tratadas em capítulos específicos, em textos complementares e em diversas seções ao longo da coleção.

As singularidades históricas das sociedades africanas são enfatizadas no volume 1. Nos demais volumes, a História da África é estudada à luz dos processos históricos que se desenvolvem na Europa e nos Estados Unidos.

A abordagem dispensada à História indígena, presente nos três volumes da coleção, promove a valorização da diversidade étnica existente no Brasil e no restante do continente americano. Ressalta-se, positivamente, o tratamento de questões do tempo presente relacionadas com os afrodescendentes e os indígenas.

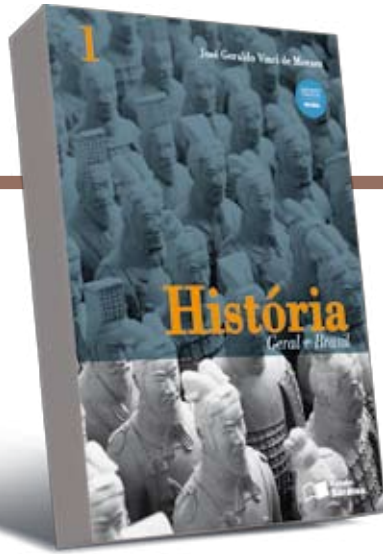
Quanto ao **projeto gráfico**, há adequação à faixa etária dos alunos do ensino médio e especial cuidado no que respeita à legibilidade e nitidez dos textos e demais recursos. A organização da coleção é clara e funcional, identificando-se unidades e capítulos por cores diferentes. É oferecida uma bibliografia diversificada e atualizada, com indicações de leituras complementares para o aluno, inseridas na lateral do texto principal.

EM SALA DE AULA

Para obter o máximo proveito das potencialidades da coleção, é recomendável que o professor desenvolva não apenas a abordagem do texto principal, mas também as atividades e leituras propostas nas diversas seções, uma vez que possibilitam a compreensão crítica e contextualizada das fontes históricas, a relação presente/passado, e motivam o aluno a se perceber como agente histórico e a valorizar o patrimônio das várias regiões do Brasil em sua diversidade cultural.

Para explorar melhor os filmes indicados, será necessário buscar dados sobre o contexto de sua produção e conectar o assunto abordado no capítulo com as representações cinematográficas, visto que orientações nesse sentido estão ausentes do MP. O mesmo procedimento pode ser adotado com as imagens que não têm indicação de data de produção e/ou autoria.

Como as atividades da seção *Fechando a unidade* merecem um melhor tratamento histórico, o professor poderá criar estratégias que levem os alunos a relacionar as propostas de análise do tempo presente com os conhecimentos históricos estudados nos capítulos. No mesmo sentido, a seção *Enquanto isso* poderá ser valorizada com a elaboração de atividades, visto que não são sugeridas no LA.



HISTÓRIA GERAL E BRASIL

25100COL06

José Geraldo Vinci de Moraes

Editora Saraiva

VISÃO GERAL

Na coleção, os conteúdos estão organizados segundo a perspectiva da História Integrada, de forma sequencial e cronológica, de acordo com a periodização clássica da História Ocidental, com ênfase nos períodos mais recentes. Ao longo dos volumes, alternam-se conteúdos referentes à História da Europa, do Brasil, das Américas, da Ásia e, mais pontualmente, da África.

Um dos pontos fortes da coleção é a seção *Propostas de trabalho*, que encerra cada unidade e compõe-se de um conjunto de subseções e atividades, dentre as quais se destacam *O historiador e seu ofício* e *Ponto e contraponto*. Nelas são incorporados os novos temas e objetos para o ensino de História, além de diferentes abordagens e possibilidades de interpretação de um mesmo acontecimento histórico. Em contrapartida, os conteúdos, documentos e outros recursos presentes nos capítulos não são explorados com a mesma intensidade.

No Manual do Professor (MP) viabilizam-se condições para que a obra atue como material de apoio para professores e alunos, conferindo autonomia quanto à sua leitura e utilização. Ressalta-se a importância do ensino de História na escolarização dos jovens, tendo em vista ampla formação e preparação para o exercício da cidadania.

Destacam-se as orientações sobre cultura material e imaterial, bem como as discussões relativas à memória. No Livro do Aluno (LA), tais temas são abordados por meio de textos e, sobretudo, de trabalhos com a iconografia, de forma condizente com as perspectivas mais atuais do campo da História.

DESCRIÇÃO

Os volumes da coleção são organizados em unidades temáticas subdivididas em capítulos, que apresentam duas seções: *Para refletir*, que não se repete em todos eles, e *Revisão e aprofundamento*, que é fixa e aparece sempre ao final de cada capítulo.

As unidades são introduzidas por imagens – seção *Leitura de imagem* – com questionamentos que orientam a leitura, sempre retomados ao final, como forma de problematização dos temas abordados no capítulo. Ao final das unidades encontram-se as seções *Propostas de trabalho* – composta pelas subseções *Leitura de imagem*; *O historiador e seu ofício*; e *Ponto e contraponto*; *Para ler, assistir e pesquisar*, com sugestões de leituras, filmes e sites, e *Questões de vestibular e do Enem*. Encerram cada volume uma *Lista de siglas* e as *Referências bibliográficas*.

Volume 1 – 224 páginas. Unidades: Pré-História – aborda os primeiros representantes da espécie humana; o povoamento na América e no Brasil. Primeiras Sociedades – aborda as sociedades orientais; africanas; e americanas. O nascimento do mundo ocidental – aborda Grécia e Roma. A época medieval – aborda a formação do mundo medieval; o feudalismo; as transformações na Idade Média. Idade Moderna – aborda o Renascimento; a expansão marítima europeia; os europeus no Novo Mundo; o Estado moderno; a ocupação da América portuguesa.

Volume 2 – 272 páginas. Unidades: Colonização da América portuguesa – aborda o empreendimento colonial e sua expansão; a sociedade colonial. Tempo de revoluções – aborda o Iluminismo; a Revolução Industrial; a independência dos Estados Unidos; a Revolução Francesa; as revoltas coloniais na América portuguesa; as independências da América espanhola e portuguesa; o Primeiro Reinado; a Regência. A era industrial – aborda o Estado nacional e o nacionalismo; a expansão dos Estados Unidos; o Segundo Reinado; a proclamação da República; a expansão e as mudanças do capitalismo. O mundo em conflito – aborda a era dos impérios; a Primeira Guerra Mundial; a Revolução Russa; a Primeira República; a industrialização e a urbanização no Brasil.

Volume 3 – 304 páginas. Unidades: Crise e guerra mundial – aborda o período entreguerras; o fascismo e o nazismo; o abalo da República oligárquica; a era Vargas; a Segunda Guerra Mundial. O período da Guerra Fria – aborda o socialismo real; o mundo capitalista; as lutas anticoloniais na Ásia e na África; os conflitos no Oriente Médio; a América Latina: das oligarquias ao ciclo militar; a democracia populista no Brasil e a sua crise. Mudanças no final do século XX – aborda o regime militar no Brasil; as crises econômicas e neoliberalismo;

o fim da bipolarização; a abertura política no Brasil; os impasses na Europa; Brasil: transição para a democracia. O século XXI em construção – aborda o mundo globalizado; panorama do tempo presente; a ascensão do Oriente; as tensões no Oriente Médio; a África; a América Latina; o Brasil.

ANÁLISE

No **Manual do Professor**, na parte comum aos três volumes, apontam-se os pressupostos e os objetivos da coleção; apresentam-se reflexões sobre aprendizagem; expõem-se breves considerações sobre a produção do conhecimento histórico segundo as perspectivas atuais de investigação; valorizam-se as diferentes abordagens e possibilidades de interpretação de um mesmo acontecimento, bem como a incorporação de novos conteúdos e objetos. As discussões sobre esses temas, todavia, carecem de um diálogo mais efetivo com as produções teóricas nos campos da História, do ensino de História e da Educação.

Aborda-se a avaliação da aprendizagem, com sugestões gerais de práticas avaliativas associadas às seções e indicações específicas para cada um dos volumes, organizadas em torno de um eixo temático que articula os conteúdos estudados. A bibliografia sugerida ao professor é pertinente, diversificada e atualizada.

Há menções sobre a legislação que determina a incorporação da cultura e da História da África e dos afrodescendentes, sem privilegiar orientações metodológicas para a sua operacionalização em sala de aula.

Na parte específica a cada volume constam comentários para as seções *Leitura de imagem* e *Proposta de trabalho*. Sugerem-se, ainda, textos acompanhados de atividades opcionais para cada uma das unidades, mas não há orientações sobre os conteúdos nem sugestões para o uso didático das seções dos capítulos.

Em relação à **metodologia da História**, no texto principal abordam-se os conteúdos de forma linear e cronológica, com base numa visão eurocêntrica, enfatizando-se os aspectos políticos e sociais. Pontualmente são citados estudos historiográficos sobre determinados temas, assim como diferentes formas de interpretar um acontecimento histórico.

Nas seções, mais do que no texto base, há preocupação em focalizar o processo de produção do conhecimento histórico, sobretudo nas propostas de atividades que envolvem fontes textuais e imagéticas, bem como nos textos complementares que exploram diversidade de interpretações.

O trabalho com imagens é bem orientado na coleção, concentrando-se ao final de cada uma das unidades, especialmente na subseção *Leitura de imagem*.

Em diversas seções do LA se potencializa o desenvolvimento do pensamento crítico, ao valorizar e incorporar diferentes interpretações historiográficas sobre os acontecimentos históricos e ao oferecer leituras atualizadas acerca das fontes, temas e objetos da pesquisa em História.

Da coleção constam abordagens que podem contribuir para o aprofundamento de conceitos importantes da disciplina, tais como história, memória, sujeito histórico, cultura. Os esforços para a compreensão da temporalidade histórica e para o reconhecimento de diferenças e semelhanças entre contextos históricos ocorrem pontualmente no texto principal e com mais intensidade nas diferentes seções e atividades propostas, notadamente ao final das unidades.

No que respeita à **metodologia de ensino-aprendizagem**, há coerência entre a proposta explicitada no MP e a elaboração da obra, na medida em que o texto principal é acrescido de um conjunto diversificado de seções e atividades. Essa proposta colabora para a consolidação e o aprofundamento do aprendizado das séries anteriores, principalmente por meio da seção *Propostas de trabalho*, cujos textos e atividades são compatíveis com o desenvolvimento cognitivo dos alunos de ensino médio e colaboram para sua autonomia intelectual, além de estimular a escrita, o exercício de argumentação e o aprimoramento do raciocínio crítico.

No MP, mais do que no LA, as atividades de grupo são apontadas como sugestões de estratégias complementares que favorecem a aprendizagem colaborativa e a socialização de resultados de pesquisas e/ou ideias. Na seção *Leitura de imagem*, que introduz e encerra cada unidade, encontra-se a abordagem relacionada aos conhecimentos prévios dos discentes.

Ao longo dos três volumes, os recursos são diversificados – histórias em quadrinhos, depoimentos orais, charges, poemas, letras de música, pinturas, fotografias, documentos textuais, mapas, gráficos – e adequadamente explorados para a aprendizagem da História.

Questões pertinentes à construção da **cidadania** são abordadas, especialmente nas atividades que favorecem a reflexão sobre problemáticas sociais e uma melhor compreensão da vida em sociedade, contribuindo, assim, para o exercício de atitudes cidadãs. O estímulo para a compreensão das situações da vida cotidiana dos estudantes é mais esparsa no decorrer da coleção.

Alguns textos e atividades complementares apresentados no MP tratam de aspectos históricos relativos à divisão sexual do trabalho, chamando a atenção para a história das mulheres e para as desigualdades de gênero. Ressalta-se

que temas relativos à homossexualidade são brevemente tratados na coleção. Há também atividades que estimulam reflexões sobre o meio ambiente, articuladas com questões sociais, principalmente no terceiro volume.

Ao apresentar temas que aludem, numa perspectiva histórica, à construção de desigualdades e de preconceitos variados, contribui-se para a promoção de ações relativas à tolerância, ao respeito e à solidariedade, inerentes à noção de cidadania.

Temáticas concernentes à **História e cultura da África, dos afrodescendentes e dos indígenas** são incorporadas nos três volumes da coleção. No primeiro, há um capítulo sobre as primeiras sociedades africanas, que enfatiza a diversidade histórica e cultural nas diferentes regiões. Na abordagem da colonização portuguesa na América, no volume 2, contemplam-se aspectos sobre os africanos e os afrodescendentes, como a diversidade cultural, a família escrava, as formas de resistência, as condições de vida dos libertos. No volume 3, há um capítulo sobre as lutas anticoloniais na África e outro que aborda o continente na passagem para o século XXI.

No volume 1, há um capítulo específico sobre os primeiros habitantes do atual território brasileiro e, no estudo da ocupação na América portuguesa, trata-se de outros temas acerca dos povos indígenas, tais como a diversidade cultural e as relações entre europeus e indígenas. No segundo volume, no estudo da colonização portuguesa na América, estuda-se a escravidão indígena e explicitam-se diferentes visões dos europeus sobre os povos indígenas.

O **projeto gráfico** da coleção é bem elaborado, com organização clara, coerente, funcional e compatível com a proposta didático-pedagógica e o nível de escolaridade a que se destina. O formato e a disposição do texto principal, excertos, imagens, legendas, exercícios são bem planejados do ponto de vista gráfico-editorial. Os títulos e subtítulos são hierarquizados de forma clara, com utilização de cores e fontes adequadas, o que facilita o manuseio da obra.

EM SALA DE AULA

Ao optar pela coleção, o professor terá à sua disposição nas seções um conjunto diversificado de textos, documentos e atividades que poderão ser explorados para problematizar o texto principal e refletir sobre o processo de construção do conhecimento histórico. Deve estar atento, contudo, para potencializar o uso didático das seções presentes nos capítulos, visto que do MP só constam comentários e orientações para a seção *Proposta de trabalho*.

Ao professor caberá a responsabilidade de desenvolver outras abordagens relacionadas ao estudo da África e dos afrodescendentes e, em especial, das

populações indígenas. Nesse sentido, é importante que o docente invista em problematizações sobre os conflitos resultantes das desigualdades étnico-raciais, sobretudo enfatizando aqueles existentes no presente.

Sugere-se propor atividades que explorem interações e favoreçam ações colaborativas entre os alunos, bem como criar estratégias para incorporar o local e o tempo presente como fonte de análise histórica e como recurso didático.



HISTÓRIA GERAL E DO BRASIL

25101COL06

*Cláudio Roberto Vicentino
Gianpaolo Franco Dorigo*

Editora Scipione

VISÃO GERAL

Na coleção, os conteúdos são organizados de forma cronológica e intercalam-se História Geral e do Brasil. Valoriza-se a relação passado/presente e estimula-se o trabalho de compreensão das diversas temporalidades, bem como da simultaneidade de acontecimentos históricos vivenciados por distintas sociedades no mesmo tempo cronológico.

Trabalha-se a ideia da História como interpretação e processo em construção e enfatiza-se a possibilidade de se contraporem diferentes pontos de vista sobre os mesmos acontecimentos. Há preocupação em incorporar a experiência de outras sociedades, além daquelas do mundo ocidental. Nos dois primeiros volumes, as referências ao Oriente, à África e à América contribuem para compor uma narrativa histórica plural.

Há número significativo de atividades discursivas e objetivas, por meio das quais o aluno é levado a exercitar, no momento em que analisa um documento ou desenvolve atividades de pesquisa, trabalho similar ao do historiador, ainda que em escala e com objetivos diferentes.

As atividades são diversificadas no que tange ao uso de tipos documentais – pinturas, fotografias, cartazes, charges e documentos escritos – e às estratégias de ensino-aprendizagem.

DESCRIÇÃO

Nos três volumes, cada unidade é iniciada com a seção *Discutindo a História*, cujo objetivo é problematizar a construção do conhecimento histórico.

Os capítulos contêm seções fixas, que se iniciam com a seção *Para pensar historicamente*, seguindo-se conteúdos e atividades distribuídos nas seções *Exercícios de história*, composta por diversificadas subseções, e *Para recordar*, cujas questões se referem a um esquema-resumo do conteúdo do capítulo. A seção *Questões & testes*, que contém questões objetivas, extraídas de provas de vestibular e do Enem, encerra cada unidade. Os volumes são finalizados por *Sugestões de leituras complementares*, *Bibliografia* e *Respostas dos testes*.

Volume 1 – 248 páginas. Seção de abertura do livro denominada Bastidores da História. Unidades: Os primeiros agrupamentos humanos – contém os seguintes capítulos: Em busca de novos ancestrais; A ocupação do continente em que vivemos. Civilizações antigas – aborda Grécia e Roma na antiguidade. A Europa, periferia do mundo – aborda o Império Bizantino, o Islã e o panorama mundial; o surgimento da Europa; economia, sociedade e cultura medieval; o mundo às vésperas do século XVI.

Volume 2 – 366 páginas. Unidades: Europa, o centro do mundo – aborda a expansão europeia; a colônia portuguesa na América; a diáspora africana; o cristianismo em transformação; as monarquias europeias; expansão da América portuguesa; América espanhola e América inglesa; apogeu e desagregação do sistema colonial; o Iluminismo e a independência das colônias inglesas da América do Norte. Para entender nosso tempo: o século XIX – contém os capítulos: Uma era de revoluções; “Colando os cacos” do poder monárquico; Brasil: surge um país; As independências na América Espanhola; Novos projetos políticos: Liberalismo, Socialismo e Nacionalismo; Europa e Estados Unidos no século XIX; A construção do Estado brasileiro; África e Ásia no século XIX; O segundo reinado no Brasil.

Volume 3 – 304 páginas. Unidades: Para entender nosso tempo: o século XX – aborda os primeiros anos da República no Brasil; o entreguerras; a Revolução Russa; a crise de 1929 e o nazifascismo; a Era Vargas; a segunda guerra mundial. Do pós-guerra ao século XXI – contém os capítulos: O período liberal democrático (1945 – 1964); O pós-guerra e a Guerra Fria; Descolonização e lutas sociais no “terceiro mundo”; Um regime militar; O fim da Guerra Fria e a nova ordem mundial; O Brasil no século XXI.

ANÁLISE

O **Manual do Professor (MP)**, denominado de *Assessoria Pedagógica*, encontra-se no início e no final dos três volumes do Livro do Aluno (LA) e, ainda, na abertura de cada capítulo. No início dos capítulos do LA inserem-se orientações específicas para o professor, com os objetivos e as questões mais importantes a serem trabalhadas, além de textos e comentários das atividades. Em alguns capítulos, há, ainda, sugestões de atividades complementares. Ao final dos volumes, o MP traz *Reflexões sobre a prática pedagógica*, abordadas

por meio de textos de outros autores sobre os seguintes itens: *Entrevista sobre o Ensino Médio Inovador*; *O processo de avaliação*; *A leitura no ensino médio e Possibilidades de uso de computador no ensino médio*.

Na parte inicial do MP, comum a todos os volumes, apresentam-se, de forma clara, os princípios e pressupostos que norteiam a coleção nos campos da metodologia da História e da metodologia de ensino-aprendizagem.

Ao refletir sobre o ensino médio, mencionam-se os debates pedagógicos em curso e afirma-se que esse nível de escolarização tem o caráter de revisão do que foi aprendido no ensino fundamental. Comentam-se os pressupostos sobre os quais se baseia o Enem e dedica-se uma seção ao adolescente e à aprendizagem de História, na qual se trata da especificidade dos alunos de ensino médio. Ainda, citam-se as determinações legais que instituíram a obrigatoriedade de se abordar a cultura afro-brasileira e africana, assim como a cultura indígena no estudo da História.

No que respeita à avaliação, propõe-se que se privilegiem habilidades e competências diversas, que se recorra a instrumentos e estratégias variadas, dentre as quais um acompanhamento que permita analisar a capacidade do aluno de operar o conhecimento, aplicar conceitos, resolver problemas e não apenas reter informações.

Para cada capítulo do LA constam no MP orientações sobre como explorar os conteúdos e, para aprofundamento dos temas abordados, apresentam-se pequenos textos complementares e indicações de livros, teses, sites e filmes. Na seção *Comentário das atividades*, há orientações para o trabalho com as imagens e documentos. Sugerem-se abordagens interdisciplinares, embora as orientações para sua efetivação sejam sucintas.

Em relação à **metodologia da História**, a coleção não se filia a uma única vertente historiográfica, o que é justificado em razão da natureza da obra didática, que, segundo se afirma no MP, deve apresentar perspectiva sintética da História por se destinar aos alunos do ensino médio.

Ainda que a organização dos conteúdos seja cronológica, especialmente nos dois primeiros volumes, merece destaque o esforço para romper com a linearidade e apresentar a percepção da História como um campo de conhecimento em constante construção.

A renovação historiográfica se faz presente, sobretudo, pela reprodução de excertos de artigos e livros de destacados historiadores em boxes e nas atividades. Contempla-se a diversidade de interpretações acerca dos processos históricos no texto base, nos textos complementares e nas atividades. Constitui

outro aspecto positivo o diversificado conjunto de fontes históricas, escritas e iconográficas – tais como fotografias, pinturas, cartazes, charges –, as quais são exploradas por meio de atividades e de diferentes estratégias de ensino-aprendizagem, de modo a propiciar a compreensão do processo de produção do conhecimento histórico.

O conceito de sujeito histórico recebe tratamento apropriado, enfatizando-se sua historicidade. O mesmo se verifica em relação às noções de tempo e de temporalidade histórica em suas múltiplas acepções, de acordo com diferentes culturas e sociedades. Diferenças e semelhanças entre contextos históricos são trabalhadas pela identificação de permanências e transformações.

Quanto à **metodologia de ensino-aprendizagem**, de forma coerente com os princípios da proposta didático-pedagógica exposta no MP, mobilizam-se diversas estratégias para suscitar a reflexão acerca dos processos de construção do conhecimento histórico. Para isso, articula-se ao texto principal um conjunto variado de recursos – diferentes gêneros textuais, iconografia diversificada, mapas, tabelas, gráficos –, intensamente explorados por meio de atividades que colaboram no desenvolvimento de múltiplas habilidades, como observação, comparação, memorização, interpretação, análise, investigação, síntese e generalização. Estimula-se o aluno a relacionar a abordagem dos conteúdos com suas experiências sociais e com estudos realizados anteriormente. Colabora-se, portanto, para consolidar e aprofundar os conhecimentos construídos no ensino fundamental.

Muitas atividades promovem a relação entre passado e presente, instigando os alunos a perceber que o estudo da História é importante para a sua vivência e para a compreensão do mundo contemporâneo. Entretanto, promove-se pouco a aprendizagem colaborativa, visto que a maior parte das questões é formulada para que o aluno as solucione individualmente.

Na obra observam-se os princípios éticos para a construção da **cidadania** e estimulam-se os alunos a refletir sobre a realidade social e as situações da sua vida cotidiana e do seu tempo.

Respeita-se e reafirma-se a historicidade das experiências sociais e discutem-se conceitos e preceitos éticos voltados à atitude cidadã, com destaque para os conceitos de civilização e de etnicidade. Aborda-se a questão de gênero, ainda que não se enfatize a atuação da mulher em múltiplas atividades. A promoção da imagem positiva da mulher, assim como da atitude responsável e cooperativa perante o meio ambiente, encontra-se principalmente no terceiro volume da coleção, em textos reproduzidos nos boxes e nas atividades, porém está ausente do texto principal.

A abordagem concernente à **História e cultura da África, dos afrodescendentes e dos indígenas** consta do conjunto da coleção. No que respeita à História da África, o tema está presente nos textos principais e complementares do volume 1, na perspectiva de descentrar a visão eurocêntrica. Os conteúdos relativos à escravidão, ao colonialismo e à descolonização são abordados nos demais volumes.

No tratamento dos afrodescendentes, por exemplo, políticas afirmativas são referidas como estratégia para que o aluno estabeleça relações entre o passado e o presente e perceba como ocorre a exclusão no Brasil e em outras sociedades. Os povos indígenas são tratados no volume 1 e, mais esparsamente, no volume 2, em sua confluência com a história europeia.

O **projeto gráfico** favorece a leitura da obra. O sumário é bem organizado e facilita o acesso às unidades e aos capítulos do LA. As seções, os subtítulos dos capítulos, os boxes e os recursos visuais, como os mapas, são graficamente destacados. No entanto, a extensão dos conteúdos e das atividades e o grande número de textos adicionais sobrecarregam a coleção.

EM SALA DE AULA

Ao adotar esta coleção, o professor encontrará no MP um conjunto de elementos que colaboram para a incorporação do trabalho com *sites* no processo de ensino-aprendizagem: texto sobre o uso do computador na sala de aula, com orientações para explorar os recursos disponíveis na internet; indicações comentadas de endereços eletrônicos relacionados aos conteúdos dos capítulos e sugestões de atividades interdisciplinares, com propostas diversificadas para o uso de *sites*.

Recomenda-se que o professor tenha especial atenção com a seção *Para recordar*. Mesmo reconhecendo que é comum o uso de esquemas e resumos na prática escolar, deve-se ter presente que tais sínteses, geralmente, incorrem em exposições pouco complexas dos conteúdos.

Em vários pontos ao longo da coleção, são destacadas situações pedagógicas estimuladoras do respeito à diversidade, que poderão ser privilegiadas pelo docente no trabalho de sala de aula. Caberá ao professor consultar bibliografia complementar para ampliar o trabalho com a temática dos afrodescendentes e descendentes de etnias indígenas.

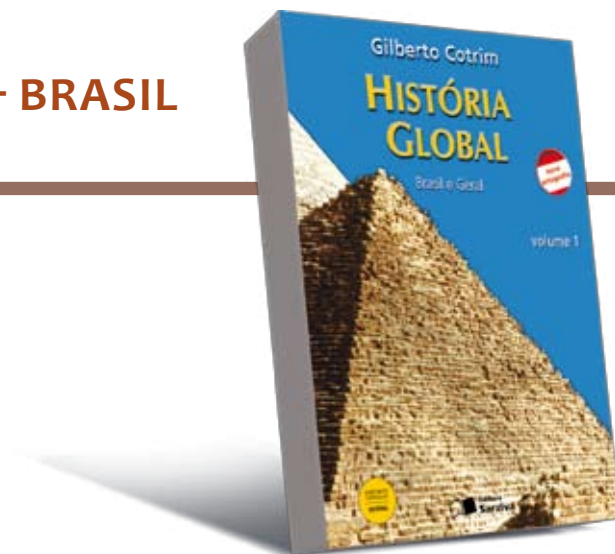
A extensão dos capítulos e o número considerável de atividades por volume demandarão um rigoroso exercício de seleção. A adoção da coleção requer, ainda, atenção à presença de eventuais problemas de revisão, que, contudo, não comprometem a sua proposta metodológica.

HISTÓRIA GLOBAL – BRASIL E GERAL

25102COL06

Gilberto Cotrim

Editora Saraiva



VISÃO GERAL

Na coleção, os conteúdos são organizados de forma cronológica, intercalando-se História Geral e do Brasil desde as sociedades ágrafas até as dos dias atuais, com enfoque historiográfico centrado na história política e econômica. A opção pela periodização clássica não exclui outras abordagens a serem assumidas pelo professor, desde que sejam utilizados os textos complementares, as variadas fontes documentais escritas e iconográficas e as propostas de atividades. Estas são diversificadas e estimulam diferentes habilidades cognitivas e procedimentais.

Na seção *Explorar e Refletir* há atividades que articulam a discussão dos temas históricos com o cotidiano dos alunos e promovem a relação entre as disciplinas das ciências humanas e o conhecimento humanístico, bem como comparações entre realidades e experiências históricas diversas.

Destacam-se no Manual do Professor (MP) inúmeras opções de textos complementares relacionados às temáticas africana e indígena. São também relevantes as contribuições acerca da importância de se explorar o espaço social, como possibilidade de contato ativo e crítico dos estudantes com monumentos, praças, museus e bairros, o que pode colaborar na discussão de identidades, pluralidades culturais e diferenças.

DESCRIÇÃO

Os três volumes da coleção contêm unidades e capítulos que iniciam com imagens e pequenos textos problematizadores acerca da temática a ser estudada.

Na abertura dos capítulos, a seção *Treinando o olhar* traz propostas relacionadas ao patrimônio cultural de diferentes sociedades, seguindo-se o texto principal e boxes com excertos de documentos históricos, mapas, glossário, imagens e trechos da produção de historiadores representativas da renovação historiográfica. Ao final de cada capítulo, a seção *Oficina de história*, composta pelas subseções *Explorar & refletir*, *Questões de seleção para universidades* e *De olho no Enem*, contém um conjunto diversificado de atividades, e a seção *Para saber mais*, ao final das unidades, apresenta sugestões de livros, vídeos e sites. Encerram os volumes as seções *Cronologia*, com resumo e localização dos eventos históricos do Brasil e do mundo, e *Bibliografia*.

Volume 1 – 320 páginas. Unidades: Refletindo sobre História – aborda a discussão sobre a construção do conhecimento histórico. Pré-História – aborda a origem humana; os períodos da Pré-História; os primeiros povos da América e do Brasil. As primeiras civilizações – aborda os povos da Mesopotâmia e do Egito; os hebreus, fenícios e persas. Antiguidade Clássica – trata da Grécia e Roma. Bizâncio, Islã e povos africanos – aborda o Império bizantino; mundo islâmico; povos da África subsaariana. Idade Média Ocidental – aborda os reinos germânicos; Império Carolíngio; Feudalismo; Cruzadas. Idade Moderna: o mundo nos séculos XV e XVI – aborda Renascimento; reformas religiosas; Contrarreforma; expansão marítimo-comercial; conquista da América; povos indígenas; sistema colonial.

Volume 2 – 304 páginas. Unidades: Brasil Colônia – aborda a América Portuguesa; o tráfico negreiro, a escravidão e as lutas dos escravos; o domínio espanhol e holandês; a União ibérica; a expansão territorial da colônia; o período da mineração. Idade Moderna: o mundo nos séculos XVII e XVIII – aborda Antigo Regime; Revolução Inglesa; Iluminismo; Despotismo esclarecido; Revolução industrial; Debate das novas ideologias; América Inglesa; Revolução Francesa; Crise do Antigo Regime. Idade Contemporânea: o mundo no século XIX – aborda a era napoleônica; o Congresso de Viena; as independências na América espanhola; a expansão liberal e o nacionalismo na Europa; a unificação da Itália e da Alemanha; a expansão do imperialismo; o neocolonialismo; a América no século XIX. Idade Contemporânea: o Brasil no século XIX – aborda a independência política do Brasil e estudos sobre o período imperial.

Volume 3 – 256 páginas. Unidades: Idade Contemporânea: o mundo na primeira metade do século XX – aborda a Primeira Guerra Mundial; a Revolução Russa; a crise do capitalismo e os regimes totalitários; a Segunda Guerra Mundial. Idade Contemporânea: o Brasil na primeira metade do século XX – aborda os primeiros governos, a sociedade e a economia na Primeira República; o Modernismo; a Era Vargas. Idade Contemporânea: o mundo até os dias atuais – aborda o Pós Guerra; a nova ordem internacional; a Guerra Fria; independências afro-asiáticas; conflito árabe-israelense; União Soviética

e Europa Oriental; socialismo na China e em Cuba; as desigualdades e a globalização. Idade Contemporânea: o Brasil até os dias atuais – aborda desde os governos do período democrático (1946-1964), passando pelos governos militares (1964-1985), até a atualidade.

ANÁLISE

No **Manual do Professor** os pressupostos teórico-metodológicos são apresentados, explicitando-se a opção pela disposição dos conteúdos de acordo com a periodização clássica da História. As considerações a respeito do ensino médio são pontuais. A abordagem sobre os processos de ensinar e aprender a História escolar é desenvolvida no tópico *Saber histórico escolar*, sem aprofundar as discussões nos campos do ensino de História e da Educação.

Orientações sobre o trabalho com imagens e documentos são fornecidas na seção *Interdisciplinaridade*, mas nem sempre travam diálogo com o conjunto desses recursos disponibilizados no Livro do Aluno (LA). Atividades complementares sobre temas polêmicos atuais e que possibilitam articulação com outras áreas do conhecimento são apresentadas ao final do MP.

Enfatiza-se a relevância de explorar o espaço local no processo de ensino-aprendizagem da História, promovendo atividades que estimulem a interação e a análise de monumentos, praças, museus, entre outros aspectos. Da mesma forma, destacam-se as proposições avaliativas, na medida em que valorizam os avanços do aluno em relação a habilidades, procedimentos, atitudes.

De cada um dos volumes constam respostas e comentários das atividades, além de textos complementares e sugestões de atividades extras para as unidades.

No que respeita à **metodologia da História**, focalizam-se a história política e a econômica de diversas sociedades por meio de uma abordagem cronológica e de cunho informativo. As questões gerais nas aberturas das unidades e dos capítulos têm por objetivo trabalhar com o conhecimento histórico a partir de um problema ou conjunto de problemas. No entanto, nas atividades e ao longo do texto principal, as problematizações são esparsas, priorizando-se a narrativa linear.

A incorporação da renovação historiográfica está mais afeta a boxes, textos complementares e atividades, não estabelecendo diálogo efetivo com o texto principal. Fontes históricas de diversos gêneros e indicações variadas de filmes, livros, imagens e textos complementares enriquecem o trabalho pedagógico e favorecem a diversidade de interpretações e a compreensão da construção

do conhecimento histórico. As estratégias de análise propostas nem sempre contextualizam a autoria e o processo de produção dessas fontes.

O tratamento dos conceitos estruturantes é condizente com a opção pelo viés da história política e econômica. O trabalho com diferentes concepções de tempo histórico centra-se na sequência e na sucessão dos fatos. A abordagem da noção de sujeito histórico enfatiza os grandes personagens e personalidades políticas como principais protagonistas da narrativa histórica.

Propostas que estimulam manifestações dos conhecimentos prévios dos alunos, a reflexão histórica relacionada às suas vivências, o desenvolvimento do pensamento crítico e o reconhecimento de permanências e transformações entre contextos históricos são apresentadas, principalmente, nos finais dos capítulos.

Em relação à **metodologia de ensino-aprendizagem**, visualiza-se, no conjunto da coleção, um adequado tratamento da progressão do conhecimento histórico, destacando-se especialmente as proposições da seção *Oficina de história*. Na mesma medida, constam referências ao trabalho dos historiadores, não vinculando a narrativa apresentada a uma verdade absoluta, o que colabora na construção dos conhecimentos historiográfico-pedagógicos de forma condizente com o desenvolvimento cognitivo dos alunos.

Os recursos mobilizados são variados quanto às possibilidades de significação histórica, destacando-se os documentos iconográficos. À exceção das que se encontram na abertura das unidades e capítulos, na maior parte dos casos, as imagens figuram apenas como ilustração dos conteúdos. Faz-se uso constante de mapas, acompanhados de referências adequadas.

As atividades, de modo geral, são diversificadas e favorecem a aprendizagem colaborativa; estimulam a capacidade de apresentar argumentos historicamente fundamentados e fomentam diferentes habilidades cognitivas e procedimentais. Pela pouca relação que se estabelece com o texto principal, a reflexão crítica acerca do conteúdo estudado não se desenvolve em toda a sua potencialidade. Destaca-se a incorporação de questões do tipo Enem e vestibular, cuja seleção é qualificada e estabelece diálogo profícuo com os temas das unidades.

Quanto às perspectivas de construção da **cidadania**, é nas atividades, especialmente, que se apresentam estímulos para a compreensão da historicidade das experiências sociais e reflexões em torno de problemas do mundo contemporâneo pertinentes à vida do aluno.

Na seção *Explorar & refletir*, por exemplo, são propostas estratégias didáticas que promovem o convívio social e o reconhecimento da diferença. A diversidade

da experiência histórica é pouco contemplada no conjunto da obra, uma vez que não se aprofundam estudos acerca das experiências de grupos sociais diversos.

Nos três volumes da coleção abordam-se conteúdos referentes à **História e cultura da África, dos afrodescendentes e dos indígenas**. Destaca-se no primeiro volume, um capítulo destinado a discutir a história africana, que extrapola o contexto das colonizações. Do MP constam discussões atuais sobre a legislação e relevantes reflexões sobre o tema em textos de diferentes autores. No LA, boa parte da renovação na abordagem localiza-se nos textos complementares.

As características dos povos indígenas são tratadas na obra, enfatizando-se aquelas relacionadas à política e à economia, com destaque ao processo de conquista pelos colonizadores, analisado pelo viés da violência e do conflito.

A abordagem crítica das relações étnico-raciais, assim como do preconceito e da discriminação, ocorre, geralmente, nas atividades finais do capítulo.

O **projeto gráfico** é bem cuidadoso. As imagens têm boa resolução; o tamanho da letra é adequado; o uso de cores é apropriado; o sumário apresenta com destaque os títulos das unidades e dos capítulos. O grande número de subtítulos e a opção por um espaçamento menor desfavorecem, em certa medida, a leitura dos textos, sem comprometer a legibilidade.

EM SALA DE AULA

As seções iniciais e finais de cada unidade, se adequadamente exploradas, possibilitam a problematização dos contextos históricos e o estabelecimento de relações entre passado e presente, que incitam à reflexão crítica sobre temas e valores contemporâneos.

O professor encontrará, na seção *Explorar & refletir* atividades que estimulam o convívio social e o respeito às diferenças. A seção Oficina de história propicia as melhores possibilidades de trabalho para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e diferentes procedimentos, além de oferecer relevantes indicações para o trabalho interdisciplinar.

Caberá ao professor em sala de aula desenvolver formas de realizar a mediação entre autoria e o processo de produção das fontes históricas, assim como aprofundar a abordagem crítica sobre as relações étnico-raciais, o preconceito, a discriminação e a violência correlata. Para potencializar a abordagem referente aos povos indígenas e afrodescendentes, o docente poderá explorar os textos complementares apresentados no MP, buscando relacioná-los com as propostas constantes do LA.



HISTÓRIA SEMPRE PRESENTE

25104COL06

*Antônio Pedro
Lizâneas de Souza Lima*

Editora FTD

VISÃO GERAL

Na coleção, os volumes estão organizados de forma cronológica, das sociedades ágrafas ao mundo contemporâneo, intercalando-se conteúdos de História Geral e do Brasil.

Ao longo dos volumes, encontram-se dispostos capítulos com temas específicos, relacionados a oito eixos: *Comunicação e troca; Trabalho e técnica; Memória e história; Poder; Arte, religião e pensamento; Guerra; Família e sexualidade; Vida cotidiana*. Tal disposição é aleatória na medida em que aparece ora um capítulo sobre família e sexualidade, ora um sobre memória e história, por exemplo, sem que esses temas sejam trabalhados em todos os volumes. No texto principal enfatizam-se principalmente os aspectos econômicos e políticos.

No Manual do Professor (MP) ressaltam-se a interdisciplinaridade e a estratégia de apresentar, ao final dos capítulos do Livro do Aluno (LA), uma seção cuja função é relacionar a História com outras áreas do conhecimento. Aspectos do passado são associados ao presente por meio de imagens e textos apresentados no início do capítulo.

Dos volumes da coleção constam documentos históricos, textos complementares, bom acervo iconográfico e vasto material cartográfico. As atividades concorrem principalmente para a verificação dos conteúdos ministrados e desenvolvem, sobretudo, a habilidade de leitura e a capacidade de interpretar textos.

DESCRIÇÃO

Na coleção, estruturada em três volumes, cada unidade é aberta com um texto e imagens representativas do que será tratado nos capítulos. Estes, por sua vez, são iniciados com um sucinto texto e uma imagem para introduzir o conteúdo com a abordagem da relação presente-passado.

Os termos considerados mais complexos estão ressaltados em azul e são explicados ao final ou na lateral das páginas. As seções de atividades *Conferindo a leitura e Leitura e produção* estão entremeadas ao texto principal. Ao final de cada capítulo, há uma seção que apresenta textos complementares, objetivando relacionar a História com outras áreas do conhecimento. Esta seção não é fixa e aborda as relações da história com a memória, a cidadania, a economia, a cidade, os direitos humanos, a saúde, o cinema, a música, a literatura, as artes plásticas, a Geografia, a Antropologia, a Sociologia e a Filosofia. Após, apresenta-se a seção *Atividade especial*, que utiliza um mapa ou documentos textuais e/ou imagéticos. Do final de alguns capítulos consta a seção *Pesquisa e debate e*, após cada unidade, *Para ampliar o repertório*, com sugestões de livros, filmes e sites, e *Bibliografia da unidade*. Fechando cada volume tem-se a seção *Questões complementares*, incorporando exercícios do Enem e de concursos vestibulares.

Volume 1 – 368 páginas. Unidades: A Pré-História – aborda o estudo da História; a origem do homem; a África. As mais antigas civilizações da Antiguidade – aborda Mesopotâmia; Egito; Fenícios; Hebreus; Persas. As civilizações clássicas – aborda Grécia e Roma. A formação da sociedade europeia – aborda o mundo feudal; o império bizantino; a civilização árabe.

Volume 2 – 416 páginas. Unidades: O advento do mundo moderno: política e cultura – aborda as monarquias nacionais; Absolutismo; Renascimento; Reforma; guerras camponesas. A expansão europeia – aborda a expansão marítima portuguesa e espanhola; a conquista da América; os europeus na África subsaariana; a empresa colonial portuguesa. O advento do capitalismo contemporâneo e a sua força transformadora – aborda Revolução Inglesa; Iluminismo; Revolução Francesa; Expansão Napoleônica; o Estado Moderno; Trabalho e Técnica. A modernidade na América – aborda a independência americana; a crise do sistema colonial; a independência do Brasil, o Império e a modernidade.

Volume 3 – 368 páginas. Unidades: As contradições da expansão capitalista e o advento do socialismo – aborda Estados Unidos no século XIX; Movimentos revolucionários; As unificações na Europa; Imperialismo; Primeira Guerra Mundial; Revolução Russa. O Brasil da Primeira República: consolidação e crise do poder oligárquico – aborda o Brasil Republicano; República Velha e 1930. Um mundo em crise: o período de entreguerras – aborda o período Vargas;

Trabalho e industrialização no Brasil; *American way of life*; Nazismo e Fascismo. O fim da hegemonia europeia e o mundo da Guerra Fria – aborda Segunda Guerra Mundial; Guerra Fria; Descolonizações; Populismo na América Latina; Populismo e regime militar no Brasil. Globalização: um mundo sem fronteiras? – aborda a África atual; o fim da URSS; Meio ambiente; o fenômeno chinês; o Brasil no mundo globalizado.

ANÁLISE

Na parte do **Manual do Professor** comum aos três volumes, apresentam-se seções nas quais se apontam, de forma pouco aprofundada, os pressupostos teórico-metodológicos que balizaram a produção da coleção. Define-se que a História consiste numa ciência cujo objetivo é explicar as transformações das sociedades e anuncia-se a proposta de trabalhar com conteúdos de uso já consagrado entre os professores. De forma sucinta, apontam-se os objetivos da proposta didático-pedagógica de ensino de História. Há uma seção específica dedicada à avaliação. Não são privilegiadas discussões sobre o processo de ensino-aprendizagem de História no ensino médio.

A maior parte do texto do MP é dedicada a comentar os oito eixos temáticos intercalados à cronologia linear do texto base e a destacar as seções que, ao final de cada capítulo, deverão realizar a relação entre a História e outros campos do saber.

Na parte do MP específica a cada um dos volumes, fornecem-se orientações ao professor visando à exploração da imagem de abertura dos capítulos, apontam-se os seus objetivos e indicam-se atividades extras para os alunos. Além das respostas das atividades, apresentam-se textos complementares que acrescentam informações aos assuntos tratados no LA.

Em relação à **metodologia da História**, há coerência entre a elaboração da obra e a proposta de ensino-aprendizagem explicitada no MP. O texto principal é pautado pela concepção de que o saber escolar se estrutura sobre temas clássicos, abordados de forma cronológica. A incorporação da renovação historiográfica é parcial no conjunto da obra. Os capítulos elaborados para tratar dos eixos temáticos estão presentes nos volumes, mas alternam-se, de modo que para cada período histórico apenas alguns temas são contemplados.

Na seção *Recorrendo às fontes* encontram-se documentos textuais e iconográficos relacionados aos conteúdos, porém não há sugestões de atividades para utilizá-los com os alunos. Em alguns capítulos, nas seções *Atividade especial* e *História e interpretação*, apresentam-se textos complementares, acompanhados de atividades que, por vezes, exploram diferentes percepções sobre os processos históricos.

A sucessão de modos de produção, que caracteriza a disposição dos conteúdos, permite operar as categorias de sequência, duração e periodização, contribuindo para o aprofundamento da compreensão da temporalidade histórica, embora não favoreça o trabalho com a noção de simultaneidade e a percepção dos ritmos de tempo. A ênfase dada aos processos de mudança dificulta a identificação das continuidades que caracterizam a história, verificando-se também a ocorrência, no texto principal, de algumas explicações pouco complexas sobre os processos históricos.

No que se refere à **metodologia de ensino-aprendizagem**, enfatiza-se a preocupação com a leitura e a escrita, estimuladas, sobretudo, nas atividades. Os conhecimentos historiográfico-pedagógicos são trabalhados de forma condizente com o desenvolvimento cognitivo dos alunos do ensino médio.

Na abertura dos capítulos valorizam-se as manifestações dos conhecimentos prévios dos alunos. Na abordagem dos conteúdos é dada pouca ênfase à relação com as suas experiências sociais e com o conjunto dos conhecimentos escolares.

Ao longo do texto principal e nas atividades, há vários mapas e fontes visuais acompanhados de créditos e de legendas, algumas das quais são esclarecedoras.

As atividades estão dispostas nas seções *Leitura e produção*, *Conferindo a leitura* e *Atividade especial* e, por vezes, na seção *Pesquisa e debate*. Exercícios extras são sugeridos no MP. Ainda há a seção *Questões complementares*, ao final dos volumes, que contém questões do Enem e/ou de concursos vestibulares. No seu conjunto, essas atividades têm como objetivo principal verificar a compreensão do conteúdo ministrado. A capacidade de apresentar argumentos historicamente fundamentados é estimulada, principalmente, pela proposição de elaboração de textos. São escassas as atividades propostas para serem desenvolvidas em duplas ou grupos, o que favoreceria a aprendizagem colaborativa.

Em termos de formação para a **cidadania**, há uma seção específica intitulada *História e cidadania*, presente em alguns capítulos, na qual o tema cidadania é discutido nas suas várias acepções ao longo do tempo, sendo tratado, assim, como conceito historiográfico. Ao longo da coleção, estimulam-se o reconhecimento e o respeito às diferenças, especialmente no tocante aos aspectos culturais de cada povo. Em capítulos referentes à família e à vida cotidiana, explora-se a temática da história das mulheres.

No conjunto da coleção, contemplam-se temáticas relacionadas à **História e cultura da África, dos afrodescendentes e dos indígenas**. Nos três volumes

aborda-se a História africana, em capítulos específicos ou relacionada ao estudo da História Geral. Quanto à reflexão sobre o mundo atual, no último volume há um capítulo em que se trata das múltiplas faces da África.

No volume 2, no estudo da formação da cultura brasileira, problematizam-se as relações estabelecidas entre os portugueses e os indígenas e africanos durante a colonização portuguesa, enfatizando-se a cultura dos povos indígenas e a dos africanos e afrodescendentes. Observa-se a preocupação em historicizar e questionar discriminações e os preconceitos étnico-raciais.

O **projeto gráfico** é adequado. Os títulos e subtítulos estão claramente hierarquizados pela utilização de cores distintas. Os verbetes do glossário, em fonte na cor azul, estão claramente dispostos na lateral ou no final das páginas. O sumário reflete a organização dos conteúdos, destacando também algumas seções. Ao final das unidades, há indicação de livros, filmes e sites.

EM SALA DE AULA

O professor poderá explorar mais detidamente os mapas, as imagens e os textos complementares que integram os capítulos, levando em consideração a seção intitulada *Atividade extra para os alunos*, apresentada no MP. Os textos complementares ali disponibilizados também poderão ser aproveitados para adensar os conteúdos abordados na obra.

Sugere-se que o docente procure estabelecer conexões entre os conteúdos dos capítulos e dos volumes e busque estratégias para relacionar os assuntos tratados ao cotidiano e às experiências sociais dos alunos. Da mesma forma, será necessário criar atividades que suscitem reflexões sobre a sociedade contemporânea, promovendo positivamente a imagem das mulheres, dos indígenas e dos afrodescendentes.

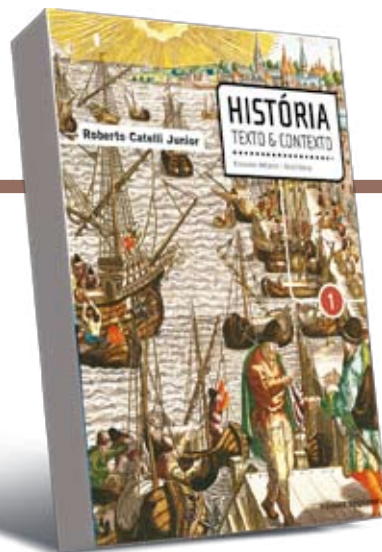
Por fim, caberá ao professor planejar o aproveitamento didático-pedagógico das sugestões de livros, filmes e sites relacionados aos conteúdos apresentados ao final das unidades. Também precisará estar atento à eventual ocorrência de problemas de revisão, que não chegam a comprometer a proposta metodológica da obra, mas demandarão alguns esforços de correção junto aos alunos.

HISTÓRIA TEXTO E CONTEXTO

25105COL06

Roberto Catelli Junior

Editora Scipione



VISÃO GERAL

Os conteúdos apresentados na coleção são explorados a partir de eixos temáticos, organizados segundo um encadeamento cronológico e de forma a integrar as abordagens da História Geral com a História do Brasil, da América e da África.

Os capítulos partem de uma problemática que relaciona presente e passado, de modo a valorizar o conhecimento apropriado pelos alunos nas séries anteriores e na sua vivência social. Na sequência, são apresentados temas já estudados no ensino fundamental, os quais são explorados por meio de textos e da utilização das atividades como estratégia na discussão dos conteúdos, com linguagem apropriada aos alunos do ensino médio.

Adota-se o chamado “ensino contextualizado” ao propor a abordagem dos processos históricos, não apenas por meio da descrição das estruturas sociais que explicam um determinado acontecimento, mas também pela formulação de questões que despertam o interesse pelo estudo do passado e o tornam significativo para o presente. Estabelece-se, assim, uma ponte entre o presente e o passado, pela exploração de temas relacionados à cidadania, distribuição igualitária da terra e luta contra o preconceito. Valoriza-se, ainda, a interdisciplinaridade, com destaque para o diálogo com a Geografia, a Filosofia e as Ciências da Natureza.

No Manual do Professor (MP), qualifica-se o modelo pedagógico adotado como “produtivo”, por não se limitar à transmissão da informação, mas utilizar os recursos disponíveis na construção do conhecimento, incentivar competências e trabalhar habilidades que colaboram para o desenvolvimento do espírito crítico e para a formação de um adulto autônomo.

DESCRIÇÃO

Os volumes são divididos em unidades temáticas e capítulos. Estes, por sua vez, compõem-se de um texto principal, denominado *Contexto*, e subdividem-se nas seguintes seções: *Diálogos*, que traz depoimentos diversos; *Ponto de vista*, que apresenta a opinião de escritores, pesquisadores; *Interdisciplinaridade*, que busca realizar a conexão entre a História e as demais disciplinas escolares; *Releitura*, que sintetiza conclusões relativas ao mundo contemporâneo à luz do que foi tratado; *Documentos*, que contém textos e imagens para interpretação; *Para ler, assistir e navegar*, com indicações comentadas de leituras complementares, filmes e sites; *Vestibulando*, com questões dissertativas e objetivas de vestibulares e do Enem; *Trabalhando com dados* (ou *Trabalhando com mapas*, conforme o caso), que estimula a interpretação de dados estatísticos, gráficos, tabelas ou mapas; e *Pesquisa*.

Volume 1 – 272 páginas. Unidade temática – Viver nas cidades. Capítulos: O cotidiano das cidades contemporâneas, Cidades da Antiguidade, Os muros, os feudos e o cristianismo, A reconstrução do espaço na sociedade capitalista. Unidade temática – Dominação, resistência e conflito cultural. Capítulos: Conquistas espanholas e portuguesas na América, A prática colonizadora na América portuguesa, As práticas colonizadoras espanholas e britânicas, Viajantes e naturalistas no Brasil: a visão do outro mundo, Diferentes formas de escravidão em diversos tempos, Ainda existe a escravidão?

Volume 2 – 256 páginas. Unidade temática – Política: revolução e cidadania. Capítulos: História, política e vida cotidiana, O príncipe e o Leviatã: o Estado absolutista e a construção do Estado-nação moderno, As revoluções burguesas, Industrialização e trabalho assalariado, A cultura burguesa, as repúblicas liberais e os conflitos na Europa, A crítica ao capitalismo e o caminho para o socialismo. Unidade temática – Relações de poder e a construção do Brasil independente. Capítulos: Relações de poder e vida cotidiana, Movimentos anticolonialistas e independência na América, A construção do Brasil independente.

Volume 3 – 296 páginas. Unidade temática – Conflitos e diversidade cultural no Brasil. Capítulos: A República autoritária no Brasil, O Brasil do sertão, O Brasil amazônico, Afro-brasileiros. Unidade temática – Cidadania e relações de poder. Capítulos: Nacionalismos, guerras mundiais e autoritarismo, A República varguista: da Revolução de 1930 ao Estado Novo, Ensaio democráticos no Brasil, Da ditadura à democracia: golpe, guerrilha e abertura, O cidadão contemporâneo: um roteiro de estudo.

ANÁLISE

O **Manual do Professor**, denominado *Assessoria Pedagógica*, divide-se em duas partes: uma idêntica para todos os volumes, inserida no início e no final de cada

volume; a outra, disposta antes de cada capítulo, traz orientações pedagógicas específicas a cada volume, com estrutura fixa, contendo objetivos gerais do capítulo sob a forma de resumo, orientação sobre o trabalho em cada seção, soluções das atividades propostas, além de explicações sobre a dinâmica das atividades interdisciplinares. Constam também indicações de leitura complementar para o aluno, de filmografia e de *sites* comentados, bibliografia de apoio para o professor e, em alguns capítulos, sugestões para o *Estudo do Meio*.

O MP contém reflexão substantiva sobre o ensino médio e o processo pedagógico em História, apoiada nas diretrizes oficiais e na literatura especializada, que fundamentam a explicitação da proposta didática de abordagem temática dos conteúdos. Fornecem-se ao professor orientações com vistas à exploração da obra, além de incentivá-lo a se relacionar de modo autônomo com o livro e a planejar suas atividades de acordo com o tempo disponível e as necessidades dos alunos.

Na parte inicial do MP, também se discute a avaliação da aprendizagem e se apresenta uma seção específica para abordar a interdisciplinaridade, além de sugestões de atividades de caráter interdisciplinar complementares ao Livro do Aluno (LA), inseridas na parte do MP relativa a cada volume, ao término das unidades.

Ao final dos volumes, o MP contém *Reflexões sobre a prática pedagógica*, abordadas por meio de textos de diversos autores, a saber: *Entrevista sobre o Ensino Médio Inovador*, *O processo de avaliação*, *A leitura no ensino médio* e *Possibilidades de uso de computador no ensino médio*.

Quanto à **metodologia da História**, entrecruzam-se temas e tempos na abordagem temática dos conteúdos e articulam-se atividades e texto principal no sentido de problematizar o conhecimento histórico.

Constata-se na obra o cuidado com a relação entre o passado e o presente, especialmente por meio das atividades. Há um permanente estímulo à compreensão ativa da realidade e incentiva-se o aluno a realizar avaliação crítica do seu cotidiano em face de experiências do passado e a formular avaliação pessoal sobre os processos históricos.

Enfatizam-se alguns conceitos fundamentais da disciplina, como espaço e trabalho, ao passo que outros recebem menos atenção, como cultura e memória. Verifica-se o tratamento adequado da noção de tempo histórico. Inclui-se em cada capítulo uma linha do tempo com os objetivos de realizar uma síntese dos principais acontecimentos e fornecer uma demonstração visual do encadeamento entre eles, o que reforça as noções de sequência, sucessão e duração.

As fontes históricas são múltiplas, com destaque para a seção intitulada *Documentos*, que propõe a comparação entre documentos variados. Todavia, não se apresenta discussão específica sobre as categorias de documento e fonte histórica. A presença de textos complementares variados permite ao aluno travar contato com outras perspectivas acerca dos processos históricos estudados.

O texto principal é caracterizado por narrativa de conteúdos orientados pelo eixo temático da unidade. Em termos de renovação historiográfica, destaca-se a ênfase em temas e problemas que estruturam a narrativa, em detrimento da apresentação exaustiva de conteúdos históricos. Nos textos complementares abordam-se aspectos do cotidiano, das manifestações religiosas, da cultura popular e da História das Ciências.

No que diz respeito à **metodologia de ensino-aprendizagem**, a coerência da proposta se expressa pela ênfase na construção do conhecimento, principalmente pela proposição de um conjunto diversificado de atividades para explorar suportes de informação variados. Estimulam-se a interpretação comparativa de documentos escritos e visuais e a leitura de gráficos, tabelas e mapas. Além disso, no texto principal são incluídas passagens extraídas de obras de especialistas, o que coloca o aluno em contato com a linguagem acadêmica.

Enfatizam-se a produção de textos, a organização de debates e a realização de pesquisas como estratégias de ensino, aprendizagem e socialização. Os conhecimentos historiográficos são tratados de forma condizente com o desenvolvimento cognitivo dos alunos e de modo a estimular múltiplas habilidades cognitivas. Seus conhecimentos prévios são explorados de modo intermitente ao longo dos volumes, algumas vezes na abertura dos capítulos, como uma introdução ao conteúdo; outras vezes, nas atividades ou mesmo na seção *Diálogo*.

Em termos da formação para a **cidadania**, propõem-se situações pedagógicas nas quais os alunos são estimulados a refletir sobre a historicidade das experiências sociais. Por meio de textos complementares e de atividades de diagnóstico da realidade, eles são instigados a elaborar propostas de intervenção social, a fim de lidar com os problemas relativos à sociedade contemporânea.

Ao longo da coleção, por vezes, nos textos complementares e nas ilustrações destaca-se a posição da mulher na sociedade e discute-se a opressão que as mulheres têm sofrido ao longo dos séculos.

Em relação à **História e cultura da África, dos afrodescendentes e dos indígenas** no Brasil, destaca-se que, na unidade temática *Conflitos e*

diversidade cultural, que estrutura o terceiro volume, privilegia-se o estudo desses conteúdos. Verifica-se a promoção positiva da imagem dos afrodescendentes, especialmente nos volumes 1 e 3. A História da África comparece articulada ao processo histórico europeu, o que também se verifica em relação aos povos e sociedades indígenas. No volume 3, trata-se da diversidade da cultura indígena do Amazonas e há um capítulo específico sobre os afro-brasileiros. A temática das relações étnico-raciais e do combate à discriminação está presente ao longo da coleção.

O **projeto gráfico** caracteriza-se pela clareza na apresentação dos capítulos, integrados em unidades temáticas, e pela utilização adequada de recursos visuais que facilitam a leitura e o encadeamento do conteúdo. Ao final dos capítulos, na seção *Para ler, assistir e navegar*, constam sugestões comentadas de livros, filmes e sites de internet, identificados por ícones específicos.

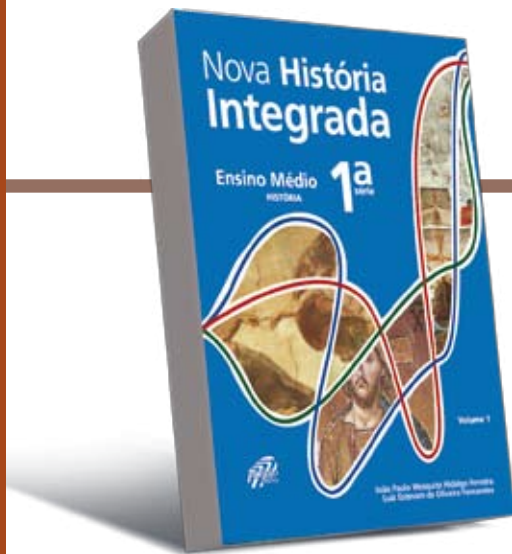
EM SALA DE AULA

Ao adotar a coleção, o professor contará com um conjunto de recursos que colaboram para promover a incorporação do uso da internet no ensino de História em variadas situações de ensino-aprendizagem: sugerem-se sites articulados aos conteúdos; apontam-se sites para a realização de diversas atividades, acompanhados de *Roteiro de trabalho*; recomendam-se diferentes estratégias para explorá-los. Do MP constam informações adicionais sobre os recursos disponíveis nos sites indicados, orientações para a realização das atividades e um texto sobre o uso do computador na sala de aula, com indicações para explorar os recursos disponíveis na internet.

Os conteúdos e as atividades estão articulados num projeto pedagógico coerente, que promove a integração dos conteúdos por meio de uma abordagem temática cronologicamente orientada. Para a preparação das aulas, o professor contará com um conjunto variado de materiais históricos, apoiado por orientações claras expostas no MP.

Recomenda-se que trabalhe com os alunos o conceito de fontes históricas, de modo a problematizar o material disponibilizado, principalmente as imagens, para que superem a eventual condição de ilustração.

O professor precisará consultar outras fontes de informação, a fim de complementar o debate sobre as novas tendências no ensino da História da África, da cultura afro-brasileira e dos povos indígenas.



NOVA HISTÓRIA INTEGRADA – HISTÓRIA PARA O ENSINO MÉDIO

25129COL06

*João Paulo Mesquita Hidalgo Ferreira
Luiz Estevam de Oliveira Fernandes*

Módulo Editora e Desenvolvimento
Educativo

VISÃO GERAL

A obra é apresentada na perspectiva da História Integrada. Ao longo da coleção, alternam-se os conteúdos de História Geral, do Brasil e da América.

Os pressupostos teórico-metodológicos apresentados no Manual do Professor (MP) fundamentam a adoção de uma posição aberta e questionadora diante dos acontecimentos históricos e a opção pela História Cultural. Tal proposta efetiva-se, principalmente, por meio das seções, dos textos complementares e das atividades com fontes escritas e iconográficas.

As atividades estão distribuídas ao longo dos capítulos e exploram diversificados recursos didáticos – tais como documentos históricos, textos complementares, charges, poemas. Destaca-se na coleção o número de exercícios de múltipla escolha e de questões dissertativas providas de exames vestibulares e do Enem.

O conjunto da obra incorpora uma variedade de estratégias que favorecem a construção da cidadania. Estimula-se a participação dos sujeitos nos processos políticos, concede-se relevo importante ao combate dos preconceitos étnicos e discute-se a temática feminina na História.

DESCRIÇÃO

Cada um dos três volumes da coleção está dividido em unidades compostas por um número variável de capítulos. Da abertura dos capítulos constam um documento escrito, iconografia e um breve texto com comentários e questionamentos. Os textos principais são intercalados por seções fixas, a saber: *Estudo de caso*, cuja

função é a análise de temas mais específicos; *Falando nisso*, que traz textos de outros autores; *Vozes do passado*, que contém documentos históricos e atividades; *Você aprendeu*, composta de frases curtas que resumem os principais conteúdos abordados; *Para saber mais*, com sugestões de livros, filmes e sites, e *Questões*, com exercícios extraídos de vestibulares e do Enem. Ao final de cada unidade encontra-se a seção denominada *Amarrando as pontas*, constituída pelos tópicos *Onde estamos*; *Outros lugares, outros tempos*; *Fios da memória*; *Nós e os outros*; *Ser ou não ser*, que contém textos e atividades cuja finalidade é integrar, temporal e espacialmente, os conteúdos abordados nos capítulos.

Volume 1 – 312 páginas. Unidades: O mundo antigo – aborda o estudo da História; o alvorecer da humanidade; a antiguidade oriental; a civilização grega; Roma. O mundo medieval – aborda o Império Bizantino; Civilização Islâmica; Reinos Bárbaros; Idade Média; Cruzadas. A nova medida do homem – aborda Grandes navegações; Absolutismo; Humanismo e Renascimento cultural; Reforma e Contrarreforma; O novo mundo; África.

Volume 2 – 416 páginas. Unidades: América: continente em construção – aborda a América portuguesa; América espanhola; América inglesa. Nações e revoluções – aborda o século das luzes; Revolução Industrial; Independências das Treze Colônias; Revoltas na América portuguesa; Revolução Francesa; o Brasil torna-se Reino Unido; Independências na América espanhola. O Brasil imperial – aborda o Primeiro Império; o Período Regencial; o Segundo Império; a crise do Império Brasileiro. Nacionalismo, ciência e império – aborda a Guerra de Secessão; Europa do século XIX; Imperialismo.

Volume 3 – 448 páginas. Unidades: Encruzilhadas – aborda a República da Espada; a República Oligárquica; Primeira Guerra Mundial; Sangue, suor e lágrimas – aborda a Revolução Russa; Crise de 1929; Crise da República Oligárquica no Brasil; Regimes Totalitários; Segunda Guerra Mundial; América Latina e Populismo; a Era de Vargas. Paz improvável, guerra impossível – aborda o Brasil Populista; Guerra Fria; as descolonizações; os blocos socialista e capitalista; conflitos no Oriente Médio. Ditaduras, rebeldias e globalização – aborda a ditadura militar no Brasil; América Latina, dos militares aos dias atuais, a crise da URSS e o fim da Guerra Fria; Nova República no Brasil; o mundo contemporâneo.

ANÁLISE

Na parte do **Manual do Professor** comum a todos os volumes, explicitam-se os pressupostos teórico-metodológicos de elaboração da obra e utilizam-se documentos oficiais – como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, os Parâmetros Curriculares Nacionais e os PCN+ – para discutir o ensino de História e o ensino médio, destacando-se a importância da formação para a cidadania. Fornecem-se, também, orientações para o trabalho com fontes

históricas e apresenta-se uma proposta avaliativa de caráter contínuo e diagnóstico, apontando-se sugestões de estratégias de avaliação e autoavaliação dos estudantes. Há, ainda, discussões/orientações acerca das tendências historiográficas da História da África, da História indígena no Brasil, como também das relações presente/passado no ensino de História.

De cada um dos volumes consta uma parte específica com orientações para o trabalho com as diferentes seções e respostas para as atividades. Destacam-se os textos complementares e a seção *Projetos*, que traz propostas diversificadas de atividades, algumas interdisciplinares. Na seção *Material de pesquisa sugerido para o capítulo*, indicam-se bibliografia, sites e filmes.

No tratamento da **metodologia da História**, a escrita da História é assumida como um exercício de interpretação, posição consubstanciada principalmente nos procedimentos pedagógicos mobilizados nas seções e nas atividades, que ensejam o desenvolvimento do pensamento crítico.

A renovação historiográfica é visualizada, principalmente, nos textos complementares e nas atividades que compõem as seções, nos quais se abordam os fenômenos culturais e são apresentadas significativas proposições quanto à interpretação de fontes históricas e diferentes gêneros textuais. O texto principal é constituído, geralmente, por uma narrativa descritiva, sequencial e cronológica dos acontecimentos históricos.

Destacam-se na coleção propostas de problematização e incorporação de diferentes linguagens, que enriquecem o processo de ensino e aprendizagem. Apresentam-se atividades que exploram uma diversidade de fontes históricas e textos complementares, estimulando a discussão sobre o processo de produção do conhecimento histórico e o ofício do historiador.

Os conceitos históricos fundamentais, tais como história, memória, sujeito histórico, trabalho, espaço, são trabalhados por meio de textos e atividades, que também contribuem para a compreensão da temporalidade histórica ao estimular os alunos a estabelecer diferenças e semelhanças e a identificar permanências e transformações nos contextos históricos. Na seção *Fios da memória* abordam-se a historicidade e a construção da memória histórica.

A perspectiva metodológica de trabalhar de forma integrada os acontecimentos históricos aparece com maior relevo ao final de cada unidade, na seção *Amarrando as pontas*, quando diversificados textos e atividades relacionam os diferentes acontecimentos e os variados espaços abordados nos capítulos.

Sobre a **metodologia de ensino-aprendizagem**, encontram-se na obra conteúdos estruturados de forma a garantir a progressão do conhecimento

histórico, numa linguagem compatível com a faixa etária dos estudantes. Desse modo, aprofundam-se habilidades e conhecimentos que, em geral, já foram estudados no ensino fundamental.

Na coleção possibilita-se o acesso a recursos pedagógicos variados, sem, contudo, se evidenciar a valorização dos conhecimentos prévios dos alunos. As atividades favorecem, pela sua variedade, o desenvolvimento de diferentes habilidades cognitivas, desde a memorização até habilidades mais complexas, como interpretação, análise, comparação, investigação e síntese, estimulando o pensamento crítico e a capacidade de apresentar argumentos historicamente fundamentados. Algumas fontes visuais e mapas não estão acompanhados de todos os créditos, lacuna que não chega a comprometer as possibilidades de contextualização e interpretação.

Quanto à formação para a **cidadania**, destacam-se a observância de princípios éticos e a incorporação de diversas estratégias, tais como textos complementares e atividades, que suscitam reflexões sobre a sociedade contemporânea e estimulam o debate sobre a atividade cidadã e a noção de sujeito histórico. Questionam-se também as formas de preconceito e de homogeneização presentes na nossa sociedade e incorpora-se a abordagem do papel da mulher na História.

No que diz respeito à **História e cultura da África, dos povos afrodescendentes e dos indígenas**, consta da coleção um capítulo específico para a História da África e outro para a História dos povos indígenas da América. A História da África contemporânea é abordada com base na confluência com a História europeia. Nessa mesma perspectiva, prioriza-se a História indígena à época da colonização.

Com relação ao **projeto gráfico**, a distribuição das imagens e mapas nas páginas é harmônica; a letra é perfeitamente legível e os textos são de tamanho adequado. Constam referências bibliográficas por capítulo, indicando-se também muitas leituras complementares e filmes. Por vezes, no interior de uma mesma página o espaçamento é diferente, causando certa confusão visual. Algumas imagens apresentam-se em tamanho reduzido, dificultando um pouco sua análise e interpretação.

EM SALA DE AULA

Ao trabalhar com a coleção em sala de aula, o professor contará com as orientações do MP para abordar os conteúdos, explorar os recursos didáticos disponíveis nos volumes e desenvolver projetos interdisciplinares. Além disso, para dissociar a História de uma verdade absoluta e incorporar a discussão sobre a construção do conhecimento histórico, terá à disposição

documentos históricos diversificados e textos complementares com diferentes interpretações.

Ao fazer uso da proposta de História comparada, bastante presente na coleção, é sempre necessário cuidado para se evitarem julgamentos sobre o passado. Também se recomenda especial atenção quanto ao tratamento de personagens históricos contemporâneos, para não incorrer em algum tipo de valoração moral ou emprego de qualificativos.

O caráter descritivo e contínuo do texto principal, baseado numa exposição cronológica da História ocidental, em sua versão quadripartite, demandará o esforço do professor para mobilizar outras noções temporais que não apenas a sucessão. É preciso estar atento também à seção *Você aprendeu*, pois, ao apresentar os conteúdos de modo já resumido, pode levar o estudante a priorizar esse enfoque, negligenciando o restante dos textos. A adoção da coleção requer, ainda, a atenção do professor para a correção de eventuais problemas de revisão, que são pontuais e não comprometem a proposta metodológica ali desenvolvida.

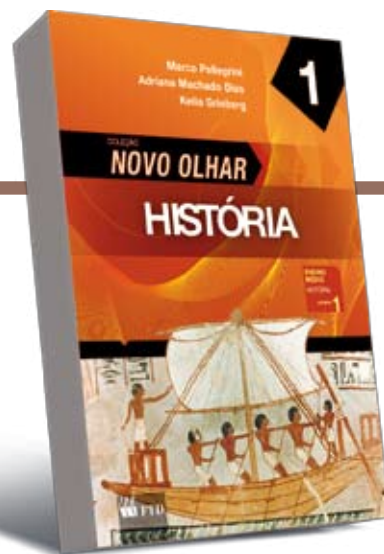
Para potencializar a interação entre os alunos, podem-se privilegiar as propostas de *Projetos* contidas no MP. Nessa perspectiva, para ampliar as abordagens a respeito dos povos afrodescendentes e os indígenas na contemporaneidade, o docente terá de recorrer a outras fontes.

NOVO OLHAR – HISTÓRIA

25132COL06

Adriana Machado Dias
Keila Grinberg
Marco Pellegrini

Editora FTD



VISÃO GERAL

Na coleção, os volumes estão organizados de acordo com os marcos cronológicos europeus, intercalando-se História Geral, da América, do Brasil e da África, desde os povos ágrafos até os dias atuais. No texto principal, privilegia-se a abordagem tópica dos conteúdos, o que resulta num texto descritivo-explicativo, que recorre muitas vezes a sínteses de diferentes processos históricos.

A coleção é composta por grande diversidade de fontes, com predomínio de textos. Destaca-se a qualidade das imagens de abertura das unidades, além da seção *Ampliando seus conhecimentos*, que disponibiliza textos, pinturas, objetos e fotografias para a compreensão de culturas em diferentes temporalidades.

O trabalho com as categorias temporais é recorrente e realiza-se por meio de textos, atividades e das seções *Linha do tempo* e *Enquanto isso*, que permitem compreender as noções de duração, sequência, simultaneidade e periodização.

As atividades são formuladas, sobretudo, tendo como base suportes escritos, com questões que priorizam as habilidades de localização de informações, identificação de pontos de vista, resumo e síntese. Em algumas seções de atividades enfatiza-se a relação entre o passado e o presente, bem como a produção de textos dissertativos.

DESCRIÇÃO

Todos os volumes são compostos por 12 unidades, que iniciam com página dupla, onde se apresenta uma imagem, acompanhada de um pequeno

texto. O texto principal é intercalado por boxes informativos, glossário e seções variáveis, a saber: *Explorando o tema* e *Ler para saber*, cujo objetivo é apresentar novos conteúdos; *Enquanto isso*, que traz elementos para o trabalho com a simultaneidade entre processos históricos; *O sujeito na história*, na qual se reflete sobre a ação de indivíduos na história; *O passado está presente*, cuja finalidade é estabelecer relações entre o conteúdo em estudo e o tempo presente. Do final das unidades consta a seção *Atividades*, organizada nas subseções *Sistematizando o conhecimento*; *Expandindo o conteúdo*; *Passado e presente*; *Trabalho em grupo*; *Pontos de vista* e *Momento da redação*. Logo após, encontra-se a seção *Ampliando seus conhecimentos* – composta pelas subseções *Arte e História*; *A história no cinema*; *Para ler*; *Para assistir*; *Para navegar*. Ao final dos volumes, há a seção *Questões do Enem e vestibular*.

Volume 1 – 288 páginas. Unidades: Construindo a história; A origem do ser humano; Povos do Oriente Médio antigo; Povos antigos da África; Povos antigos da Ásia; Os antigos gregos; Os antigos romanos; A expansão do Islã; A época medieval na Europa; O Renascimento italiano; Os povos da América; Reinos e impérios da África.

Volume 2 – 304 páginas. Unidades: O nascimento da Europa moderna, A Europa moderna: reformas religiosas e Estados absolutistas; A África e a chegada dos europeus; A conquista e a colonização espanhola na América; A conquista e a colonização portuguesa na América; Expansão das fronteiras da colônia; O Iluminismo; A Revolução Americana; A Revolução Francesa e o império napoleônico; A Revolução Industrial; As independências na América; O Império do Brasil.

Volume 3 – 320 páginas. Unidades: A industrialização e a expansão imperialista; A Primeira República; A Grande Guerra e a Revolução Russa; O período entreguerras; A Era Vargas; A Segunda Guerra Mundial; As transformações mundiais durante a Guerra Fria; Movimentos de independência na África; A democracia no Brasil do Pós-Guerra; O Brasil durante a ditadura militar; O mundo contemporâneo; O Brasil contemporâneo.

ANÁLISE

O **Manual do Professor (MP)** é composto por uma parte geral e outra específica para cada volume. Realizam-se, na parte comum a todos os volumes, discussões sobre o ensino médio e o ensino de História, fundamentadas principalmente em documentos oficiais. Destacam-se os objetivos formativos da disciplina, o papel ativo do aluno e a mediação do professor no processo de ensino-aprendizagem.

Explicita-se a adoção da concepção historiográfica denominada de História Nova como referencial para a elaboração da coleção e comentam-se,

sucintamente, a diversidade de fontes históricas e os conceitos fundamentais para o ensino de História.

Nas orientações pedagógicas, enfatiza-se a importância da interdisciplinaridade, da leitura e da escrita, do estímulo à realização da pesquisa escolar e da exploração dos conhecimentos prévios dos estudantes, além de se indicar a autoavaliação como instrumento importante da avaliação do ensino-aprendizagem.

Da parte específica do MP constam os objetivos de cada unidade, comentários sobre a seção *Abertura*, sugestões de atividades, textos complementares para aprofundamento dos conteúdos e respostas para as atividades propostas no Livro do Aluno (LA). Não há orientações para o trabalho com as seções do LA e, em relação às respostas das atividades, predominam adaptações e/ou cópias do texto principal e de fontes complementares.

Em relação à **metodologia da História**, a coerência diante do referencial da História Nova adotado como pressuposto teórico é identificada pela inserção de diferentes sujeitos nos processos históricos, da valorização da pluralidade cultural e dos aspectos cotidianos, do reconhecimento das lutas e movimentos de resistência e da ênfase nas múltiplas temporalidades, o que ocorre nos boxes, nos textos complementares e nas atividades. Destaca-se, sobretudo, o trabalho com a noção de tempo histórico, com atenção aos instrumentos de ordenação temporal e seus diferentes usos sociais e políticos.

Na coleção, percebe-se a ampliação do conceito de fonte pelo uso de documentos oficiais, relatos, grafites, notícias de jornais, textos literários, imagens e charges. Entretanto, há predomínio das fontes escritas. O trabalho com a fonte iconográfica muitas vezes é simplificado, com atividades que propõem apenas sua identificação, descrição e relação com os conteúdos.

No texto principal, os processos históricos são abordados por meio de uma narrativa pautada na explanação de conteúdos. Por sua vez, os textos complementares e as atividades contemplam a diversidade de experiências históricas, estabelecem relações passado/presente e colaboram para a problematização do conhecimento histórico.

Incorpora-se a renovação historiográfica principalmente nos textos complementares, que proporcionam a inserção de novas temáticas e abordagens, além da análise de diferentes interpretações. Destaca-se a utilização recorrente de revistas de divulgação sobre História.

No que concerne à **metodologia de ensino-aprendizagem**, privilegia-se o aprofundamento dos conhecimentos históricos apropriados no decorrer do

ensino fundamental, porém com pouca atenção à progressão e à complexificação dos conteúdos entre os volumes. Prioriza-se a aprendizagem individual, com menor investimento em propostas colaborativas e socializadoras.

As propostas da seção *Atividades* articulam-se aos conteúdos e estimulam o desenvolvimento de múltiplas habilidades cognitivas, tais como observação, descrição, comparação, memorização, interpretação e síntese. Há repetição de habilidades, como a identificação e a reprodução dos argumentos expostos nos textos. Algumas atividades suscitam a comparação de diferentes pontos de vista e a percepção da História como uma construção. O conjunto das fontes presente nas atividades é mobilizado, sobretudo, para a identificação de informações. Da mesma forma, as propostas de pesquisas escolares são reduzidas e restritas à coleta de informações.

Estimula-se a manifestação dos conhecimentos prévios dos alunos em algumas atividades, mas não há orientações efetivas no MP para que o professor os explore na construção e/ou no aprofundamento dos conceitos e conteúdos históricos.

Quanto aos aspectos relacionados à construção da **cidadania**, são trabalhadas temáticas que abordam experiências sociais, religiosas, culturais de diversas sociedades. Estimula-se a reflexão sobre inúmeras formas de discriminação e preconceito. As questões contemporâneas são debatidas, sobretudo, nas seções de textos complementares, *Explorando o tema* e *Ler para saber*, e nas propostas de redação e de pesquisa.

Ao longo da coleção, destaca-se a participação da mulher em diferentes processos históricos, inclusive em movimentos de resistência e espaços de poder. Há estímulo às atitudes preservacionistas do meio ambiente, com sugestões de ações cotidianas.

Na abordagem da **História e da cultura da África, dos afrodescendentes e dos indígenas**, verifica-se, sobretudo, a inserção de diferentes aspectos da História dos povos africanos ao longo da coleção, em unidades específicas presentes nos três volumes. Abordam-se temas como os modos de produzir, a organização política, as experiências religiosas e a produção cultural de diversas sociedades africanas. Em meio ao texto principal e nas atividades, destaca-se positivamente a presença de fragmentos de textos de obras historiográficas, de revistas e de *sites*, contemplando diferentes autores e épocas de produção.

Os estudos sobre os povos indígenas são inseridos nos conteúdos da História do Brasil nos três volumes, sobretudo nos séculos XVI e XVII. No volume 3, no capítulo que trata o Brasil contemporâneo, discute-se a questão indígena,

contemplando o reconhecimento de seus direitos na Constituição de 1988, os problemas para demarcação das terras e a educação indígena.

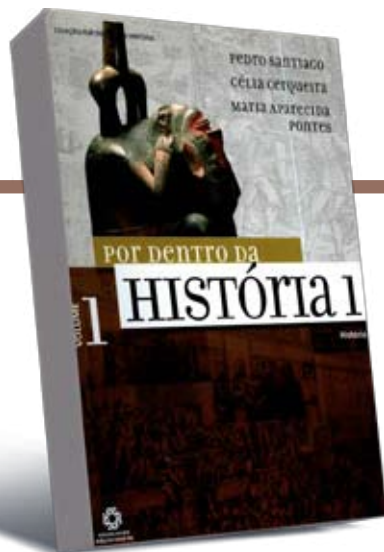
O **projeto gráfico** tem estrutura regular e organizada, com sumário claro e funcional. A uniformidade das cores e da formatação é pouco atrativa para os estudantes do ensino médio. O texto principal é bastante recortado por boxes, seções e imagens. Há vários mapas ao longo da coleção, alguns dos quais são reproduzidos em reduzido formato. Utilizam-se diferentes ícones para identificar as sugestões presentes nas seções *Para ler*, *Para assistir* e *Para navegar*, localizadas ao final das unidades.

EM SALA DE AULA

O professor pode ampliar seu repertório de leitura com o conjunto de textos complementares e com as informações acerca das imagens da abertura de cada unidade apresentadas no MP. Por outro lado, deve estar atento à ausência de orientações para o uso de diversas seções do LA.

O trabalho com as fontes históricas poderá ser potencializado pela formulação de outras estratégias para explorar o conjunto diversificado disponível no LA. Será necessária a problematização da análise histórica com o fim de aprofundar o nível de reflexão e compreensão dos alunos, tendo em vista o grau de escolaridade e a faixa etária nos quais se encontram.

Salienta-se, ainda, a necessidade da exploração dos conhecimentos prévios dos alunos, bem como o estímulo à aprendizagem colaborativa e à realização de atividades interdisciplinares.



POR DENTRO DA HISTÓRIA

25140COL06

*Célia Cerqueira
Maria Aparecida Pontes
Pedro Santiago*

Edições Escala Educacional

VISÃO GERAL

Na coleção, os conteúdos estão organizados na perspectiva da História Integrada, com predomínio dos marcos cronológicos europeus, alternando-se capítulos que abordam a História Geral, da América, do Brasil e da África, desde a história dos povos ágrafos até a História Contemporânea.

A proposta pedagógica está centrada nas capacidades de leitura e interpretação de textos, com graus diferentes de autonomia para o aluno. Há uma grande diversidade de documentos, mas nem sempre são explorados didaticamente. Ao longo dos volumes, oferta-se um acervo significativo de textos historiográficos.

A incorporação da renovação no campo da disciplina ocorre, sobretudo, nos boxes, com particular destaque para *História & cultura*, cujos textos e atividades estimulam o pensamento crítico e a criatividade, mas figuram apenas nos volumes 2 e 3. O debate sobre os usos políticos da memória é incentivado por meio de atividades que promovem a análise crítica de fontes. Saliente-se a preocupação em explorar as relações entre presente e passado, principalmente na seção *Vamos lá!* e no box *Conexão presente*, o que contribui para a compreensão do sentido de estudar a História.

Em toda a coleção estimulam-se o convívio social e o reconhecimento da diferença, pela abordagem das pluralidades econômico-social, cultural, étnico-racial e religiosa. Incentiva-se, igualmente, o debate sobre algumas questões contemporâneas, com destaque para a preservação ambiental.

DESCRIÇÃO

As seções que compõem os capítulos do Livro do Aluno (LA) são fixas, com uma inicial, intitulada *Vamos lá!*, e outra final, denominada *História em discussão*, que inclui *Roteiro de estudos*, de fato um questionário sobre o texto principal; *Debatendo a história*, com atividades de interpretação de textos historiográficos; *Mão na massa*, na qual se sugerem pesquisas, e *Voltando ao início, fechando hipóteses*, que sintetiza os conteúdos do capítulo. Ao final de cada unidade, há a seção *Para encerrar*, com questões de vestibulares e do Enem.

Há boxes dispostos ao longo do texto didático – *O estudo da história*, *Vestígios do passado*, *História & cultura* e *Você sabia*. Alguns propõem atividades, como *Pare e pense* e *Conexão presente*.

Volume 1 – 312 páginas. Capítulo introdutório: O estudo da História. Unidades: O mundo antigo – aborda a África, a primeira ocupação da América, os mesopotâmicos, o Egito e outras sociedades africanas, Grécia Antiga, Roma Antiga, a desagregação do mundo antigo. Culturas em conflito – aborda o Império Bizantino, a construção do Islã, o Império Carolíngio, o mundo medieval, tempo de conflitos e mudanças, o Renascimento, a grande reforma religiosa, a expansão marítima, os povos da América. A expansão do mundo ocidental – aborda os tempos modernos, a América portuguesa, a Europa, os africanos escravizados, as colonizações espanhola, inglesa e francesa, a sociedade do ouro na América portuguesa.

Volume 2 – 248 páginas. Unidades: A invenção da liberdade – aborda os seguintes temas: Iluminismo, Revolução Industrial, Independência das colônias inglesas, A Revolução Francesa, África: no tempo da escravidão. A conquista da autonomia – trata das revoltas na América portuguesa, independência na América espanhola, a independência do Brasil, o Império brasileiro desagregado, período de Regência. Tempos burgueses – aborda os movimentos liberais e as unificações, o segundo Império, a proclamação da república, as oligarquias no poder no Brasil, a formação da classe operária na Europa, o imperialismo.

Volume 3 – 255 páginas. Unidades: O mundo em guerra – aborda os seguintes temas: Primeira Guerra Mundial, Revolução Russa, Entreguerras, os anos 1920 no Brasil, A Era Vargas, a Segunda Guerra Mundial, Mundo pós-guerra. Em clima de Guerra Fria – trata da conquista da autonomia na Ásia e na África, das revoluções e contrarrevoluções na América, da democracia no Brasil, da ditadura militar. A hegemonia capitalista – aborda a desintegração da URSS e a expansão do capitalismo, o mundo em guerra, os dilemas na América Latina, a conquista da democracia no Brasil.

ANÁLISE

No **Manual do Professor (MP)** explicitam-se a opção curricular, os objetivos e a estrutura interna da obra, mas dá-se pouca ênfase às concepções de História e de Educação que orientaram a sua elaboração. O mesmo se aplica às reflexões sobre os processos de ensino e aprendizagem em História.

O tópico sobre avaliação formativa auxilia o professor a refletir acerca da sua prática. Na parte específica de cada volume, apresenta-se um exemplo de planejamento de atividades pautado em um dos temas abordados no LA e sugerem-se critérios para avaliação.

A parte do MP intitulada *Trabalhando com o livro* contém orientações didáticas específicas para cada capítulo, padrão de respostas para as atividades do LA e materiais complementares, sem contemplar orientações para os boxes *Vestígios do passado* e *Conexão presente*.

Destacam-se as sugestões adicionais de trabalho com imagens, que podem facilitar a adoção de procedimentos metodológicos em outras situações de aprendizagem. Apresentam-se, ainda, fontes e leituras complementares, com predomínio dos sites. O boxe *Dica* (trabalho interdisciplinar) se faz presente nos dois primeiros volumes.

A **metodologia da História** valoriza os processos históricos e as experiências de diferentes sujeitos e grupos sociais ao longo do tempo. Apresentam-se reflexões que contribuem para fomentar no aluno um olhar crítico sobre o tempo presente, sobretudo nas atividades que solicitam atitude reflexiva. Destaca-se o diálogo constante entre passado e presente, realizado na seção *Vamos lá* e no boxe *Conexão presente*. Auxilia-se, assim, o aluno a desenvolver uma compreensão acerca das mudanças e permanências que marcam as experiências históricas.

A incorporação de elementos da renovação historiográfica ocorre principalmente nos boxes *História & cultura* e *Debatendo a história*. Há diversidade de fontes escritas e iconográficas, sendo parte delas explorada nas seções de atividades, que mobilizam diferentes estratégias e habilidades cognitivas. Assim, percebem-se a inserção e o uso de diferentes linguagens, a exemplo de músicas, filmes e literatura.

Conceitos históricos fundamentais, em especial memória e cultura, não recebem tratamento detalhado na obra. Também há pouca exploração da diversidade de pontos de vista e/ou interpretações nas atividades.

O volume 3, dedicado à História Contemporânea, caracteriza-se pelo enfoque pouco reflexivo, o que pode gerar dificuldades para a compreensão do tempo presente.

Verificam-se, ainda, diferenças em relação à abordagem historiográfica de certos temas, tal como apresentado no texto principal e nos boxes. Essa pluralidade interpretativa, entretanto, nem sempre é devidamente explorada do ponto de vista pedagógico ou histórico.

Em relação à **metodologia de ensino-aprendizagem**, enfatiza-se a aprendizagem ativa. A preocupação em oferecer grande diversidade de fontes favorece a ampliação da capacidade leitora dos alunos. Cabe ressaltar a incipiente exploração metodológica de tabelas, gráficos e audiovisuais, dentre outros. Na coleção, há um número significativo de mapas.

Destaca-se nas atividades o incentivo à aprendizagem colaborativa, ao debate e à capacidade escritora dos alunos, ainda que predominem, do ponto de vista quantitativo, estratégias menos complexas, como localização de informações, reprodução de argumentos e elaboração de resumos, em detrimento de outras mais complexas – comparar, inferir, debater, argumentar e criar hipóteses. As atividades de pesquisa, por seu turno, envolvem, sobretudo, a coleta e organização de informações.

A concepção de conhecimento prévio centra-se na retomada de conteúdos estudados ou apresentados no LA e não há estímulo para o diálogo com a experiência social do aluno.

A coleção contribui para a formação da **cidadania** ao apresentar textos e propostas de atividades, notadamente na seção *Vamos lá* e nos boxes *Conexão presente*, que estimulam a discussão de temas contemporâneos, o convívio social e o reconhecimento da diversidade das experiências sociais de diferentes sujeitos históricos, em especial das mulheres, em múltiplos espaços e contextos.

Do MP constam seções específicas sobre o estudo da **História e cultura da África, dos afrodescendentes e dos indígenas**, apontam-se as possíveis abordagens dessas temáticas nos três volumes e indica-se bibliografia pertinente. Na coleção, abordam-se temas acerca da História africana desde a Antiguidade até a época contemporânea, principalmente no capítulo específico presente em cada volume.

No estudo da História do Brasil, a presença e a ação histórica dos africanos e afrodescendentes são tratadas por meio de imagens, em passagens do texto principal, em seções e nas atividades, discutindo-se a questão do preconceito

conjugado à necessidade da construção de uma sociedade antirracista, justa e igualitária.

No que concerne à História dos povos indígenas, a obra contempla alguns assuntos no texto principal e nos complementares, assim como imagens e atividades. Nos três volumes, promove-se a relação passado-presente no estudo de temas como a diversidade cultural; o cenário atual da situação dos indígenas no Brasil e seus direitos; a história de povos indígenas, a exemplo dos Tupi-Guarani e dos Xavante.

Quanto ao **projeto gráfico**, a coleção é visualmente adequada para o aluno de ensino médio. O sumário permite a localização das informações. Há indicações de páginas do LA que não correspondem à remissão feita no MP. Algumas imagens apresentam problemas como escurecimento, recortes e espelhamento. Por sua vez, as indicações de leituras complementares para o aluno estão alocadas apenas no MP.

EM SALA DE AULA

Ao adotar esta coleção, o professor terá em mãos grande diversidade de fontes para explorar, selecionadas de forma criteriosa. Disporá, ainda, de sugestões de fichas metodológicas para análise de filmes e imagens.

Em relação às atividades, estimulam-se a aprendizagem colaborativa, a capacidade argumentativa e produção de diferentes gêneros textuais. Haverá necessidade de o professor fornecer orientações para que os alunos possam realizar a contento as pesquisas propostas. Há fontes escritas em inglês e indicações de atividades nem sempre bem articuladas ao tema principal do capítulo estudado, o que exigirá adaptações e criatividade por parte do professor.

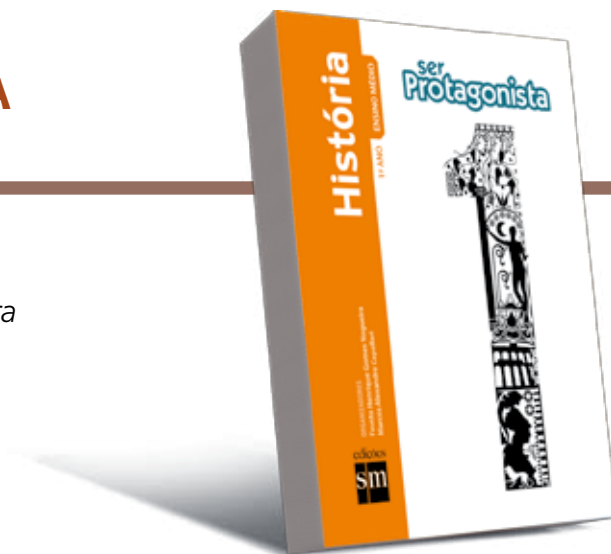
A abordagem dos conceitos históricos, por sua vez, demandará aprofundamento. Ao utilizar esta obra, o professor deverá, ainda, ter especial atenção com alguns textos e imagens relacionados ao tratamento da História das sociedades africanas e indígenas, de forma a contextualizá-las.

SER PROTAGONISTA HISTÓRIA

25171COL06

Fausto Henrique Gomes Nogueira
Marcos Alexandre Capellari

Edições SM



VISÃO GERAL

Na coleção, a organização curricular segue a divisão clássica entre História Antiga, Medieval, Moderna e Contemporânea. Os temas de História do Brasil, da América e da África são intercalados com os de História Geral.

Há ênfase na análise de documentos, explorados com frequência nas atividades e exercícios. Os alunos são familiarizados com os procedimentos da pesquisa histórica mediante atividades que propõem a formulação de hipóteses, a interpretação de fontes variadas, a comparação de contextos históricos distintos, a problematização das diferenças e semelhanças, mudanças e permanências entre as sociedades ao longo do tempo.

Na realização das atividades procura-se valorizar a experiência de vida dos alunos e a interação com a localidade em que vivem, de modo a favorecer a reflexão sobre o seu tempo e espaço, em conexão com os conteúdos trabalhados. A construção da cidadania é estimulada de modo eficiente, com destaque para o combate ao preconceito e à discriminação e para a proteção do meio ambiente.

O texto principal é centrado na descrição, sobretudo, de acontecimentos políticos, aos quais são acrescentados aspectos culturais e econômicos. Contempla-se a renovação historiográfica nos boxes, nas seções especiais e atividades.

Em seu conjunto, a coleção é permeada por elementos textuais e não textuais que buscam refletir acerca do papel, na História, tanto dos grupos afrodescendentes quanto dos grupos indígenas, valorizando suas práticas,

destacando suas singularidades culturais e promovendo positivamente suas imagens.

DESCRIÇÃO

Os volumes da coleção são subdivididos em unidades e capítulos. Ao texto principal do Livro do Aluno (LA) são entremeados os seguintes boxes: *Ligando os pontos*, que introduz o conteúdo a ser estudado; *Conheça melhor*, que aprofunda o estudo de determinados temas; *Você viu*, que realiza uma síntese de algo que foi tratado; *Como era*, que lança o olhar da historiografia atual sobre temas cotidianos do passado; *Ponto de vista*, que traz interpretações distintas acerca de algum assunto; *Outras histórias*, que mostra o desenvolvimento histórico de sociedades em espaços distintos; *História e...*, que tem por objetivo promover a interdisciplinaridade; *Hoje em dia*, que debate aspectos do tempo presente; *Glossário*, que apresenta a definição de expressões e/ou conceitos históricos; *Assista, leia e navegue*, que fornece indicações de filmes, leituras complementares e sites.

O LA contém ainda as seguintes seções: *Ontem e hoje*, que realiza a comparação entre processos históricos semelhantes do presente e do passado; *Dossiê*, que desenvolve um aspecto discutido no capítulo; *Atividades*, subdividida em; *Verifique o que aprendeu*, e *Leia e interprete*; *Presença da África*, que tem por finalidade valorizar a História africana no contexto da História Geral; *Presença indígena*, que introduz conteúdos referentes à História e cultura dos povos indígenas; *Teia da História*, que propõe a comparação entre textos e documentos escritos; *Projeto*, que sugere uma atividade extraclasse, em geral com o envolvimento da comunidade. Constam, ainda, três seções específicas para cada volume: *Praticando a história*, (v. 1), *Pesquisa em história* (v. 2) e *Seja o historiador* (v. 3), nas quais são propostas atividades de investigação histórica.

Volume 1 – 304 páginas. Introdução – O trabalho do historiador. Unidades: Antiguidade – aborda a origem da humanidade; O povoamento da América; Egito Antigo; Mesopotâmia; Hebreus e Fenícios; Grécia Antiga; Roma. O Mediterrâneo medieval – aborda a Alta Idade Média; Estados cristãos; Islã; Cultura e sociedade da cristandade medieval. A construção da Idade Moderna – aborda o Renascimento; A centralização do poder real; Reforma; África; China; Índia; Expansão marítima europeia.

Volume 2 – 360 páginas. Unidades: A conquista europeia do Novo Mundo – aborda Indígenas na América e no Brasil; Conquista e colonização da América espanhola e portuguesa. A exploração do Novo Mundo – aborda Engenhos, escravos e senhores; Ingleses, franceses e holandeses no Novo Mundo; Idade do Ouro. Apogeu e crise do Antigo Regime – aborda o Absolutismo e

Mercantilismo; Revoluções Inglesas; As luzes na Europa; Revolução Industrial; Revolução Americana e Francesa; O Império de Napoleão. Independência na América Ibérica – aborda Tensões na América portuguesa; Independência das colônias espanholas e do Brasil; Primeiro Reinado e Regências. A ascensão do liberalismo no Ocidente – aborda as Revoluções liberais; Segundo Reinado; Nacionalismo e Imperialismo; Estados Unidos e América hispânica; Sociedade industrial e socialismo.

Volume 3 – 312 páginas. Unidades: Valores em crise – aborda a Primeira República no Brasil; As Américas no início do século XX; Primeira Guerra Mundial; Rússia Revolucionária; Crise do liberalismo; Totalitarismos; Segunda Guerra Mundial; A Era Vargas. A Guerra Fria – aborda Duas superpotências disputam o mundo; América Latina no pós-guerra; O Brasil e o populismo; O tempo das ditaduras; Ditadura Militar no Brasil; Oriente Médio. O mundo globalizado – aborda A reação democrática; A redemocratização do Brasil; O fim do mundo soviético; Em busca de uma nova ordem; A democracia consolidada.

ANÁLISE

No **Manual do Professor (MP)**, são apresentadas concepções gerais acerca da História e do seu diálogo com o passado e o presente e sobre o papel das fontes, da memória e do patrimônio cultural na construção do conhecimento histórico. Encontram-se considerações sobre avaliação do processo de ensino-aprendizagem e sugestões relacionadas aos recursos e estratégias disponíveis na obra. Pressupõe-se que a História tem um importante papel nos processos identitários e na formação de cidadãos críticos. Entretanto, não se prioriza uma discussão significativa e sistemática acerca das especificidades do ensino médio, em particular do ensino de História.

Na parte do MP específica para cada volume, além dos comentários das atividades, fornecem-se recomendações e sugestões quanto à forma de trabalhar os conteúdos e oferece-se um conjunto significativo de textos e de atividades complementares. O professor encontrará apoio no preparo das aulas também pela indicação de bibliografia, de leituras complementares, sugestões de *sites* e filmes.

Quanto à **metodologia da História**, a incorporação da renovação historiográfica é feita de maneira desigual ao longo dos três volumes. Na medida em que o texto principal transmite uma narrativa de tipo linear e factual, é nos boxes, seções especiais, imagens, atividades, tabelas e gráficos que se oferecem múltiplas possibilidades de reflexão quanto à sucessão temporal, à simultaneidade de processos e à construção do conhecimento histórico. Neles também se realiza a incorporação de obras recentes, apresentam-se novas

concepções sobre determinados assuntos e exploram-se novos objetos, como cotidiano, relações de gênero, indumentária.

Constam em todos os volumes fontes históricas diversas, tanto textuais quanto visuais ou cartográficas, que são exploradas de maneira criativa, com o propósito de tornar familiar para o aluno a produção do conhecimento histórico pelo historiador. O trabalho com os conceitos históricos – tais como história, memória, patrimônio, poder, trabalho, identidade – constitui um dos eixos principais da coleção. A preocupação com o estabelecimento de diferenças e semelhanças, permanências e transformações entre contextos históricos distintos é recorrente.

No que respeita à **metodologia de ensino-aprendizagem**, há uma proposta de incorporar situações pedagógicas que possibilitem aos alunos perceberem a si mesmos como sujeitos históricos e desenvolverem atitudes críticas em seu cotidiano, operando os conhecimentos historiográfico-pedagógicos em nível apropriado ao ensino médio. Os saberes prévios dos alunos são valorizados em situações nas quais é solicitada a sua opinião sobre a realidade contemporânea, quando então a experiência de vida adquire maior importância.

Do ponto de vista da seleção dos conteúdos, observa-se tanto o aprofundamento de assuntos já vistos no ensino fundamental, quanto a inclusão de temas, em geral, pouco explorados naquele nível de escolarização.

Uma das principais características da coleção é proporcionar a comparação entre imagens e textos variados pela proposição de atividades de interpretação, estimulando a leitura e análise de diversos tipos de linguagem. Os mapas, explorados na abertura dos capítulos e nas atividades, são tratados como fontes de informação. As atividades e exercícios, formulados com clareza e integrados aos conteúdos, fogem ao padrão pergunta/resposta, incentivando a observação, a dedução, a comparação, a avaliação e a análise.

A formação para a **cidadania** é valorizada por um conjunto de estratégias, presentes no texto principal, nas seções, boxes e atividades: estimula-se o raciocínio crítico quando o aluno é solicitado a emitir sua opinião sobre situações do cotidiano que envolvem preconceito, discriminação, intolerância religiosa, defesa dos direitos humanos e do patrimônio cultural. Enfatiza-se o trabalho com a realidade local, principalmente por meio da seção *Projeto* que favorece a reflexão coletiva e a formulação de propostas de intervenção. Observa-se um cuidado particular com a formação de uma atitude cidadã responsável para com o meio ambiente, além da valorização do papel da mulher na História.

A coleção contempla, em seu conjunto, conteúdos de **História e cultura da África, dos afrodescendentes e dos indígenas**, destacando-se duas

seções específicas, intituladas *Presença da África* e *Presença indígena*, que têm por finalidade valorizar, respectivamente, a História dos africanos e a dos povos indígenas. Além dessas seções, os capítulos trazem, em seu conjunto, informações e comentários sobre os povos africanos e a cultura indígena.

No volume 1, há capítulos específicos sobre História da África e dos povos indígenas na América. Nos volumes 2 e 3, aborda-se a trajetória histórica dos africanos e dos afrodescendentes, em suas dimensões culturais, em capítulos nos quais são discutidos temas da História Geral e do Brasil.

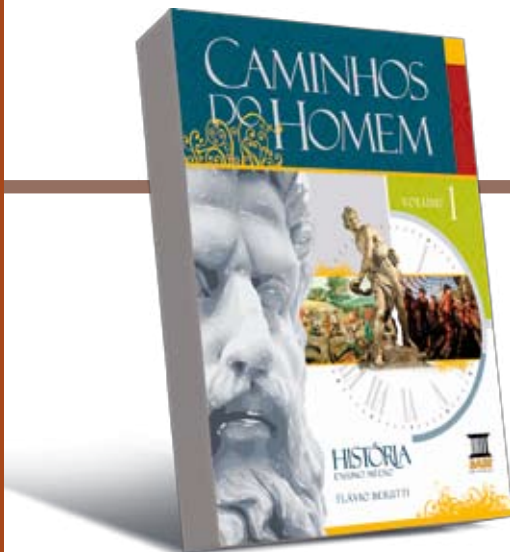
Ao longo da coleção, há textos, imagens e atividades que enfatizam a contribuição dos povos indígenas para a formação cultural e a História das Américas e do Brasil. Discutem-se temas que colaboram para questionar preconceitos e estereótipos, tais como a diversidade dos povos indígenas no passado e no presente; suas relações com o meio ambiente; as escolas indígenas; a luta das nações indígenas para a preservação de sua identidade no mundo atual.

O **projeto gráfico** é de boa qualidade, favorecendo a legibilidade dos textos, imagens e a rápida localização das informações. Os volumes são graficamente homogêneos, com a adoção de cores de letras e de fundo que distinguem as seções. A impressão é nítida, em especial no que tange à reprodução dos registros fotográficos e das obras pictóricas, o que facilita sua análise, embora o tamanho reduzido das imagens dificulte, em alguns momentos, a interpretação. O mesmo acontece com alguns textos – em especial, aqueles referentes ao boxe *Glossário* e aos créditos das imagens –, para os quais se emprega uma fonte pequena.

EM SALA DE AULA

A coleção apresenta um conjunto de recursos que, se adequadamente explorados, podem tornar mais significativo o ensino da disciplina. Como os documentos textuais e iconográficos contemplados nas atividades são variados, o docente poderá trabalhar de modo eficiente o desenvolvimento de habilidades relacionadas à análise e à interpretação, com destaque para a formulação de hipóteses. O glossário também representa um importante apoio no trabalho com a coleção, pelo fato de trazer definições consistentes sobre conceitos e categorias históricas. Sugere-se ainda a consulta efetiva às indicações de leituras complementares e filmes, o que, sem dúvida, contribuirá para o enriquecimento do trabalho em sala de aula.

Conceitos não abordados na coleção de forma sistemática merecem tratamento mais aprofundado, tais como poder, trabalho e Estado. Em razão do grande número de atividades, sugere-se que o docente selecione aquelas que julgar mais apropriadas para a classe.



CAMINHOS DO HOMEM

25188COL06

Flávio Berutti

Base Editorial

VISÃO GERAL

Na coleção, os conteúdos são apresentados segundo a perspectiva da História Integrada e pautam-se pela cronologia de base europeia. Ao longo dos volumes, alternam-se conteúdos referentes à História Geral, História da América e do Brasil, com algumas inserções pontuais de História da África.

As reflexões históricas realizadas ao longo da coleção dialogam com a historiografia contemporânea e com as metodologias de construção do conhecimento histórico. Enfatizam-se, sobretudo, os seguintes aspectos: a ideia de que esse conhecimento é construído com base na relação entre presente e passado; a noção de que são múltiplos os sujeitos da história; a perspectiva de que o estudo do passado possibilita várias leituras e interpretações e a concepção de que a história comporta distintas temporalidades.

Demonstra-se a preocupação de articular problemáticas da atualidade com seus condicionantes históricos, o que contribui para o desenvolvimento do senso crítico e de preceitos éticos. São apresentadas reflexões e atividades que estimulam a formação de valores e atitudes voltados à construção da cidadania, como o respeito à diversidade étnico-racial e de gênero e a busca por direitos políticos e sociais. Parte significativa das questões propostas nos volumes privilegia a memorização, com pouco realce à interação e à socialização entre os alunos.

DESCRIÇÃO

Os três volumes da coleção são subdivididos em duas unidades, com número variável de capítulos. Cada uma delas se inicia com um texto de apresentação e com a seção intitulada *Trabalhando com imagens*. Os capítulos têm seções

fixas: *Presente/passado*, que contém texto e imagens sobre um tema do tempo presente relacionado aos conteúdos do capítulo; *Discutindo a história*, que apresenta debates historiográficos, temáticas cuja discussão está em aberto, divergências de memórias, desconstrução de consensos institucionalizados etc.; *Hiperlink*, com propostas de temas transversais que possibilitem diálogo interdisciplinar; *Trabalhando com fontes históricas* e *Sabendo um pouco mais*, que trazem informações complementares ao texto principal, por meio de excertos analíticos ou interpretativos; *Atividades finais*, organizada nas subseções *Revendo o capítulo*; *Pensando no Enem*; *Pensando no vestibular*; *Lendo, assistindo e navegando*, e, por fim, *Glossário*.

Volume 1 – 320 páginas. Unidades: Antiguidade Clássica e mundo feudal – aborda das origens do homem ao neolítico; o escravismo antigo; cidadania e democracia na Antiguidade; o feudalismo. Europa, a América e a África na modernidade – aborda a conquista da América; os povos indígenas; os povos africanos; período colonial na América portuguesa.

Volume 2 – 272 páginas. Unidades: A Europa na Era das Revoluções – aborda as revoluções sociais e políticas na Europa Moderna; a Revolução Industrial; o pensamento liberal na sociedade capitalista. A América no século XIX: independência, ação do Estado e grupos sociais em conflito – aborda as independências das colônias na América; o Brasil imperial e a construção da nação.

Volume 3 – 272 páginas. Unidades: O mundo contemporâneo: do Imperialismo à nova ordem mundial – aborda o Imperialismo, as guerras mundiais e os grandes processos revolucionários do século XX; a Guerra Fria e os conflitos político-culturais no tempo presente. O Brasil nos séculos XX e XXI: a construção da cidadania – aborda a ação do Estado, movimentos sociais e transformações das estruturas produtivas; Cultura material e imaterial, patrimônio e diversidade cultural.

ANÁLISE

No **Manual do Professor (MP)**, ressalta-se a presença de discussões teórico-metodológicas que colaboram para evidenciar o debate em curso no campo do conhecimento histórico. Apresentam-se as competências e habilidades exigidas pelo novo Enem e indicam-se pressupostos relativos à avaliação e à elaboração prática de instrumentos avaliativos. Ao final, encontram-se listas bibliográficas extensas, embora nem sempre atualizadas, sobre metodologia e ensino da História, bem como as referências que embasaram a construção do MP e de cada volume da coleção.

Há considerações sobre o conhecimento histórico, sua produção e ensino, porém sem articulá-las aos conteúdos e atividades. Constam apenas breves

comentários sobre a importância da interdisciplinaridade, contudo não são fornecidos textos e propostas de atividades complementares ao Livro do Aluno (LA).

Há bibliografia extensa e atualizada sobre as temáticas da História e da cultura afro-brasileira, africana e dos povos indígenas, sem indicações mais precisas de como trabalhar com tais assuntos.

As orientações a respeito de como os docentes podem explorar a obra são gerais, visto que não constam sugestões para o trabalho com os conteúdos e recursos de cada volume, à exceção de uma seção, intitulada *Gabarito e comentário das questões do Enem*.

Em relação à **metodologia da História**, o conhecimento histórico não é associado a uma verdade absoluta, salvo em algumas passagens, que podem induzir a uma interpretação mais unificada sobre o passado. A obra está atualizada com as discussões historiográficas contemporâneas, à exceção de alguns conteúdos. As comparações entre o presente e o passado são realizadas de maneira cuidadosa, de modo a evitar situações de anacronismo.

As fontes históricas são, em várias ocasiões, mobilizadas como recurso didático, e possibilitam aos alunos compreenderem o processo de produção do conhecimento histórico. Atividades com esse objetivo constam especialmente da seção *Trabalhando com fontes históricas*, presente em todos os capítulos. Apresentam-se adequadas estratégias de exploração da diversidade de interpretações sobre o passado e, em diversos momentos, os alunos são levados a refletir sobre diferentes situações históricas, o que contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico.

Eventuais incidências de explicações simplificadas ou de excessivo enfoque em personagens históricos, presentes no texto principal, podem ser contrabalançadas pelos textos complementares, que possibilitam outras perspectivas interpretativas. Na coleção, abordam-se os conceitos estruturantes da disciplina – tais como história, historiografia, espaço, sujeito histórico –, mas não se privilegiam discussões que colaborem para a construção dos conceitos de memória e espaço.

A visão do tempo histórico ultrapassa a simples cronologia, com a introdução, por exemplo, da noção de “longa duração” e da ideia de que as periodizações dependem da perspectiva interpretativa do historiador. Algumas passagens da obra estimulam o aluno a perceber diferenças e semelhanças entre contextos diversos e a identificar permanências e transformações nas sociedades estudadas.

No que concerne à **metodologia de ensino-aprendizagem**, a coleção é elaborada de forma coerente com a proposta didático-pedagógica exposta no MP, que valoriza o papel do aluno como construtor do conhecimento, a relação entre passado e presente, os diferentes sujeitos históricos e leituras do passado.

Os conhecimentos historiográfico-pedagógicos são trabalhados de forma condizente com o desenvolvimento intelectual e cognitivo dos alunos do ensino médio. Por vezes, os conhecimentos prévios dos alunos são considerados e valorizam-se outros conhecimentos escolares, com a proposição de atividades que demandam a colaboração de professores das demais disciplinas.

As atividades são formuladas com clareza, utilizam diferentes linguagens e estimulam o desenvolvimento de múltiplas habilidades cognitivas – tais como observação, comparação, interpretação, análise, investigação. Na seção *Reverendo o capítulo*, especialmente, enfatiza-se a memorização.

Em algumas passagens, as fontes visuais são bem exploradas; em outras, sua leitura é feita de maneira literal, com pouco investimento interpretativo. Algumas imagens não são referenciadas; outras contêm créditos incompletos e/ou simplesmente ilustram as páginas.

A construção da **cidadania** é abordada com a proposição de reflexões sobre preceitos éticos e políticos. O convívio social e o reconhecimento da diferença são estimulados. A participação das mulheres em variadas dimensões do processo histórico e a temática de gênero são ressaltadas, além do combate à homofobia, abordado em certos capítulos. Nos períodos mais contemporâneos, sujeitos históricos como as mulheres, os indígenas e os afrodescendentes recebem menor destaque.

As temáticas relativas à **História e cultura da África, dos afrodescendentes e dos indígenas** aparecem em capítulos específicos. Em relação à História da África e cultura afro-brasileira, na coleção critica-se o eurocentrismo das abordagens tradicionais, ressaltam-se a diversidade das sociedades africanas e o papel dos afrodescendentes na construção da história brasileira sem vitimizá-los, além de se reconhecerem a violência da escravidão e a desigualdade das relações raciais.

A temática indígena, por seu turno, é tratada principalmente na segunda unidade do primeiro volume, na qual são abordadas a diversidade dos grupos e suas formas de resistência à conquista. Nos demais volumes, as referências são episódicas e tratam, sobretudo, de problemas atuais, como o avanço de empresas petrolíferas, de madeireiras e de garimpos sobre as áreas indígenas.

O **projeto gráfico** é apresentado de modo funcional, organizado, atrativo, com divisão clara das unidades, capítulos e seções. Ressalve-se que alguns mapas e boxes têm tamanho reduzido e pouca nitidez, o que, contudo, não compromete seriamente a sua inteligibilidade. As referências bibliográficas, os glossários e os sumários são adequadamente dispostos. Ao final de cada capítulo, há indicações de filmes e *sites*, embora não constem orientações sobre como explorá-los pedagogicamente.

EM SALA DE AULA

Ao adotar esta coleção, o professor contará com um acervo diversificado de fontes escritas e iconográficas, bem como com variadas interpretações historiográficas, ainda que nem sempre encontre instrumentos que o auxiliem a explorar esse repertório.

As atividades também são diversificadas e requerem diferentes habilidades. Considerando que não há forte preocupação em aproximá-las do cotidiano e das experiências dos alunos, tampouco há incentivo para a realização de trabalhos coletivos, caberá ao professor mobilizar estratégias que deem conta de tais demandas da aula de História.

Constam da coleção textos e atividades que buscam estimular o convívio social e o reconhecimento da diferença. É preciso, porém, que o docente fique atento à necessidade de abordar de maneira mais aprofundada os conteúdos sobre História e cultura africana, afro-brasileira e indígena, focalizando-os em contextos contemporâneos, no sentido de afirmar posições de destaque para esses sujeitos históricos, o que também se aplica às mulheres.

ANEXO 1

FICHA DE AVALIAÇÃO

O	B	R	I	A
Ótimo	Bom	Regular	Insuficiente	Ausente

Bloco 1 – Observância das características e finalidades específicas do Manual do Professor e adequação da obra à linha pedagógica nele apresentada

N.	CRITÉRIOS	SIM				NÃO
		O	B	R	I	A
Apresentação e fundamentação da proposta da coleção						
1.	Explicita os pressupostos teórico-metodológicos da obra e os objetivos da proposta didático-pedagógica de ensino de História. Argumente e exemplifique					
2.	Apresenta discussão específica a respeito do ensino médio, coerente com a legislação, as diretrizes e as normas oficiais, especialmente no que diz respeito ao ensino de História. Argumente e exemplifique					
3.	Descreve e justifica a seleção e a organização curricular do conhecimento histórico na obra, tanto no conjunto dos volumes quanto na estruturação interna de cada um deles. Argumente e exemplifique					
Orientações sobre o adequado uso do Livro do Aluno						
4.	Fornecer orientações ao professor visando à exploração da obra com os alunos, inclusive no que se refere às estratégias e aos recursos didáticos a serem empregados. Argumente e exemplifique					
5.	Apresenta textos, propostas de atividades e trabalho interdisciplinar complementares ao que se apresenta no Livro do Aluno. Argumente e exemplifique					
6.	Contém informações complementares e orientações que auxiliem o trabalho com as imagens e com os documentos que constam no Livro do Aluno. Argumente e exemplifique					

N.	CRITÉRIOS	SIM				NÃO
		O	B	R	I	A
7.	Discute diferentes formas, possibilidades, recursos e instrumentos de avaliação que o professor poderá utilizar ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Argumente e exemplifique					
Contribuição para a formação continuada do docente						
8.	Propicia a reflexão sobre a prática docente e valoriza o papel do professor como mediador entre o aluno e o conhecimento, capaz de promover múltiplos usos do livro didático. Argumente e exemplifique					
9.	Apresenta reflexões acerca dos processos de ensinar e aprender a história escolar fundamentadas na produção atualizada nos campos do ensino de História e da Educação. Argumente e exemplifique					
10.	Discute a produção do conhecimento histórico a partir das perspectivas atuais de investigação no campo da História. Argumente e exemplifique					
11.	Orienta o professor a respeito das perspectivas mais contemporâneas de tratamento da História da África, da cultura afro-brasileira e dos povos indígenas. Argumente e exemplifique					
12.	Orienta o professor a considerar seu espaço/ tempo como fonte de análise histórica e como recurso didático. Argumente e exemplifique					
13.	Orienta o professor a considerar a cultura material e imaterial como fonte de análise histórica e como recurso didático, identificando e propondo interações em diferentes lugares de memória. Argumente e exemplifique					
14.	Sugere bibliografia pertinente e atualizada no campo da História e do ensino de História e/ ou outras referências que contribuam para a formação do professor. Argumente e exemplifique					

Bloco 2 – Correção e atualização de conceitos, informações e procedimentos pertinentes ao campo da História

N.	CRITÉRIOS	SIM				NÃO
		O	B	R	I	A
Correção e atualização de conceitos, informações e procedimentos						
15.	Estimula e oferece condições para o tratamento do conhecimento histórico a partir de um problema ou conjunto de problemas, contribuindo para que a abordagem histórica não seja associada a uma verdade absoluta. Argumente e exemplifique					
16.	Incorpora a renovação historiográfica no conjunto da obra (nos textos principais, textos complementares e atividades). Argumente e exemplifique					
17.	Está isenta de situações de anacronismo. Argumente e exemplifique					
18.	Está isenta de situações de voluntarismo. Argumente e exemplifique					
19.	Está isenta de erros de informação e/ou de indução a erros ocasionados por informações parciais, descontextualizadas e/ou desatualizadas. Argumente e exemplifique					
20.	Está isenta de estereótipos e caricaturas de períodos ou de personagens históricos que prejudicam a compreensão da noção de sujeito histórico e/ou induzem à formação de preconceitos de qualquer natureza. Argumente e exemplifique					
21.	Está isenta de simplificações explicativas que limitem a compreensão do conhecimento histórico e/ou comprometam a aprendizagem de conceitos e noções próprios da área da História. Argumente e exemplifique					
22.	Apresenta fontes históricas diversas e as explora por meio de atividades e de diferentes estratégias, de modo a propiciar a compreensão do processo de produção dos conhecimentos históricos e do ofício do historiador. Argumente e exemplifique					

N.	CRITÉRIOS	SIM				NÃO
		O	B	R	I	A
23.	Apresenta textos complementares e/ou outras estratégias para explorar a diversidade de interpretações. Argumente e exemplifique					
Construção significativa dos conceitos históricos básicos						
24.	Contribui para o aprofundamento dos conceitos estruturantes da disciplina, tais como história, historiografia, memória, sujeito histórico, espaço, trabalho, cultura, tratandos de modo a contemplar sua historicidade e contextualização. Argumente e exemplifique					
25.	Trabalha com categorias que contribuem para o aprofundamento da compreensão da temporalidade histórica (sequência, sucessão, simultaneidade, duração, periodização, ritmos de tempo, dentre outras). Argumente e exemplifique					
26.	Permite estabelecer diferenças e semelhanças entre contextos históricos, bem como identificar permanências e transformações no movimento histórico. Argumente e exemplifique					
Articulação entre o conhecimento histórico escolar e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico						
27.	Favorece a que os alunos analisem diferentes situações históricas em seus aspectos espaçotemporais e conceituais, estimulando o desenvolvimento do pensamento crítico. Argumente e exemplifique					
28.	Contribui, tanto por meio dos textos quanto das atividades, para que os alunos pensem historicamente, reflitam sobre a realidade social e, a partir desse entendimento, compreendam as situações da sua vida cotidiana e do seu tempo. Argumente e exemplifique					
Coerência e adequação entre a abordagem teórico-metodológica da História configurada na obra e a proposta explicitada no Manual do Professor						

N.	CRITÉRIOS	SIM				NÃO
		O	B	R	I	A
29.	Há coerência e adequação entre a fundamentação teórico-metodológica quanto à proposta de História explicitada no Manual do Professor e aquela de fato concretizada pela obra. Argumente e exemplifique					

Bloco 3 - Coerência e adequação da abordagem teórico-metodológica assumida pela coleção, no que diz respeito à proposta didático-pedagógica explicitada e aos objetivos visados

N.	CRITÉRIOS	SIM				NÃO
		O	B	R	I	A
Adequação da abordagem teórico-metodológica						
30.	A coleção apresenta-se organizada de forma a garantir a progressão do processo de ensino-aprendizagem, consolidando e/ou aprofundando conhecimentos construídos no ensino fundamental. Argumente e exemplifique					
31.	Opera com os conhecimentos historiográfico-pedagógicos de forma condizente com o desenvolvimento etário, intelectual e cognitivo dos alunos do ensino médio. Argumente e exemplifique					
32.	Estimula e valoriza as manifestações dos conhecimentos prévios dos alunos, relacionando a abordagem dos conteúdos com suas experiências sociais e com o conjunto dos conhecimentos escolares. Argumente e exemplifique					
33.	Proporciona recursos variados quanto às possibilidades de significação histórica, como diferentes tipos de textos e imagens (por exemplo, charges, relatos, diários, correspondências, fotografias etc.), para o uso em variadas situações de ensino-aprendizagem. Argumente e exemplifique					
34.	Apresenta e explora fontes visuais, acompanhadas de legendas e dos respectivos créditos completos, além de tabelas e gráficos (com títulos, fontes e datas), de forma que contribuam para a construção do conhecimento histórico. Argumente e exemplifique					
35.	Apresenta mapas adequados aos fins a que se destinam e que respeitam as convenções cartográficas (escala, legenda, orientação, título, fonte). Argumente e exemplifique					
Atividades e exercícios						

N.	CRITÉRIOS	SIM				NÃO
		O	B	R	I	A
36.	Estão formulados com clareza e são integrados aos conteúdos, explorando textos, fontes, mapas, gráficos, tabelas e outros recursos didáticos, de modo a estimular o desenvolvimento de diferentes habilidades cognitivas, tais como observação, comparação, memorização, interpretação, análise, investigação, síntese, generalização. Argumente e exemplifique					
37.	Contribuem para o desenvolvimento da autonomia de pensamento, do raciocínio crítico e da capacidade de apresentar argumentos historicamente fundamentados. Argumente e exemplifique					
38.	Favorecem a aprendizagem colaborativa por meio do estímulo à interação dos alunos e à exploração de múltiplas atividades de socialização de modo variado ao longo da obra. Argumente e exemplifique					
Coerência e adequação entre a abordagem teórico-metodológica no que diz respeito à proposta didático-pedagógica explicitada e aos objetivos visados						
39.	Há coerência entre a elaboração da obra e a proposta de ensino-aprendizagem e os objetivos visados explicitados no Manual do Professor. Argumente e exemplifique					

Bloco 4 – Observância de princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social

N.	CRITÉRIOS	SIM				NÃO
		O	B	R	I	A
Princípios éticos e construção da cidadania						
40.	Está isenta de estereótipos e preconceitos de condição social, regional, étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, de idade ou de linguagem, assim como qualquer outra forma de discriminação ou de violação de direitos. Argunte e exemplifique					
41.	Está isenta de doutrinação religiosa e/ou política que desrespeite o caráter laico e autônomo do ensino público. Argunte e exemplifique					
42.	Está isenta de utilizar o material escolar como veículo de publicidade e difusão de marcas, produtos ou serviços comerciais. Argunte e exemplifique					
43.	Estimula os alunos a compreenderem a historicidade das experiências sociais, trabalhando conceitos, habilidades, atitudes e preceitos éticos, com vista à construção da cidadania. (Verifique se essa preocupação permeia a obra, não estando restrita apenas às atividades e aos capítulos isolados) Argunte e exemplifique					
44.	Estimula o convívio social e o reconhecimento da diferença, abordando a diversidade da experiência histórica e a pluralidade econômico-social, cultural, étnico-racial, de gênero, religiosa, com respeito e interesse, tanto nos textos quanto nas imagens e propostas de atividades. Argunte e exemplifique					
45.	Contribui para o desenvolvimento de ações positivas à cidadania: - Promove positivamente a imagem da mulher, considerando sua participação em diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder. - Aborda a temática de gênero e da não violência visando à construção de uma sociedade não sexista, justa e igualitária, inclusive no que diz respeito ao combate à homofobia. - Concorre para a formação de uma atitude cidadã responsável e cooperativa perante a sociedade e o meio ambiente. Argunte e justifique					

Bloco 5 - Respeito à legislação, às diretrizes e às normas oficiais relativas ao ensino médio

N.	CRITÉRIOS	SIM				NÃO
		O	B	R	I	A
Observância aos preceitos legais e jurídicos						
46.	A obra contempla, no conjunto da coleção, conteúdos referentes à História e cultura da África e dos afrodescendentes, conforme disposto nas Leis n. 10.639/2003 e n. 11.645/2008. Argumente e justifique					
47.	Contempla, no conjunto da coleção, conteúdos referentes à História e cultura dos povos indígenas, conforme disposto na Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008. Argumente e justifique					
48.	Aborda a temática das relações étnico-raciais, do preconceito, da discriminação racial e da violência correlata, visando à construção de uma sociedade antirracista, justa e igualitária. Argumente e justifique					
49.	Promove positivamente a imagem de afrodescendentes e descendentes das etnias indígenas brasileiras, considerando sua participação em diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder. Argumente e justifique					

Bloco 6 - Adequação da estrutura editorial e do projeto gráfico aos objetivos didático-pedagógicos da coleção

N.	CRITÉRIOS	SIM				NÃO
		O	B	R	I	A
Projeto gráfico-editorial						
50.	Está isenta de erros de revisão e/ou impressão. Argumente e exemplifique					
51.	Apresenta uma organização clara, coerente e funcional compatível com a proposta didático-pedagógica e com a faixa etária e o nível de escolaridade a que se destina. Argumente e exemplifique					
52.	Favorece a legibilidade, pois apresenta de forma adequada: - o desenho e o tamanho das letras; - o espaçamento entre letras, palavras e linhas; - o formato e a disposição dos textos e imagens na página; - a impressão em preto do texto principal e que não prejudica a legibilidade no verso da página; - títulos e subtítulos claramente hierarquizados por meio de recursos gráficos compatíveis. Argumente e exemplifique					
53.	Apresenta, de forma pertinente às finalidades, os seguintes elementos: - referências bibliográficas; - indicação de leituras complementares para o aluno; - sumário que reflita claramente a organização dos conteúdos e atividades propostas. Argumente e exemplifique					



Ministério da
Educação

GOVERNO FEDERAL

BRASIL

PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA